



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Campus de Marília
Faculdade de Filosofia e Ciências

BRUNA DA COSTA SCOTA

**AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE PREVENÇÃO DE ACIDENTES INFANTIS COM
PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Marília-SP

2016



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Campus de Marília
Faculdade de Filosofia e Ciências

BRUNADA COSTA SCOTA

**AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE PREVENÇÃO DE ACIDENTES INFANTIS COM
PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Marília. Linha de Pesquisa Psicologia da Educação - Processos Educativos e Desenvolvimento Humano, para realização da defesa de dissertação de mestrado, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gimenez-Paschoal

Marília-SP

2016

Scota, Bruna da Costa.

S424a Ações educativas sobre prevenção de acidentes infantis com professoras de educação infantil / Bruna da Costa Scota. – Marília, 2016.

139 f. ; 30 cm.

Orientador: Sandra Regina Gimenez-Paschoal.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2016.

Bibliografia: f. 89-94

1. Educação de crianças. 2. Prevenção de acidentes infantis. 3. Professores - Formação. 4. Educação permanente. I. Título.

CDD 371.7

BRUNA DA COSTA SCOTA

**AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE PREVENÇÃO DE ACIDENTES INFANTIS
COM PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Marília. Linha de Pesquisa Psicologia da Educação- Processos Educativos e Desenvolvimento Humano, para realização da defesa de dissertação de mestrado, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação.

Marília, 07 de março de 2016.

Membros componentes da banca examinadora

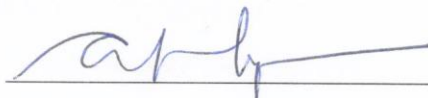
Presidente e orientadora _____



Prof.^a Dra. Sandra Regina Gimenez-Paschoal

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Marília

2^a Examinador _____



Dr.^a Alessandra de Moraes

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Marília

3^a Examinador _____



Dr.^a Raimunda Abou Gebran

Universidade do Oeste Paulista, Campus de Assis

Que Deus lhe dê muita paz e força, e jamais permita que você desanime ou perca a fé, diante das dificuldades que possa vir encontrar. Pois lembre-se sempre: O Senhor é a minha luz e a minha salvação; a quem temerei? O Senhor é a força da minha vida; de quem me recearei?

(Salmos 27:1).

AGRADECIMENTOS

A Deus, por suas maravilhosas bênçãos em minha vida.

À minha orientadora Sandra Regina Gimenez-Paschoal, por ter me iniciado na trajetória acadêmica desde a graduação, sendo modelo de orientadora e de docente, e que muito me ensinou nesta caminhada.

Às professoras Alessandra de Moraes e Raimunda Abou Gebran pela disponibilidade e por terem contribuído para o aprimoramento deste trabalho, participando das bancas do Exame Geral de Qualificação e de Defesa.

Agradeço também às professoras Luciana Aparecida de Araújo Penitente e Camélia Santana Murgo, que aceitaram serem membros suplentes da banca de Defesa.

Aos meus avós, Irene e Romeu, por todo o apoio e carinho.

Ao meu pai Mércio Eduardo, que sempre me incentivou a cursar o mestrado e que acreditou no meu potencial em todos os momentos.

À minha mãe Valéria que me apoiou nos momentos difíceis com amor e carinho.

Ao meu amor Daniel, pelo seu amor e por sua paciência. Obrigada por me apoiar e por me fazer querer ir mais longe.

Aos membros do Grupo de Pesquisa Educação e Acidentes (EDACI), que me ajudaram em várias etapas deste trabalho, pelas sugestões, incentivos e amizades.

À Secretaria Municipal de Educação e Direção Escolar que permitiram a aplicação deste estudo na Escola.

RESUMO

A escola é local adequado para o desenvolvimento de atividades para a prevenção dos acidentes infantis, mas a formação de professores voltada para a temática ainda é escassa. Os objetivos desta pesquisa foram elaborar, aplicar e avaliar ações educativas com professoras de educação infantil sobre prevenção de acidentes infantis escolares e domésticos. Participaram seis professoras especialistas em Educação Infantil, de uma escola de Educação Infantil Integral da rede municipal de uma cidade de aproximadamente 360 mil habitantes do interior paulista. Utilizaram-se questionários, roteiros para filmagem e Apostila de Estudos. Realizaram-se filmagens das salas de atividades, banheiros, playgrounds e área externa da escola; aplicação de questionário às professoras e aos pais dos escolares e confecção de uma apostila. Ocorreram dois encontros sobre prevenção de acidentes infantis escolares e domésticos com duração de aproximadamente duas horas cada, em formato de mini-curso, embasado na Análise do Comportamento, e incluiu uma Apostila de Estudos com informações obtidas com os demais procedimentos realizados e da literatura, aplicação de questionários, elaboração de material informativo sobre prevenção de acidentes infantis domésticos, modificação do ambiente escolar e palestra aos responsáveis pelos escolares sobre prevenção de acidentes infantis domésticos. A aplicação ocorreu na própria escola e em horário de Atividade de Trabalho Pedagógico Coletivo. Como resultados, em relação à etapa de elaboração, por meio da análise dos dados dos questionários com as professoras participantes, verificou-se que as docentes têm informação sobre o tema, envolvendo primeiros socorros, e apenas duas apontaram ter informação sobre prevenção de acidentes, mas foi considerada insuficiente pelas professoras, bem como relataram opiniões favoráveis sobre ações educativas na escola sobre prevenção de acidentes infantis escolares e domésticos; em relação à análise dos dados dos questionários para os responsáveis pelas crianças da escola, analisou-se que os pais e/ou responsáveis indicaram comportamentos de risco e de segurança quanto aos acidentes nos domicílios; sobre as filmagens dos ambientes da escola, estas permitiram identificar itens de risco para a ocorrência de acidentes infantis. Em relação à aplicação das ações educativas, em formato de mini-curso, verificou-se que as participantes consideraram a temática importante e relacionaram a temática com as atividades profissionais. Os resultados da filmagem dos ambientes da escola permitiram a realização da modificação dos ambientes por meio da mobilização das professoras e pesquisadora. Posteriormente à análise dos questionários aplicados aos responsáveis pelas crianças, elaborou-se um folheto informativo com dicas de prevenção de acidentes domésticos a serem distribuídos a eles e discutidos, por meio de palestra. Verificou-se que, em relação à palestra realizada aos responsáveis pelas crianças, utilizando o Folheto com dicas de prevenção de acidentes infantis domésticos, eles tiveram orientação sobre o tema, de modo que a abordagem foi feita de forma direta. Conclui-se que os riscos de acidentes em Instituição de Educação Infantil, bem como em domicílios, são uma realidade. As ações educativas contribuíram para a aprendizagem das professoras de Educação Infantil a respeito da temática e da realização de atuações práticas.

Palavras-chave: Prevenção; Acidentes Infantis; Educação Infantil; Ação Educativa; Formação Continuada.

ABSTRACT

The school is a suitable place for the development of activities for the prevention of childhood accidents, nevertheless, teacher's training focused on the subject is still scarce. The objectives of this research were to elaborate, implement and evaluate educational activities with kindergarten teachers on prevention of school children and domestic accidents. Participated six experts in childhood education, teachers of a school of Child Integral Education municipal a city of approximately 360,000 inhabitants of São Paulo. Were used questionnaires, scripts for film and a guide of Studies. Were filming the activity rooms, bathrooms, playgrounds and school outdoor area; were applied questionnaire to teachers and parents of the school and was made a handout. There were two meetings on prevention of school and child domestic accidents lasting approximately two hours each, in mini-course format, based on behavior analysis, and includes a guide of studies with information obtained from other procedures performed and literature, questionnaires, preparation of information materials on the prevention of child domestic accidents, school environment modification and talk to those responsible for school on preventing child domestic accidents. The application took place at the school at Collective Pedagogical Work Activity hours. As a result, for the formulation stage through the analysis of data from questionnaires with the teachers, it was found that they have information on the subject, involving first aid, and only two of them showed to have information about accident prevention, but it was considered insufficient by the teachers and reported favorable opinions on educational activities in schools on prevention of school and child domestic accidents; in relation to the analysis of data from the questionnaires for those responsible for the children, it analyzed that parents and / or guardians indicated risk behavior and safety as accidents at home; about the filming of school environments, these have identified risk items for the occurrence of childhood accidents. Regarding the implementation of educational activities in mini-course format, it was found that the participants considered the major themes and related theme with professional activities. The environments of the school filming the results they have achieved the modification of environments through the mobilization of teachers and researcher. After the analysis of questionnaires to parents and children, elaborated a leaflet with domestic accident prevention tips to be distributed to them and discussed through lecture. It was found that, in relation to the lecture held responsible for the children, using the brochure with child domestic accident prevention tips, they had guidance on the subject, so that the approach was made directly. It concludes that the risk of accidents in Institution of Early Childhood Education, as well as in households, are a reality. The educational actions contributed to the learning of Basic Education teachers about the theme and the realization of practical actions.

Keywords: Prevention; Childhood Accidents; Child Education; Educational Action; Continuing Education.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Distribuição das frequências das características das professoras participantes da pesquisa (N=6).....	32
Tabela 2	Distribuição das frequências das características dos pais e/ou responsáveis participantes da pesquisa (N=29).....	41
Tabela 3	Distribuição das frequências absolutas das categorias de respostas das professoras em relação ao recebimento de informação sobre acidentes infantis na sua formação continuada (N=5).....	44
Tabela 4	Distribuição de frequências absolutas das categorias de respostas das professoras referentes ao conceito de acidente infantil (N=6).....	45
Tabela 5	Distribuição de frequências absolutas das categorias de respostas referentes à forma de prevenção dos acidentes infantis (N=6).....	45
Tabela 6	Distribuição de frequências absolutas das categorias de respostas das professoras referentes aos itens que facilitam a ocorrência de acidentes em geral (N=6).....	46
Tabela 7	Distribuição de frequências absolutas das categorias de respostas das professoras referentes aos itens que dificultam a ocorrência de acidentes em geral (N=6).....	46
Tabela 8	Distribuição de frequências absolutas das categorias de respostas dos pais e/ou responsáveis pelos escolares referentes aos assuntos que receberam sobre prevenção de acidentes infantis domésticos (N=16).....	48
Tabela 9	Distribuição de frequências absolutas das categorias de respostas dos pais e/ou responsáveis pelos escolares referentes aos locais que receberam sobre prevenção de acidentes infantis domésticos (N=16).....	49
Tabela 10	Distribuição de frequências absolutas das categorias de respostas dos pais e/ou responsáveis pelos escolares sobre a importância de receberem orientações sobre prevenção de acidentes infantis domésticos (N=26).....	50
Tabela 11	Distribuição de frequências absolutas das categorias de respostas dos pais e/ou responsáveis pelos escolares sobre a forma de receberem orientações sobre prevenção de acidentes infantis domésticos (N=29).....	50
Tabela 12	Distribuição de frequências absolutas das categorias de respostas dos pais e/ou responsáveis pelos escolares sobre a maneira que as panelas ficam no	

	fogão quando estão cozinhando (N=29).....	51
Tabela 13	Distribuição de frequências absolutas das categorias de respostas dos pais e/ou responsáveis pelos escolares sobre os pontos positivos e negativos ao responder o questionário (N=19).....	54
Tabela 14	Distribuição de frequências absolutas das categorias de respostas dos pais e/ou responsáveis pelos escolares referentes aos comentários e sugestões dadas sobre o questionário (N=9).....	55
Tabela 15	Distribuição das frequências absolutas dos itens de risco e de segurança observados na Instituição de Educação Infantil Integral antes da ação educativa com as professoras.....	55
Tabela 16	Distribuição das frequências absolutas dos itens de risco observados na Instituição de Educação Infantil Integral antes da ação educativa com as professoras.....	56
Tabela 17	Distribuição das frequências absolutas dos itens de segurança observados na Instituição de Educação Infantil Integral antes da ação educativa com as professoras.....	58
Tabela 18	Distribuição das frequências absolutas dos itens de risco e de segurança observados na Instituição de Educação Infantil Integral a partir de filmagens, após ação educativa com professoras.....	78
Tabela 19	Distribuição das frequências absolutas dos itens de risco encontrados na Instituição de Educação Infantil Integral após ação educativa com as professoras.....	80
Tabela 20	Distribuição das frequências absolutas dos itens de segurança encontrados na Instituição de Educação Infantil Integral após ação educativa com as professoras.....	82

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Distribuição dos encontros da Apostila de Estudos de acordo com as unidades de ensino, objetivos específicos, materiais e estratégias de ensino.....	61
Quadro 2	Resumo das atividades realizadas em cada encontro com P1, P3, P4 e P6.....	64
Quadro 3	Respostas das professoras (N=4) referentes à questão: “Indique tipos de acidentes domésticos e tipos de acidentes extradomiciliares”.....	66
Quadro 4	Respostas das professoras (N=4) referentes à questão: “Sobre a prevenção dos acidentes infantis, quais são as crenças populares e qual é a realidade apresentada pelas pesquisas?”.....	67
Quadro 5	Respostas das professoras (N=4) indicando qual informação, contida no Texto 1, chamou mais a atenção.....	67
Quadro 6	Opiniões das professoras (N=4) indicando o grau de dificuldade do texto 1.....	68
Quadro 7	Respostas das professoras (N=4) referentes à questão: “Nas frases abaixo, preencha os espaços em branco com a resposta que julgar correta”.....	69
Quadro 8	Respostas das professoras (N=4) referentes à questão: “Quais ações de prevenção de acidentes infantis você acredita que poderia realizar no ambiente escolar, com os profissionais da escola, com os responsáveis pelas crianças e com as crianças?”.....	69
Quadro 9	Respostas das professoras (N=4) referentes à questão: “Qual julga ser o seu papel como professora no trabalho com a prevenção dos acidentes infantis na escola?”.....	70
Quadro 10	Opiniões das professoras (N=4) sobre os pontos positivos e negativos do primeiro encontro.....	71
Quadro 11	Sugestões ou comentários das professoras (N=4).....	72
Quadro 12	Respostas das professoras (N=3) sobre informações do Folheto (Questão: “Gostaria de acrescentar mais informações no Folheto e/ou modificar as que nele constam?”).....	75
Quadro 13	Respostas das professoras (N=3) referentes à questão: “Como você avalia os materiais utilizados para leituras destinados à atividade	

	teórica?”.....	84
Quadro 14	Respostas das professoras (N=3) referentes à questão: “Houve aspectos que dificultaram a realização da atividade como um todo?”.....	85
Quadro 15	Opiniões das professoras (N=3) referentes à questão: “Houve aspectos que favoreceram a realização da atividade como um todo?”.....	85
Quadro 16	Opiniões das professoras (N=3) referentes à questão: “Você pretende abordar o tema “prevenção de acidentes infantis” com seus alunos da Educação Infantil? Por favor, justifique sua resposta”.....	86
Quadro 17	Opiniões das professoras (N=3) referentes à questão: “Que outros comentários gostaria de fazer?”.....	87

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1	Os acidentes infantis.....	14
2.2	A prevenção de acidentes infantis na escola e o papel do professor.....	19
2.3	Contribuições da Análise do Comportamento em ações educativas preventivas.....	26
3	MÉTODO.....	30
3.1	Ambiente.....	30
3.2	Participantes.....	30
3.3	Materiais	33
3.4	Procedimentos de coleta e análise de dados.....	34
3.4.1	Investigação do envolvimento das professoras com o tema acidente infantil....	34
3.4.2	Investigação do envolvimento dos pais e/ou responsáveis com o tema acidente infantil.....	35
3.4.3	Caracterização do ambiente escolar.....	35
3.4.4	Elaboração das ações educativas.....	37
3.4.5	Aplicação das ações educativas.....	39
3.4.6	Avaliação das ações educativas.....	40
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	42
4.1	Envolvimento das professoras com o tema acidente infantil (conhecimentos prévios e opiniões referentes à temática dos acidentes infantis).....	42
4.2	Envolvimento dos pais e/ou responsáveis pelos escolares com o tema acidente infantil doméstico (conhecimentos prévios e opiniões).....	47
4.3	Caracterização do ambiente escolar por meio de filmagem (PRÉ).....	54
4.4	Elaboração das ações educativas.....	59
4.5	Aplicação das ações educativas.....	63
4.5.1	Conhecimentos adquiridos e opiniões nas ações educativas.....	65
4.5.2	Palestra aos responsáveis pelos escolares.....	75
4.5.3	Modificação dos ambientes.....	76
4.6	Avaliação das ações educativas com as professoras: modificação dos ambientes (filmagem PÓS).....	77

4.7	Avaliação das ações educativas: questionário com professoras.....	82
5	CONCLUSÕES.....	86
	REFERÊNCIAS	89
	APÊNDICES.....	95

1 INTRODUÇÃO

A temática de prevenção de acidentes infantis esteve presente na vida acadêmica da pesquisadora a partir do segundo ano de graduação em Pedagogia, no momento em que ingressou como bolsista PROEX, e posteriormente bolsista PIBIC no Grupo de Pesquisa “EDACI” (Educação e Acidentes). O Grupo EDACI é coordenado pela professora Dr^a Sandra Regina Gimenez-Paschoal e teve início em 2004, e realiza ações em parcerias com as Secretarias de Educação e de Saúde e outros parceiros da Unesp, Câmpus de Marília.

A autora realizou em seu Trabalho de Conclusão de Curso (SCOTA, 2012) uma ação educativa com duas dirigentes de dois Berçários localizados em um município do interior de São Paulo. A pesquisadora identificou as opiniões dos profissionais e dirigentes sobre a temática dos acidentes infantis, os fatores de risco para acidentes e/ou para a segurança presentes nos berçários, bem como os registros de acidentes infantis ocorridos nos berçários; planejou ação educativa, baseada na realidade e nas necessidades dos berçários, com participação ativa das dirigentes e dos profissionais dos berçários; por fim avaliou os resultados da ação educativa aplicada. Os resultados pós-ação educativa mostraram que houve redução dos itens considerados de grande risco para a ocorrência de acidentes infantis. Sendo assim, a autora concluiu que a ocorrência de acidentes infantis nos Berçários é uma realidade e precisa ser alvo de atuação preventiva e de promoção da segurança.

Recentemente a autora trabalha numa instituição de Educação Infantil da rede municipal de uma cidade do interior do Estado de São Paulo, atuando como professora. Assim, o interesse pelo tema deste trabalho é decorrente do contato diário que ela tem com as crianças, fazendo-a refletir a cada dia acerca da importância de se aprofundar sobre a temática saúde, especificamente o tema prevenção dos acidentes. Além disso, a principal causa de mortalidade de crianças entre um e quatorze anos é o acidente. Porém, há escassez de trabalhos, na literatura, realizados em espaços escolares e os poucos estudos encontrados não discutem com clareza os métodos utilizados. Desta forma, o presente estudo justifica-se pela importância da realização de ações educativas com professoras de uma Instituição de Educação Infantil para subsidiar sua atuação. A prevenção constitui-se em um importante recurso para a redução dos acidentes. Ela dependerá dos conhecimentos que se obter sobre fatores predisponentes dos diversos tipos de acidentes, focalizando mais claramente a atenção sobre as oportunidades de prevenção.

Faz-se necessário, portanto, que se adotem medidas preventivas eficazes, nos vários níveis de prevenção. Como parte da prevenção primária, cabe dar o devido valor à educação,

como meio de minimizar os acidentes, e neste caso, as professoras que atuam com as crianças poderão contribuir.

Diante do que foi até aqui exposto, tem-se como problema de pesquisa: realizar ações educativas sobre prevenção de acidentes infantis com professoras de Educação Infantil, poderia ampliar os conhecimentos das docentes sobre a temática e estimular ações delas em relação à prevenção de acidentes infantis?

A hipótese da pesquisa é que, realizar ações educativas sobre prevenção de acidentes infantis com professoras de uma Instituição de Educação Infantil, baseada na investigação de seus conhecimentos e opiniões, bem como na dos pais e/ou responsáveis e nas características do contexto escolar, poderiam ampliar os conhecimentos das docentes sobre a temática e estimular ações delas em relação à prevenção de acidentes infantis no ambiente escolar e em relação à prevenção dos acidentes domésticos junto aos responsáveis pelas crianças.

Assim, os objetivos desta pesquisa foram elaborar, aplicar e avaliar o efeito de ações educativas com professoras de educação infantil sobre prevenção de acidentes infantis escolares e domésticos.

Na revisão da literatura são apresentados conceitos sobre acidentes infantis, a importância da prevenção de acidentes em espaço escolar e intervenções para prevenir os acidentes infantis, bem como as contribuições da Análise do Comportamento em ações educativas para prevenção.

No método consta a descrição das etapas deste trabalho, indicando os cuidados éticos, identificando o ambiente e os participantes, relacionando os materiais e detalhando os procedimentos de coleta e análise dos dados adotados pela autora.

Considerando ser parte da política de educação do país a atuação dos profissionais da educação básica com a temática da prevenção dos acidentes e as escolas como local indicado para realizar atividades preventivas, espera-se também que este trabalho possa contribuir para novas discussões e pesquisas relativas à temática, no sentido de favorecer a formação continuada dos profissionais da educação infantil, diminuir os riscos de acidentes na escola e nos domicílios e aumentar a segurança dos escolares e profissionais que com eles atuam.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Os acidentes infantis

Segundo a Classificação Internacional das Doenças, décima revisão (CID-10, 2007), os acidentes estão listados no Capítulo XX e classificados como “Causas Externas de Morbidade e Mortalidade”. Estas causas incluem as lesões intencionais (homicídios, suicídios e intervenções legais), as de intencionalidades ignoradas e as não intencionais ou acidentais (de transportes, quedas, intoxicações, afogamentos, queimaduras e outros).

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2005, p. 08), o acidente é um “evento não intencional e evitável causador de lesões físicas e/ou emocionais no âmbito doméstico ou nos outros ambientes sociais, como o do trabalho, do trânsito, da escola, de esportes e o de lazer”, podendo ser “em maior ou menor grau, perfeitamente previsíveis, e preveníveis”. Tanto no Brasil quanto nos demais países há um número elevado de acidentes que ocorrem com crianças pelo fato de o acidente ainda ser “interpretado como obra do destino ou do acaso, ou ainda como algo comum nesta faixa etária” (ACKER; CARTANA, 2009, p.65).

Ainda de acordo como Ministério da Saúde (BRASIL, 2005), os acidentes podem ser classificados em dois grupos: acidentes domésticos e extradomiciliares. Os acidentes referentes ao primeiro grupo ocorrem dentro do lar ou em áreas adjacentes, tais como as quedas, intoxicações, afogamentos, queimaduras, e outras lesões. Os acidentes do segundo grupo acontecem em vias públicas, escolas, rios, piscinas, dentre outros locais, correspondendo aos acidentes de trânsito, afogamentos, traumatismos esportivos, quedas, dentre outros.

Segundo o Ministério da Integração Nacional (BRASIL, 2002, p.10):

Para aprofundar os estudos epidemiológicos de acidentes de maior repercussão sobre a criança, é recomendável subdividir o grupo infantil em cinco subgrupos: 1. Subgrupo de 0 a 3 meses; 2. Subgrupo de 3 a 8 meses; 3. Subgrupo de 8 meses a 4 anos; 4. Subgrupo de 4 a 8 anos; 5. Subgrupo de 8 a 15 anos.

Na faixa etária entre 0 a 3 meses, a criança depende totalmente do adulto, a habilidade motora e coordenação motora são mínimas. Assim, nesta fase, a criança está sujeita à queda do colo de um adulto, às queimaduras na água do banho, às mordidas de rato e às picadas de aranhas, escorpiões ou abelhas, além de queimadura na cozinha quando o adulto trabalha no fogão com a criança pequena no colo ou próxima ao adulto.

As crianças um pouco maiores, cuja faixa etária é de três a oito meses, estão sujeitas a sofrerem mais acidentes pelo fato de apresentarem um aumento na motilidade e na atividade exploratória. Além dos riscos de acidentes citados no trecho anterior, crianças desta fase podem se sufocar em cobertores ou travesseiros, aspirarem ou engasgarem com objetos pequenos, levar choques elétricos em tomadas e fios desencapados, bem como podem cair de escadas.

Crianças cuja faixa etária é de oito meses a cinco anos desenvolvem rapidamente a capacidade motora, são bem curiosas e têm desejos de descobrirem o mundo exterior. Nessa fase os riscos mais frequentes de acidentes são:

- quedas da própria altura, causadas por tropeções; - quedas de redes; - quedas de móveis, escadarias, janelas e terraços; - quedas com contusões, cortes e abrasamento da pele provocada, respectivamente, por quinas de móveis, objetos cortantes e objetos com superfícies ásperas; - quedas em cisternas e poços; - asfixia provocada por brincadeiras com sacos plásticos envolvendo a cabeça; - afogamento em banheiras, após escorregamento; - afogamento em piscinas ou riachos; - ferimentos com objetos cortantes ou perfurantes, como lâminas de barbear, cacos de vidro, facas e pregos deixados ao alcance da criança; - aspiração ou engasgo com pequenos objetos (botões), brinquedos (bola-de-gude) e alimentos (balas, pipocas, chicletes e espinha de peixe); - introdução de corpo estranho em cavidade natural, como narina e ouvido externo; - deglutição de objetos cortantes ou perfurantes; - intoxicação por ingestão de remédios, produtos de limpeza, inseticidas, raticidas, agrotóxicos, plantas tóxicas e outros produtos tóxicos, deixados ao alcance da criança; - choques elétricos em tomadas, fios desencapados e aparelhos elétricos; - queimaduras no forno ou fogão; queimaduras com panelas, deixadas com o cabo para fora do fogão e entornadas pela própria criança; - queimaduras com leite, sopas ou outros alimentos quentes; - mordeduras de animais, como cães, gatos, ratos e cobras; - picadas de abelhas, marimbondos, aranhas, escorpiões, lacraias e queimaduras de contato com lagartas (mandarovás e taturanas); - compressão de dedos ou da mão em portas, gavetas ou janelas; - contusões e pequenos ferimentos provocados por quedas de velocípedes e patinetes; - acidentes de trânsito envolvendo criança em autolocomoção, conduzida por pedestre ou na condição de passageiro (BRASIL, 2002, p.10).

Os acidentes na infância são responsáveis por eventos não fatais e sequelas que, em longo prazo, repercutem na família e na sociedade (BRASIL, 2008), bem como ocasionam elevados custos financeiros ao Sistema Único de Saúde (SARAIVA *et al.*, 2012). Para Martins (2006, p.345), os acidentes na infância:

[...] são responsáveis não só por grande parte das mortes, mas também por traumatismos não fatais, como encefalopatia anóxica por quase afogamento, cicatrizes e desfiguração devido a queimaduras, bem como déficits neurológicos persistentes decorrentes de traumatismos cranianos, causadores de danos imensuráveis a indivíduos que se encontram em plena fase de crescimento e desenvolvimento (2006, p.345).

Os acidentes constituem um problema de saúde pública devido ao aumento de morbidade e de mortalidade de jovens e muitas crianças acima de um ano de idade. Estes acidentes se destacam nas estatísticas de morbimortalidade não só no Brasil, como em diversos outros países.

Segundo Martins (2006, p.344),

[...] os países com menor taxa de mortalidade por causas externas em menores de 15 anos são a Suécia e Itália, com taxas de 5,2 e 6,1 por cem mil crianças, respectivamente. A Dinamarca, com coeficiente de 8,1 (por 100.000 crianças), a Alemanha, com coeficiente igual a 8,3, e o Japão, com coeficiente de 8,4, são considerados países com taxas intermediárias. A França, com coeficiente de 9,1 (por 100.000 crianças), a Bélgica (coeficiente de 9,2), a Áustria (coeficiente igual a 9,3) e o Canadá, com coeficiente de 9,7, são considerados países com taxas altas de mortalidade por causas externas em menores de 15 anos. São países com taxas muito altas de óbitos por acidentes em menores de 15 anos, os Estados Unidos da América (14,1 por 100.000 crianças), Portugal (17,8 por 100.000 crianças), México (19,8 por 100.000 crianças) e Coreia, com 25,6 óbitos por 100.000 crianças.

Dentre os diversos acidentes que acometem a população, o acidente de trânsito ocupa um dos primeiros lugares na lista de acidentes por causas externas (BRASIL, 2007). Moraes Neto et al. (2012, p.2224) apontam que “[...] o Brasil ocupa o 5º lugar entre os países com o maior número de mortes no trânsito, precedido pela Índia, China, EUA e Rússia”.

Outro exemplo são as quedas, definidas como causas externas de morbidade e mortalidade, representam a segunda principal causa de morte por lesão acidental ou não intencional em todo o mundo, porém 80% das mortes ocorrem em países de baixos e médios rendimentos (BRASIL, 2011; POLL *et al.*, 2013). Segundo Martins e Andrade (2010), as quedas estão relacionadas às faixas etárias da infância, diferindo em frequência e tipo, conforme a etapa de desenvolvimento.

Em relação aos acidentes por queimaduras, estes são considerados como um dos principais problemas de saúde pública, sendo bastante elevados os índices de mortalidade por este tipo de injúria (FERNANDES *et al.*, 2012), “[...] quando não levam à morte, dependendo da gravidade e do nível de comprometimento, as mesmas podem ocasionar sequelas graves, ou seja, significativas limitações funcionais, psicológicas e de ordem social” (FERNANDES *et al.*, 2012, p.134).

De acordo com Viana et al. (2009), estima-se que no Brasil ocorram cerca de um milhão de acidentes por queimaduras por ano, dos quais apenas 200.000 pacientes buscam assistência hospitalar.

Em relação às intoxicações, de caráter não intencionais, estas são definidas:

[...] como um conjunto de sinais e sintomas tóxicos ou apenas bioquímicos provocados pela interação de um agente químico com o sistema biológico, ou seja, um desequilíbrio orgânico ou estado patológico resultante da exposição a substâncias químicas encontradas no ambiente – plantas, animais peçonhentos ou venenosos, agrotóxicos, medicamentos, produtos de uso industrial, produtos de uso domiciliar – são acidentes comuns na infância (TAVARES *et al.*, 2013, p.32).

No que se refere ao sexo, Gomes et al. (2013) apontam que os acidentes infantis atingem com mais frequência o sexo masculino.

Nas palavras de Siqueira et al. (2008, p.669):

Esse fato pode ser compreendido sob o aspecto cultural, pois a sociedade tende a permitir que as famílias eduquem com menor vigilância as crianças do sexo masculino, sendo que os meninos adquirem liberdade de realizar atividades com menor supervisão direta de adultos mais precocemente que as meninas. Essa permissividade relacionada à educação masculina tem sido constatada no maior número de acidentes e óbitos por causas externas registrados nesse sexo. A partir do final do primeiro ano de vida, os meninos têm o dobro de chance de sofrer injúrias do que as meninas, diferença que aumenta com a idade.

Quanto aos locais em que ocorrem os acidentes, para Lima et al. (2009), cerca de dois terços dos acidentes infantis ocorrem no domicílio por ser o local onde as crianças mais permanecem.

De acordo com Nascimento (2010), o domicílio é o local em que mais ocorre acidentes com crianças apresenta. Há várias situações no ambiente que podem oferecer risco à criança, tais como, presença de objetos perfuro-cortantes, brinquedos pequenos, produtos químicos e medicamentos localizados em lugares que a criança tem fácil acesso, janelas sem proteção, dentre outros.

Em relação aos acidentes com crianças em idade escolar, 10 a 25% ocorrem na escola ou em seu entorno (SENA; RICAS; VIANA, 2008). Ainda de acordo com os autores, no Brasil, de 6 a 13% dos acidentes em crianças nesta faixa etária, ocorrem em instituições de ensino.

No que se refere aos fatores de risco para a ocorrência de acidentes, Blank (2002) considera a pobreza, a má distribuição de renda, superpopulação no domicílio, pais jovens, analfabetos e desempregados, além de produtos inseguros, transporte insuficiente, organização comunitária, entre outros.

Townere Dowswell (2002) apontam alguns elementos que estão relacionados ao aumento da exposição das crianças aos riscos de acidentes, tais como a ausência de: infraestrutura adequada, espaços de lazer, creches e escolas, políticas públicas direcionadas à prevenção de acidentes. Além disso, alguns fatores como pobreza, baixo nível de educação

materna, mãe solteira e jovem, habitações precárias e famílias numerosas associam-se aos riscos de acidentes. Na contrapartida, é fundamental ressaltar que qualquer criança está vulnerável à ocorrência de um acidente independente de sua classe social.

Nas palavras de Gomes et al. (2013, p.395):

[...] o grupo infantil é o mais vulnerável aos desastres e acidentes no estrato populacional. Quanto mais jovem e imatura for a criança, menor sua percepção de risco e maior sua vulnerabilidade e dependência de terceiros em termos de segurança contra acidentes e desastres.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2008), foi lançado em 2008 no Relatório Mundial de Prevenção de Acidentes que os acidentes com crianças acontecem em países de baixa e média renda, onde as crianças pobres são desproporcionalmente mais afetadas, visto que a população infantil mais atingida é a que vive em pobreza crônica e em áreas rurais ou em zonas de conflito. Dentre os diversos fatores socioeconômicos relacionados aos acidentes com crianças destacam-se: fatores econômicos (renda familiar); fatores sociais (educação materna); fatores relacionados à estrutura familiar (pais solteiros, idade da mãe, número de pessoas na casa e número de filhos); fatores relacionados à hospedagem ao lar (tipo de arrendamento, tipo de moradia, nível de superlotação). Tais fatores podem afetar o risco de acidentes de diversas formas, por exemplo, em famílias pobres, há pais que não cuidam ou supervisionam adequadamente os filhos, bem como deixam os filhos sozinhos ou com irmãos para ir trabalhar. Além deste exemplo citado, muitos pais também não têm condição de comprar equipamentos de segurança, tais como: cadeirinhas para carro, protetores de tomada e capacetes. Infelizmente, crianças que vivem na pobreza podem ser expostas a ambientes perigosos, incluindo: um volume grande de tráfego de veículos em alta velocidade, espaços inseguros para brincar e condições precárias de moradia (OMS, 2008).

Na contrapartida, pode-se afirmar que os acidentes infantis também ocorrem em famílias com condições sócio-econômicas elevadas.

[...] é muito importante ressaltar que qualquer criança, independentemente de sua classe social, está vulnerável aos riscos de um acidente. O que é percebido é que, de acordo com a condição de vida desta criança, as características do acidente e o ambiente onde ele ocorreu é que vão se diversificar. Um exemplo claro é o afogamento em represas e o afogamento em piscinas. As quedas também podem ilustrar essa diferença. No caso de regiões mais pobres, a laje é um dos ambientes de maior risco para a criança (Síndrome da Laje), enquanto que para famílias com maior poder aquisitivo, o perigo está presente em janelas ou sacadas desprotegidas (CRIANÇA SEGURA, p.07).

Lima et al. (2009) apontam que os responsáveis pelas crianças nem sempre atribuem a devida importância aos cuidados mínimos de segurança e à adoção de comportamentos saudáveis, pois geralmente consideram que conhecem muito bem tal ambiente e, mesmo que já tenham passado pela experiência da ocorrência de algum acidente, acreditam que estes fazem parte do aprendizado da criança, visto que pequenas quedas, escoriações ou lesões, não são suficientes para promover comportamentos preventivos no lar.

Conhecer a realidade epidemiológica dos acidentes, incluindo as informações sobre as vítimas e a magnitude e a distribuição dos fatores de risco, representa uma importante ferramenta para as políticas de prevenção e de promoção à saúde, visando à redução morbimortalidade (BRASIL, 2009). Dessa forma, pelo fato de o acidente infantil ser um grande problema de saúde pública mas ser prevenível, bem como o caminho mais importante para a redução da sua incidência ser a educação (BRASIL, 2005), a temática da prevenção dos acidentes infantis torna-se relevante para ser trabalhada em instituição de educação infantil.

2.2 A prevenção de acidentes infantis na escola e o papel do professor

A Organização Pan-americana de Saúde (OPAS), agência internacional especializada em saúde, criada em 1902, no ano de 1995 propôs a “Iniciativa Regional das Escolas Promotoras de Saúde”, com intuito de

[...] fortalecer a capacidade do setor Saúde e de Educação para promover a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida de meninos, meninas, adolescentes, pais, professores e outros membros da comunidade. Por meio de suas atividades, a Iniciativa incentiva o compromisso dos membros da comunidade com ações dirigidas para melhorar a saúde, a qualidade de vida e o desenvolvimento local. (BRASIL, 2007, p.11).

Para Harada (2003), esta proposta “procura desenvolver conhecimentos, habilidades e destrezas para o autocuidado da saúde e prevenção das condutas de risco” (HARADA, 2003, p.04).

Nas palavras de Liberal et al. (2005, p.S162):

A proposta da Escola Promotora de Saúde serve como base teórica do que devemos fazer para tornar o ambiente escolar o mais seguro possível, propiciando um bom desenvolvimento físico, social, intelectual e cultural a todos. Para isso, é necessária a participação conjunta dos profissionais da saúde e da educação, no sentido de conhecer melhor a temática e atuar de forma mais específica e eficaz na construção da Escola Segura. Em todas as propostas para a redução de acidentes e violências nas escolas, a discussão e a construção do conhecimento devem ser participativas, envolvendo o corpo docente, pais e membros da comunidade que representam o centro das atividades.

A promoção da saúde, para o Ministério da Saúde (BRASIL, 2007, p.43), significa:

[...] uma intervenção que depende da articulação intersetorial e da participação social, voltada para a consecução do direito à saúde, mediante ações voltadas para a melhoria das condições de vida, que podem ocorrer nos espaços dos serviços de saúde, do parlamento e das comunidades, sendo fundamentadas por aportes multidisciplinares que necessitam de estratégias para serem realizadas. Uma delas encontra-se na educação em saúde.

Em relação à integração entre profissionais da saúde e da educação na realização de programas para a prevenção de acidentes, para Oliveira (2003), tal integração poderia favorecer a diminuição dos acidentes nas escolas, bem como capacitar seus funcionários, pais e/ou responsáveis pelas crianças.

Ao propor a articulação entre a educação e a saúde:

Não se pretende desviar as funções dos professores e dos profissionais da saúde, mas sim incorporar no âmbito escolar atitudes e práticas que valorizem a promoção da saúde de forma crítica. A ideia é que as questões de saúde não passem despercebidas nesse ambiente, como se apenas os profissionais da saúde soubessem e pudessem dar conta de lidar com elas, desconsiderando as possibilidades de práticas integradas e intersetoriais (SANTOS; BÓGUS, 2007, p. 125).

Segundo o Ministério da Saúde, “[...] o período escolar é fundamental para se trabalhar saúde na perspectiva de sua promoção, desenvolvendo ações para a prevenção de doenças e para o fortalecimento dos fatores de proteção” (BRASIL, 2002, p.533).

Nas palavras de Vieira et al. (2005, p. 79): “a escola constitui-se um espaço ideal para a implantação de “sementes” preventivas em relação aos acidentes com crianças e adolescentes”.

O parecer CNE/CEB nº 20 de 2009, que aponta as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil, enfatiza:

A dimensão do cuidado, no seu caráter ético, é assim orientada pela perspectiva de promoção da qualidade e sustentabilidade da vida e pelo princípio do direito e da proteção integral da criança. O cuidado, compreendido na sua dimensão necessariamente humana que coloca homens e mulheres em relações de intimidade e afetividade, é característico não apenas da Educação Infantil, mas de todos os níveis de ensino. Na Educação Infantil, todavia, a especificidade da criança bem pequena que necessita do professor até adquirir autonomia para os cuidados de si, expõe de forma mais evidente a relação indissociável do educar e cuidar nesse contexto (BRASIL, 2009, p.10).

No ano de 2009, o Ministério da Educação divulgou material em que constam os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil. De acordo com este material:

A atenção à saúde das crianças é um aspecto muito importante do trabalho em instituições de educação infantil. As práticas cotidianas precisam assegurar a prevenção de acidentes, os cuidados com a higiene e uma alimentação saudável, condições para um bom desenvolvimento infantil nessa faixa etária até seis anos de idade (BRASIL, 2009, p. 48).

As diretrizes curriculares da educação básica destacam também sobre a importância de a escola desenvolver ações inovadoras, cujo foco incida na prevenção das consequências da incivilidade que vem ameaçando a saúde e o bem estar. (BRASIL, 2013).

Nesse sentido, alguns trabalhos e projetos foram realizados por instituições não-governamentais com intuito de prevenir os acidentes infantis. Dentre eles, destaca-se a organização “Criança Segura”, entidade civil criada em 2001, que se dedica exclusivamente à prevenção de acidentes entre crianças e adolescentes de até 14 anos. Essa organização implementou o programa “Criança Segura nas Escolas”, com o objetivo de “expor as crianças ao tema prevenção de acidentes por meio de atividades desenvolvidas em sala de aula e da abordagem do tema de forma transversal” (LIBERAL *et al.*, 2005, p.161). Além disso, a Organização não governamental “Criança Segura” faz parte de uma rede internacional, o Safe Kids Worldwide, que integra mais de 15 países. No Brasil, atua nas cidades de Curitiba, Jacareí, Recife, São José dos Campos e São Paulo, com desenvolvimento de programas educativos, ações de mobilização, articulação na formação de políticas públicas como foco a prevenção de acidentes. Porém, em sua *home Page*, não há dados que indiquem os resultados obtidos com as atividades desenvolvidas pela ONG.

A Secretaria Municipal da Saúde (SMS) e a Secretaria Municipal da Educação (SME) (SECRETARIA DE SAÚDE – SP, 2007), em cumprimento à Lei 13.780, de fevereiro de 2004 (regulamentada pelo Decreto 45.986, de 16 de junho de 2005), instituiu o Programa de Atenção à Saúde do Escolar, visto que ambas são responsáveis pela saúde nas unidades escolares.

Dentre as principais ações coletivas a serem desenvolvidas nas escolas, destaca-se a prevenção de acidentes, tanto no ambiente escolar quanto no seu entorno, assim como os primeiros socorros que devem ser prestados às vítimas desses agravos. [...] para atingir tal objetivo, a Secretaria Municipal da Saúde realiza Cursos de Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros nas Escolas para os profissionais da educação, visando a preparação dos mesmos para o adequado enfrentamento de tais situações (SECRETARIA DE SAÚDE – SP, 2007, p.13)

Em 2007, a Portaria Interministerial, por meio do Decreto Presidencial nº 6.286, instituiu o Programa “Saúde na Escola” (PSE) com o objetivo de “contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de Educação Básica a partir de ações de prevenção,

promoção e atenção à saúde” (BRASIL, 2009, p.12), a partir da integração de profissionais da educação e da saúde, envolvendo alunos e comunidade. Dentre as ações de saúde, previstas no âmbito do PSE, citadas no artigo 4º pode-se destacar a “IX – Redução da morbimortalidade por acidentes e violências” (2009, p.13).

Segundo Gonsales (2008, p.21), “[...] apesar das indicações da literatura e de órgãos públicos competentes em relação ao trabalho com prevenção de acidentes na escola, este não é realizado com sistematicidade neste espaço”.

No Brasil, ainda são escassos estudos e ações sobre prevenção de acidentes em escolas de educação infantil.

No âmbito do Grupo de Pesquisa Educação e Acidentes, cadastrado no CNPq, têm sido desenvolvidas algumas pesquisas em Instituições educativas de Educação Infantil, tais como de Oliveira (2003; 2008); Gimenez-Paschoal, Nascimento, Oliveira (2006), descritos mais detalhadamente a seguir.

Oliveira (2003) realizou uma pesquisa em seis escolas de Educação Infantil, sendo três particulares e três municipais, envolvendo 36 profissionais, cujo objetivo foi de investigar o posicionamento dos profissionais das escolas diante de aspectos teóricos e práticos referentes aos acidentes infantis e caracterizar os riscos do ambiente escolar para tais acidentes. De acordo com a autora, os resultados das entrevistas indicaram que os profissionais têm representações variadas sobre o tema; sinalizam os riscos, as ocorrências e os procedimentos diante dos acidentes; abordam o assunto entre eles em reuniões formais e informais e entre as crianças; adotam algumas medidas de segurança no ambiente. Por meio da análise dos documentos, foi constatado que ocorrem acidentes na escola e eles não são registrados sobretudo em escolas particulares, porém, apenas as escolas municipais arquivam as informações. Em relação às filmagens, permitiram identificar alguns riscos para a ocorrência de acidentes infantis nas instituições de educação infantil, tais como brinquedos sem manutenção e sob superfícies duras, além de tomadas sem proteção e ao alcance das crianças. A partir dos resultados, a autora concluiu que os profissionais podem, em estudos futuros, ser enriquecidos com uma atuação integrada com profissionais da saúde e direcionados para a formação dos alunos.

Em outro estudo, Oliveira (2008) focou a investigação nos *playgrounds*. Filmando os brinquedos identificou diversos comportamentos de riscos, além de várias características de risco. Além da filmagem, a autora distribuiu questionários para 31 professores, de duas escolas de Educação Infantil, com a apresentação de quatro cenas de crianças em situação de risco para a ocorrência de acidente em *playground* em dois brinquedos recreativos diferentes

(uso inadequado do brinquedo e permanecer na parte mais alta do brinquedo). A intervenção foi realizada durante a Reunião Pedagógica com duração de 50 minutos, ocorrendo apresentação de cada cena e solicitação aos participantes que respondessem um questionário, buscando analisar suas opiniões em relação a interações entre criança-criança e criança-brinquedo e aos possíveis acidentes que possam delas decorrer. Posteriormente, foram fornecidas informações acerca: 1) dos acidentes infantis em geral; 2) da importância da sua prevenção e da promoção da segurança da criança, buscando oferecer subsídios aos professores para perceber quais comportamentos das crianças podem possibilitar a ocorrência de acidentes; 3) dos comportamentos observados durante atividades recreativas das crianças no *playground*; 4) da importância do papel do educador na prevenção dos acidentes infantis e na promoção da segurança. Os dados obtidos durante a intervenção, segundo Oliveira (2008), permitiram verificar que os professores vislumbram os possíveis acidentes que poderiam decorrer das cenas apresentadas, mas visualizam como antecedentes para ocorrência de possíveis acidentes a imaturidade das crianças, as quais não percebem o risco/perigo e têm necessidade de experimentação, expondo-se às situações de risco. Em relação à intervenção, a autora concluiu que foi eficaz, pelo fato de os profissionais terem refletido, bem como analisado o ambiente no qual trabalham cotidianamente em relação aos acidentes infantis.

Gimeniz-Paschoal et al.(2006) realizaram uma pesquisa em um berçário municipal de Marília, entrevistando os responsáveis pelas crianças que frequentavam esta Instituição de Educação Infantil e os profissionais da educação. Ao entrevistarem os responsáveis pelas crianças, questionando-os sobre os locais e instituições que acreditam que seriam adequados para orientação de prevenção de acidentes, estes apontaram as “unidades de atenção primária à saúde” (32,7%), as “escolas” (15,8%), as próprias “casas dos responsáveis” (12,9%) e os “hospitais” (9,9%). Já os profissionais da educação responderam “curso na escola” e “disciplina na Faculdade”. Verificaram que apenas 5% dos profissionais e 15,8% dos responsáveis pelas crianças, indicaram a escola como local para orientação de prevenção de acidentes. Concluíram que há necessidade de capacitar estes profissionais, por meio de cursos que envolvam o tema da prevenção dos acidentes infantis, tornando-os críticos e ensinando-os a atuar como agentes promotores da saúde.

Outros estudos nacionais e alguns internacionais que realizaram atividades sobre prevenção de acidentes em escolas de educação infantil foram encontrados na literatura.

Vieira et al. (2005) descreveram a utilização de atividades lúdicas como estratégias preventivas de acidentes infantis no contexto escolar, com 26 crianças do jardim I (4 a 6 anos de idade) na cidade de Fortaleza (CE). Além das crianças, participaram da pesquisa famílias e

professores para discussão sobre a importância da prevenção de acidentes em crianças. As atividades lúdicas, realizadas quinzenalmente na escola, foram: oficinas, jogos, desenhos, histórias infantis e dinâmicas. As atividades foram registradas por meio de fotografia e, em alguns momentos, contou com a participação da professora. Segundo as autoras, a análise dos resultados focou-se na “verbalização e demonstração de desempenho das crianças, atitudes e procedimento intergrupar que demonstrasse a preocupação em prevenir acidentes e reprodução de atividades lúdicas relacionadas à prevenção de acidentes” (VIEIRA *et al.*, 2005, p.80). As crianças construíram e interagiram na formação de conceitos sobre a prevenção dos acidentes, transformando a brincadeira em estratégia para a promoção da saúde.

No estudo de Lima *et al.* (2009) foi realizado na cidade de Fortaleza (CE) visitas a domiciliares de 65 famílias de pré-escolares, no período entre dezembro de 2004 e julho de 2005. A coleta dos dados de cada família foi realizada por meio de entrevista. A renda mensal das famílias era de até dois salários mínimos. Nas famílias pesquisadas foram encontradas 108 crianças, cujas faixas etárias eram de um a seis anos. A partir da análise dos relatos das famílias, verificaram-se como resultados que: 1) 101 acidentes envolveram 57 crianças; 2) em 79,21% dos acidentes a mãe estava presente 3) 72,28% das crianças acidentadas eram do sexo masculino; 4) 35,65% dos acidentes ocorreram na sala (com 14 quedas, entre outros); 5) 26,73% ocorreram na cozinha (com 8 queimaduras, entre outros); 6) 17,82% ocorreram no quarto (com 10 quedas, entre outros); 7) em apenas 2,57% a criança estava sozinha em casa (LIMA *et al.*, 2009).

Liller *et al.* (1998) realizaram, nos Estados Unidos, uma pesquisa cujo objetivo foi avaliar um programa educativo “MORE HEALTH” (MAIS SAÚDE) para prevenção de envenenamentos realizado com crianças da educação infantil (5-6 anos de idade), alunos do segundo ano (8-9 anos de idade) nas salas de aulas, com dois grupos (intervenção e controle). A aula era de aproximadamente 40 minutos, ministrada por instrutores bem treinados, e incluía materiais para os professores, um vídeo aos pré-escolares e uma lista de vocabulário e livros para as crianças da 3ª série. As atividades realizadas com as crianças mais novas tiveram intuito de ensiná-las como são as substâncias venenosas e onde se localizam, bem como a sempre perguntarem a um adulto antes de experimentar algo desconhecido. Estas receberam alguns materiais para levarem para casa, como, por exemplo, folheto, carta para os pais e adesivo constando o número do centro de veneno. Já as crianças mais velhas foram capacitadas para identificar venenos no meio ambiente, como fazer com que suas casas fiquem seguras. Para analisar os resultados, foi realizado um questionário com as crianças

após a atividade e foi enviado aos pais dos dois grupos um questionário para verificar se mudanças necessárias nas casas já haviam sido feitas após as orientações dadas às crianças. Com base nos resultados, os conceitos relacionados ao veneno foram passados com sucesso para alunos da escola primária, bem como mostrou relatos dos pais das crianças, por meio de questionários, afirmando que suas casas estão mais seguras contra vários venenos.

Na pesquisa de Connerset al. (2002) foi desenvolvido um programa de prevenção de quedas infantis, cujo objetivo foi diminuir a compra, bem como o uso de andadores de crianças que apresentam faixa etária inferior a 18 meses. Materiais educativos foram desenvolvidos por organizações de saúde e de educação e distribuídos (consultórios, clínicas de atendimento de crianças e gestantes, *shopping centers*, livrarias, etc.) para orientar pais e professores, apresentando situações relacionadas ao contexto de quedas, como por exemplo, crianças caindo e se afogando, rolando as escadas, dentre outros, com propósito de enfatizar que o uso deste equipamento não é seguro. Houve uma boa colaboração do Exército da Salvação, por meio do cancelamento da redistribuição de andadores em suas lojas. Constatou-se redução de 28% na ocorrência de quedas infantis seis meses depois da ação educativa.

Esses estudos permitem assinalar a importância do papel do professor de crianças, bem como dos demais profissionais da Educação Infantil na promoção da saúde e na promoção de discussões e de ações de prevenção de acidentes nesses anos da escolaridade básica, visto que a prevenção constitui-se em um importante recurso para a redução dos acidentes.

Diante do exposto, considera-se que a educação é uma via importante para a prevenção dos acidentes infantis, sendo a escola um ambiente favorável para se trabalhar com a promoção da saúde, bem como com conceitos relacionados à segurança, “ultrapassando a sua função acadêmica e passando a agregar a socialização, formação do caráter, comportamento e cidadania” (LIBERAL *et al.*, 2005, p. 157). Além disso, vai ao encontro das preconizações dos Ministérios da Educação e da Saúde, além das propostas de Escolas Promotoras de Saúde.

2.3 Contribuições da Análise do Comportamento em ações educativas preventivas

A escola é um espaço privilegiado onde ocorrem inúmeras interações sociais que se pretendem educativas. “Dessa forma, intervir no meio, disponibilizando consequências

favoráveis, amplia a probabilidade de que comportamentos socialmente e/ou eticamente elegíveis ocorram” (ROCHA; CARRARA, 2011, p. 223).

Para Skinner (2000), “[...] o comportamento é uma matéria difícil, não porque seja inacessível, mas porque é extremamente complexo. Desde que é um processo, e não uma coisa, não pode ser facilmente imobilizado para observação”. Deve-se procurar as explicações para o comportamento na relação do organismo com seu ambiente (GUIMARÃES, 2003).

O comportamento humano só pode ser compreendido por meio da conjugação de três diferentes níveis: filogênese, ontogênese e cultura. O nível filogenético diz respeito à história da espécie, ou seja, a interação com o meio advém da evolução das espécies; o nível ontogenético relaciona-se à história de vida da pessoa (evolução de indivíduo durante seu tempo de vida); e o nível cultural diz respeito às regras sociais e condutas adquiridas a partir da interação com o outro, isto é, evolução das culturas – estilo de vida, preconceito, valores, etc. Apenas um esforço conjunto voltado para estes níveis de seleção por consequências pode permitir uma compreensão do comportamento humano (SKINNER, 2000). O comportamento é determinado por variáveis ambientais que atuam ao longo da história do organismo enquanto membro de uma espécie, enquanto pessoa e enquanto membro de uma cultura. Dessa forma, o modo de ação do ambiente é a seleção pelas consequências (MATOS, 2001).

Ribeiro e Rodrigues-Abreu (2005) afirmam que na Análise do Comportamento, a educação é uma das agências sociais de controle do comportamento humano cuja função é de estabelecer comportamentos que sejam úteis ao indivíduo, ao seu grupo e cultura.

Para Skinner (2000), a educação é compreendida como uma das instituições sociais que responde pelo controle do comportamento humano, visto que ela é responsável pelo planejamento, bem como pela sobrevivência da Cultura, ao permitir que seus membros aprendam uns com os outros, ampliando seus repertórios.

A visão sobre o ensino e o papel do professor na perspectiva da Análise do Comportamento pode ser identificada nas palavras citadas por Skinner:

Ensino é o arranjo das contingências de reforço que acelera a aprendizagem. Um aluno aprende sem que lhe ensinem, mas aprenderá mais eficientemente sob condições favoráveis. Os professores sempre dispuseram contingências eficazes toda vez que ensinaram com sucesso, mas estarão mais propensos a fazê-lo se entenderem o que estão fazendo (SKINNER, 1981, p.185-186).

Para Kubo e Botomé (2001), a Análise do Comportamento preconiza que o processo de ensinar se refere a uma categoria de comportamentos que caracteriza o que o professor

“faz”, bem como as efetivas modificações nas relações que definiriam os repertórios prévios dos alunos.

Segundo Zanotto (2000; 2004), para poder planejar as contingências de ensino e de aprendizagem, o docente deverá responder em função do que quer ensinar, de quem está sendo ensinado e das condições disponíveis nas situações de ensino.

Segundo Hayashi (2003), o elo entre os eventos antecedentes, o comportamento e suas consequências apresentam como significado contingências. Estas são essenciais para a ciência do comportamento.

Nas palavras de Zanotto, (2004, p.43):

[...] ao enfatizar a relação do indivíduo com o ambiente e ao explicar por meio dos conceitos de comportamento operante e de contingências de reforçamento as mudanças comportamentais do aluno, fornece um referencial teórico que pode ser aplicado ao planejamento de procedimentos de ensino dando, ao professor, condições de identificar as ações necessárias para levar o aluno a aprender.

Cada comportamento ocorre em um contexto, em um determinado tempo, em um local. Para Skinner (1957, p.03):

Os homens agem sobre o mundo, modificam-no e, por sua vez são modificados pelas consequências de sua ação. Alguns processos que o organismo humano compartilha com outras espécies alteram o comportamento para que ele obtenha um intercâmbio mais útil e mais seguro em determinado meio ambiente. Uma vez estabelecido um comportamento apropriado, suas consequências agem através de processos semelhantes para permanecerem ativas. Se, por acaso, o meio se modifica, formas antigas de comportamento desaparecem, enquanto novas consequências produzem novas formas.

Segundo Skinner (2007), há duas formas de aprender pelas quais o comportamento pode ser originado: pelas contingências ou por regras. Pelas contingências compreende-se que “nós temos o contato direto com as contingências, isto é, emitimos a resposta e sofremos as consequências, positivas ou não, na própria pele” (CASTANHEIRA, 2001, p. 36). A segunda se refere às “descrições verbais das contingências, tais como instruções, conselhos, máximas, leis, etc.” (ZANOTTO, 2000, p. 28).

Em relação às regras, Matos (2001, p.53) aponta que estas:

[...] são particularmente empregadas em situações em que as contingências naturais são fracas, ou porque estas têm magnitude pequena ou porque operam a longo prazo (o comportamento de estudar, por exemplo, tem consequências naturais a curto prazo bastante fracas, e é frequentemente instalado a partir de regras; durante muito tempo permanece mantido por elas, até que as contingências naturais de longo prazo comecem a produzir efeitos). As consequências sociais do seguir regras são

importantes a curto prazo e, eventualmente, também a longo prazo, na medida em que suplementam os efeitos reforçadores dessas outras consequências do seguir regras.

Nas palavras de Zanotto (2000, p.42), “[...] contingências só podem ser arrançadas quando se tem clareza das mudanças comportamentais que se quer obter”.

Portanto, acredita-se na relevância da perspectiva comportamental para uma atuação em relação à prevenção de acidentes infantis, reconhecendo que a causa do comportamento está basicamente situada na relação do indivíduo com o meio. Sendo assim, é por meio da interação entre professores da educação infantil e os pais e/ou responsáveis e destes com as crianças que poderão emergir classes de comportamentos mais voltadas para a segurança e proteção da criança e para evitar os acidentes infantis domésticos e acidentes infantis escolares, por meio de atuações práticas das professoras na escola.

Porém, é importante ressaltar que, os acidentes infantis, além de se relacionarem aos aspectos subjetivos e comportamentais vigentes em cada sociedade, apresentam forte associação com questões econômicas e socioculturais (BRASIL, 2009).

De acordo com Souza e Barroso (1999, p.110), os acidentes infantis domésticos “guardam relação com os aspectos socioculturais da família, com o estilo de vida dos pais, com a idade da criança, sua etapa de desenvolvimento psicomotor e situações facilitadoras de risco”. A família agrega um conjunto de valores, crenças, conhecimentos e hábitos que podem influenciar práticas que promovam a saúde de seus componentes [...] (CURRIE *et al.*, 2008).

Para Skinner (2000), “[...] o comportamento de um indivíduo que é replicado por outros se constituirá nas práticas culturais, as quais serão transmitidas para outros grupos de indivíduos ou ao longo de gerações futuras”. A partir do momento em que a criança nasce ela começa a interagir com as contingências ambientais às quais é exposta, sendo a maior parte delas fornecidas por outras pessoas. Desse modo, a cultura se refere às contingências de reforçamento social que geram e mantêm o comportamento das pessoas de um determinado grupo social.

Sendo assim, nesta pesquisa, o tema prevenção de acidentes infantis foi trabalhado em situação de ensino para professoras de uma Escola de Educação Infantil Integral da rede municipal, no sentido de contribuir para a formação humanista e sensibilizar as professoras para a responsabilidade social, inerente a todo cidadão, bem como estimular ações preventivas.

Diante da escassez de estudos que abordem a capacitação de professores de Educação Infantil para o trabalho com a prevenção de acidentes infantis, julgou-se necessária a inserção

da temática por meio de ações educativas, voltadas para a formação continuada de professores, embasada na Análise do Comportamento.

3 MÉTODO

O projeto de pesquisa referente a este trabalho foi encaminhado para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, Câmpus de Bauru, sendo por este aprovado sob o protocolo 1.109.107/2015. Ressalta-se que todos os princípios éticos foram cumpridos conforme exigências éticas contidas na Resolução CNS 466/2012.

3.1 Ambiente

Este estudo foi realizado em uma Escola Municipal de Educação Infantil Integral, localizada numa cidade do interior de São Paulo, com aproximadamente 360 mil habitantes, que oferece atendimento educacional para quase 100 (cem) crianças, agrupadas de acordo com as idades, sendo: Berçário I (4 meses a 11 meses), Berçário II (1 ano e 7 meses), Maternal I (1 ano e 8 meses a 2 anos e 7 meses), Maternal II (2 anos e 8 meses a 3 anos e 7 meses), Jardim I (3 anos e 8 meses a 4 anos e 7 meses) e Jardim II (4 anos e 8 meses a 5 anos e 7 meses).

A Escola Municipal de Educação Infantil funciona em período integral e está localizada em um dos maiores bairros da periferia da cidade, o qual tem crescido muito nos últimos anos. É conhecido como um bairro perigoso pelas ocorrências ligadas ao uso de drogas e crimes.

Em relação à estrutura física do prédio escolar, há duas salas de atividades, uma sala de multimeios, pavilhão do berçário, dois banheiros (feminino e masculino), área livre com tanque de areia, pátio e dois playgrounds. Há também a sala da diretora e a sala das professoras, além da cozinha, refeitório, lavanderia e um almoxarifado.

Para a pesquisa foram utilizados os espaços físicos da sala das professoras, salas de atividades, pátio, banheiros, área externa e playgrounds.

3.2 Participantes

Participaram seis professoras atuantes da escola de Educação Infantil Integral, bem como 29 pais e/ou responsáveis pelas crianças da Escola (cujas turmas referem-se ao Maternal I, Maternal II, Jardim I e Jardim II) que concordaram e assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Na Tabela 1, podem ser observadas as características das professoras da Escola de Educação Infantil que participaram da pesquisa.

As seis professoras são do sexo feminino. Verifica-se que a idade das professoras variou de 24 a 61 anos, com média 44,3 anos, sendo a idade da P1 46 anos, a da P2 25 anos, da P3 61 anos, da P4 55 anos, da P5 30 anos e da P6 49 anos.

Em relação à escolaridade, todas as professoras têm formação em Pedagogia.

Quanto ao tempo em que elas atuam na escola analisou-se que a Professora 1 (P1) exerce a função de professora na escola há 9 anos; a Professora P2 atua na escola há um ano; P3 atua na escola como professora há seis anos; P4 trabalha como professora na escola há 15 anos; P5 exerce função na escola há cinco anos e P6 atua na escola há 14 anos. O tempo de atuação em que os participantes estão na instituição varia de seis meses a 15 anos, cuja média é 8,3 anos.

Tabela 1 – Distribuição das frequências das características das professoras participantes da pesquisa (N=6).

Características das professoras		f
Idade	24 – 39 anos	2
	39 – 54 anos	2
	54 – 61 anos	2
Tempo de formação	03 – 09 anos	3
	21 – 27 anos	3
Escolaridade	Ensino Superior	6

Fonte: da própria autora.

Em relação ao tempo de formação das professoras, este varia de quatro a 27 anos, com média de 15,1.

Dentre as seis professoras, P1 está formada há 21 anos, P2 apresenta quatro anos de tempo de formação, P3 está formada há sete anos, P4 está formada há 24 anos, P5 tem oito anos de formação e P6 apresenta 27 anos de formação em Pedagogia.

As informações referentes à identificação dos pais e/ou responsáveis pelas crianças da Escola de Educação Infantil Integral são descritas na Tabela 2.

Na Tabela 2 pode-se observar, considerando o total de participantes (N=29), que a maioria apresentou idade variando entre 26 e 30 anos (N=9), seguida pelo intervalo entre 31 a 35 anos (N=6). De modo geral, as idades dos participantes variam de 13 a 63 anos, com média 32,1 anos.

Tabela 2- Distribuição das frequências das características dos pais e/ou responsáveis participantes da pesquisa (N=29)

Características dos pais e/ou responsáveis		f
Idade	13 – 15 anos	2
	20 – 25 anos	2
	26 – 30 anos	9
	31 – 35 anos	6
	36 – 40 anos	1
	41 – 45 anos	2
	60 – 63 anos	2
	Não descreveu a idade	5
Escolaridade	1º grau incompleto	1
	1º grau completo	7
	Cursando 2º grau	1
	2º grau completo	13
	Cursando Ensino Superior	2
	Não respondeu	5
Sexo	Feminino	26
	Masculino	3

Fonte: da própria autora.

Do total, 89,6% eram do sexo feminino e 44,8% cursaram o segundo grau, apresentaram o primeiro grau completo, um referiu estar cursando o segundo grau, um relatou ter o 1º grau incompleto e apenas dois destacaram estar cursando Ensino Superior.

É importante ressaltar que, as faixas etárias de 13 a 15 anos, apontadas na Tabela 2, referem-se à mãe de uma criança e à tia (responsável) de outro escolar. Muitas jovens que moram próximas a região escolar engravidam na adolescência, assumindo a responsabilidade familiar. Geralmente, são mulheres com poucos anos de estudo e sem estrutura familiar.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (2015) da Instituição de educação infantil pesquisada, “[...] o perfil das famílias é traçado, a cada ano, por meio de entrevistas e questionários que a diretora da escola fornece”. Por meio destes instrumentos foi possível analisar que:

- 80% dos pais e/ou responsáveis pelas crianças trabalham;
- 30% possuem casa própria;
- 70% das famílias são compostas por mais de quatro pessoas;
- 60% recebem o Bolsa Família;
- 90% recebem até dois salários mínimos
- Quanto à escolaridade dos pais: 60% possuem o Ensino Fundamental, apenas.

3.3 Materiais

Para a realização da coleta de dados foram utilizados materiais impressos pré-elaborados, os quais serão descritos a seguir:

- a) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de dirigente de Escola de Educação Infantil Integral (APÊNDICE A), Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de professor de Escola de Educação Infantil Integral (APÊNDICE B) e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de responsável da criança de Escola de Educação Infantil Integral (APÊNDICE C), sendo todos os Termos elaborados conforme exigências éticas contidas na Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/2012.
- b) Questionário para coleta de dados com o professor participante (pré) (APÊNDICE D). Continua 16 questões, além dos dados de identificação, o questionário direcionou a coleta das seguintes informações: formação do professor na temática dos acidentes infantis (inserida ou não na graduação); conhecimentos gerais a respeito dos acidentes infantis e realização de atividades educativas na escola envolvendo o tema. Além disso, as questões investigaram o interesse na participação da professora na presente pesquisa, bem como a possibilidade de a professora envolver os responsáveis pelos escolares em atividades relacionadas à temática prevenção de acidente infantil doméstico.
- c) Questionário para o responsável pela criança da escola (APÊNDICE E). Continua 15 questões e abordava aspectos relacionados à opinião e o conhecimento dos responsáveis pelas crianças a respeito dos acidentes infantis domésticos, aos aspectos de rotina das crianças em suas casas; aos locais e modos de armazenamento de produtos na residência (tais como: arma de fogo, fósforo, faca, produtos de limpeza, remédios, etc.) e aos comportamentos de risco e/ou segurança para o acidente infantil doméstico.
- d) Roteiro de filmagem para identificação de riscos para ocorrência de acidente em Instituição Educacional Infantil (APÊNDICE F). O roteiro de coleta de dados, por meio de filmagem, foi baseado no roteiro construído por Gimenez-Paschoal (2001) e adaptado por Oliveira (2003) e foi dividido de acordo com os espaços da escola nos quais as crianças circulam diariamente (salas de atividade, banheiro, áreas externas e playgrounds).
- e) Apostila de Estudos – Prevenção de Acidentes Infantis (APÊNDICE G). Neste material continha: Folha de instruções; Questões de estudo e de apreciação referentes

ao Texto 1 – Acidentes infantis; Questões de estudo e de apreciação referentes ao Texto 2 – Prevenção de Acidentes infantis; Quadro de riscos do ambiente escolar e possibilidades de mudança; Folheto para responsáveis pelas crianças sobre prevenção de acidentes infantis domésticos; Questões de apreciação referentes ao Folheto para responsáveis pelas crianças sobre prevenção de acidentes infantis domésticos; Folheto para responsáveis pelas crianças sobre prevenção de acidentes infantis domésticos – Versão Final (elaborado pelas professoras).

- f) Questionário referente às atividades realizadas durante os encontros relacionados à temática de prevenção de acidentes infantis (APÊNDICE H).

Também foram utilizados os seguintes equipamentos: computadores, impressora, máquina fotográfica digital e câmera de vídeo.

3.4 Procedimentos de coleta e análise de dados

Para a realização deste estudo, inicialmente o projeto de pesquisa foi entregue à Secretaria Municipal de Educação da cidade de Bauru (SP) e encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa. Após sua aprovação, iniciou-se o contato com a Instituição de Educação Infantil para a definição das datas das atividades do presente estudo.

Foram agendados diretamente com as professoras e diretora os dias e horários disponíveis na escola para que os objetivos do projeto pudessem ser explicados e para combinar o início da coleta de dados. No primeiro encontro, as participantes foram convidadas a ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da pesquisa e, tendo concordado com as informações nele contidas, o assinaram. Na escola, seis professoras afirmaram que desejariam colaborar com o projeto.

3.4.1 Investigação do envolvimento das professoras com o tema acidente infantil

- Questionário

Na primeira reunião estabelecida com as professoras foi aplicado um questionário a elas os (Questionário para coleta de dados com o professor participante (pré) – APÊNDICE D), com o objetivo de investigar suas opiniões e os conhecimentos sobre a temática dos acidentes infantis, bem como a respeito da realização de ações educativas voltadas para a prevenção dos acidentes infantis no ambiente escolar e em relação aos acidentes domésticos, no sentido de obter subsídios para a elaboração da ação educativa.

A aplicação ocorreu em horário de ATPC (Atividades de Trabalho Pedagógico Coletivo) realizado na própria escola.

A análise das respostas aos questionários contou com a contribuição de pesquisadoras familiarizadas com o tema estudado, sendo duas doutorandas e duas mestrandas.

3.4.2 Investigação do envolvimento dos pais e/ou responsáveis com o tema acidente infantil

- Questionário

Os pais e/ou responsáveis pelas crianças também foram convidados a responder outro Questionário (Questionário para o responsável pela criança da escola- APÊNDICE E, relacionado à temática dos acidentes infantis domésticos, cujos objetivos foram identificar alguns aspectos de rotina das crianças em suas casas; identificar a opinião e o conhecimento dos responsáveis pelas crianças a respeito dos acidentes infantis; identificar os locais e modos de armazenamento de produtos na residência tais como: arma de fogo, fósforo, faca, produtos de limpeza, remédios, etc.) e identificar possíveis comportamentos de risco e/ou segurança para o acidente infantil doméstico. Os questionários foram aplicados aos pais numa data definida pela diretora, ou seja, em um dia em que houve reunião de pais na escola.

3.4.3 Caracterização do ambiente escolar

- Filmagem

Após a autorização da diretora da Instituição de Educação Infantil, foi realizada a filmagem dos ambientes da escola, visando observar as condições de manutenção do prédio e as características favoráveis para prevenir acidentes infantis e também as características que poderiam representar potenciais riscos para acidentes infantis, mediante utilização de um roteiro de filmagem, que serve tanto para realizar a filmagem dos diversos ambientes (tais como: salas de atividade, playgrounds, banheiros e área externa) quanto para posteriormente analisar as filmagens obtidas. A filmagem foi realizada em datas e horários estabelecidos pela direção da escola, nos horários em que as crianças não estavam presentes.

Para a descrição e análise dos espaços escolares, adotou-se a metodologia observacional (DANNA; MATTOS, 2006), com o auxílio de uma câmera de vídeo.

O roteiro de coleta de dados por meio de filmagem (APÊNDICE F) foi baseado no roteiro construído por Gimenez-Paschoal (2001) e adaptado por Oliveira (2003) e foi dividido

de acordo com os espaços da escola nos quais as crianças circulam diariamente (salas de atividade, banheiro, áreas externas e playgrounds).

Após a realização das filmagens, as pesquisadoras familiarizadas com a temática (mestrandas e doutorandas) assistiram às fitas e preencheu-se o roteiro de itens, para verificar se todos os itens assinalados haviam sido filmados.

Após a análise das filmagens, pelas pesquisadoras familiarizadas com o tema estudado, os dados foram dispostos em Tabelas divididas em “itens de risco” e “itens de segurança”.

Foi usado um roteiro para a filmagem de ambiente para observar aspectos de risco e de segurança do local. Na sala de atividade as questões abordavam se o piso apresenta partes soltas; se o piso apresenta tacos empenados; se o piso apresenta buracos; se o piso é liso; se o piso possui revestimentos antiderrapantes; se o piso é encerado; se há tapetes enrugados; se há tapetes com bordas reviradas; se o reboco da parede está se soltando; se há tomadas elétricas fora do alcance das crianças; se as tomadas elétricas dispõem de algum protetor; se alguma cadeira está com o assento desnivelado; se alguma cadeira tem partes pontudas salientes; se alguma cadeira tem superfície se deslocando; se as cadeiras são estáveis, com seus pés perfeitamente nivelados; se há brinquedos, quebrados; se há brinquedos com partes pontiagudas; se há brinquedos com superfície constantes; se há brinquedos com peças pequenas (para menores de três anos); se há brinquedos com partes pequenas soltas (para menores de três anos).

No playground as questões abordavam se o piso apresenta buracos; se o piso do playground possui terra em toda a sua extensão; se há partes cimentadas próxima aos brinquedos; se o piso do playground é gramado; se há brinquedos no playground com partes soltas; se há brinquedos no playground com partes pontiagudas; se há brinquedos no playground com partes enferrujadas; se há plantas com folhas e/ou frutos venenosos (“comigo ninguém pode”, “chuva de ouro”, “saia branca”) acessíveis; se há bancos no playground; se os bancos são estáveis; se os bancos possuem parafusos soltos; se os bancos possuem pregos soltos; se há equipamentos de escorregar sobre o cimento; se há árvores altas; se as árvores são usadas para brincadeiras.

No banheiro as questões abordavam se o piso apresenta buracos; se o piso é liso; se o piso possui revestimentos antiderrapantes; se o piso apresenta-se molhado; se o piso é encerado; se há tapetes enrugados; se há tapetes com bordas reviradas; se o reboco da parede está se soltando.

Nas áreas externas as questões abordavam se há árvores altas; se há áreas de barrancos na escola; se o tanque de roupa está fixado à parede; se há muros de tijolo na escola; se há possibilidade de a criança escalá-los; se há muros de tela na escola; se há possibilidade da criança escalá-lo; se existe um extintor de incêndio sempre pronto para uso e em local acessível.

3.4.4 Elaboração das ações educativas

Foram agendados diretamente com as professoras e diretora os dias e horários disponíveis na escola para que os objetivos do projeto pudessem ser explicados e para combinar o início da coleta de dados (aplicação de questionários iniciais relacionados à temática prevenção de acidentes infantis às professoras, realização da filmagem dos ambientes da escola e aplicação de questionários aos pais e/ou responsáveis pelos escolares referentes à temática prevenção de acidentes domésticos). Na escola, seis professoras afirmaram que desejariam colaborar com o projeto.

Para a elaboração das ações educativas, foram consideradas as informações da etapa de investigação do envolvimento das professoras com o tema dos acidentes infantis e investigação do envolvimento dos responsáveis pelos escolares referente ao tema acidentes infantis domésticos, bem como as análises de itens de risco para acidentes e itens de segurança para promoção da saúde observados nas filmagens dos ambientes escolar. Tais informações visaram identificar subsídios para o planejamento da ação a ser realizada com as professoras.

Dessa forma, os objetivos específicos da etapa de elaboração das ações educativas foram:

- investigar as opiniões e conhecimentos das professoras da escola de educação infantil em relação à temática dos acidentes infantis, por meio de questionário;
- investigar as opiniões e conhecimentos, bem como identificar comportamentos de risco e segurança quanto aos acidentes nos domicílios de pais e/ou responsáveis pelos escolares em relação à temática dos acidentes infantis domésticos, por meio de questionário;
- caracterizar os aspectos de risco para acidentes e aspectos de segurança do contexto escolar, por meio de filmagem dos ambientes;
- planejar ações educativas para as professoras, baseado na realidade e nas necessidades da Escola, dos pais e/ou responsáveis e das professoras, por meio da elaboração da apostila de estudos e outras estratégias de ensino práticas.

Foram elaboradas ações educativas para as professoras participantes a partir de um planejamento cujo objetivo foi discutir, por meio de textos e diversificados materiais, conceitos e possibilidades de ações relacionadas à temática de prevenção dos acidentes infantis, além de discutir os dados que a pesquisadora coletou no início da pesquisa (elaboração), tais como: análise dos dados dos questionários aplicados às professoras e aos responsáveis pelas crianças e dos dados das filmagens (pré). O objetivo geral das ações educativas foi que as professoras estivessem aptas a realizar ações educativas em relação à prevenção dos acidentes infantis e domésticos, de modo a contribuir para diminuir os riscos de acidentes e aumentar a segurança das crianças.

Foi elaborada uma “Apostila de Estudos” (APÊNDICE G) para subsidiar atividades voltadas para a aprendizagem de conteúdos e ações sobre a temática da prevenção de acidentes infantis domésticos e escolares, ou seja, com intuito de a pesquisadora estudar com as professoras alguns textos relacionados à temática de prevenção dos acidentes infantis, bem como elaborar e aplicar ações educativas a serem realizadas na própria escola, tais como, modificação do ambiente escola, por meio dos dados da filmagem (pré) e elaboração e aplicação de folheto informativo sobre os acidentes infantis domésticos para ser trabalhado e distribuído aos pais e/ou responsáveis pelas crianças.

De acordo com o objetivo proposto, definiu-se como comportamento-alvo o comportamento do professor em ensinar a prevenção dos acidentes infantis aos pais e/ou responsáveis pelos escolares, bem como modificar o ambiente escolar, reduzindo os fatores de risco para acidentes infantis.

Posteriormente o comportamento-alvo foi decomposto em comportamentos intermediários, mais simples, para que pudessem ser programadas contingências para suas aprendizagens de forma sucessiva. Para a identificação destes comportamentos, buscou-se responder ao questionamento sobre o que as professoras precisariam estar aptas a fazer para serem capazes de ensinar prevenção de acidentes infantis aos responsáveis pelos escolares, bem como mobilizá-las a ficarem mais atentas quanto aos riscos presentes na escola, reduzindo-os.

Dessa forma, definiu-se como comportamentos intermediários:

- obter acesso às informações a respeito dos acidentes infantis, por meio de textos oferecidos pela pesquisadora;
- obter informações por meio de outras fontes a respeito da prevenção dos acidentes infantis;

- obter subsídios, por meio dos dados coletados pela pesquisadora das filmagens realizadas no ambiente escolar para modificar o ambiente escolar, reduzindo os fatores de risco para acidentes infantis.

- planejar atividades sobre a temática prevenção de acidentes infantis domésticos para serem discutidas com os pais e/ou responsáveis pelos escolares.

A estratégia selecionada para proporcionar a aprendizagem desses comportamentos pelas professoras foi a realização de dois encontros pessoais com todas as professoras participantes, por meio da aplicação de uma “Apostila de Estudos” (APÊNDICE G).

3.4.5 Aplicação das ações educativas

Após a análise da coleta de dados referente à etapa inicial de investigação (envolvimento das professoras com o tema dos acidentes infantis e investigação do envolvimento dos responsáveis pelos escolares referente ao tema acidentes infantis domésticos, por meio da aplicação de questionários; bem como as análises de itens de risco para acidentes e itens de segurança para promoção da saúde observados nas filmagens do ambiente escolar), as ações educativas foram elaboradas e implementadas com as participantes, com intuito de:

- Ampliar conhecimentos às professoras sobre a temática de prevenção dos acidentes infantis;

- Estimular ações por parte das professoras em relação à prevenção de acidentes infantis no ambiente escolar;

- Estimular ações por parte das professoras em relação à prevenção de acidentes infantis no ambiente doméstico, junto aos pais e/ou responsáveis pelos escolares, de modo a contribuir para diminuir os riscos de acidentes e aumentar a segurança das crianças.

Os encontros para a realização das ações educativas ocorreram na própria escola, na sala das professoras, em horário de ATPC (Atividade de trabalho pedagógico coletivo), bem como foram agendados conforme a disponibilidade das professoras e diretora.

Dessa forma, foram realizados dois encontros com as professoras P3, P4 e P6 e apenas um encontro (o primeiro) com a professora P1, com duração média de duas horas em cada encontro.

Os encontros ocorreram da seguinte forma: após a saída das crianças, as professoras, a diretora e a pesquisadora se reuniram na sala das professoras. Foi entregue às participantes o material programado para o respectivo encontro. As professoras fizeram a leitura do material,

discutiram com a pesquisadora e outras professoras, responderam por escrito o que era solicitado e fizeram comentários verbais quando necessário. A pesquisadora respondeu aos questionamentos ou comentários feitos, conforme solicitada.

3.4.6 Avaliação das ações educativas

Para avaliar as ações educativas, foi entregue questionário às professoras (APÊNDICE H), foi oportunizado momento prático para atuação no ambiente escolar, seguido de filmagens (PÓS) do ambiente escolar e oportunizado momento prático para atuação com pais e/ou responsáveis pelos escolares.

- Questionário com professoras

Após a realização das ações educativas, foi entregue às participantes o “Questionário referente às atividades realizadas durante os encontros relacionados à temática de prevenção de acidentes infantis” (APÊNDICE H), com seis questões gerais, buscou-se identificar as opiniões das participantes em relação às ações educativas sobre prevenção dos acidentes infantis realizadas nos encontros 1 e 2.

Para tanto, os questionamentos feitos abordavam: modo como as professoras avaliaram o tempo utilizado para atividades práticas e avaliaram os materiais utilizados para leitura (atividade teórica), as facilidades e as dificuldades encontradas na aplicação da atividade como um todo, a possibilidade de realização de atividades abordando o tema da prevenção dos acidentes com as crianças e comentários de outra natureza que também desejassem fazer.

- Atuação prática das professoras no ambiente escolar

Após a realização das ações educativas, foi agendada com as professoras uma data para modificação do ambiente no sentido de reduzir fatores de riscos para acidentes infantis e aumentar fatores de segurança, com base nos dados obtidos da primeira filmagem (pré).

- Filmagem do ambiente escolar (após ações educativas)

Em data e horário estabelecido pela direção da escola, foi realizada uma nova filmagem do ambiente escolar, nos horários em que as crianças estavam ausentes, para avaliação referente à modificação de cada ambiente.

Para a descrição e análise dos espaços escolares, adotou-se a metodologia observacional, com auxílio de uma câmera de vídeo, repetindo os mesmos procedimentos utilizados para a realização da filmagem pré-ações educativas e já descritos anteriormente.

Após a realização das filmagens, pesquisadoras familiarizadas com a temática do presente estudo (mestrandas e doutorandas) assistiram às gravações e preencheram o roteiro de itens (APÊNDICE F), para verificar se todos os itens assinalados haviam sido filmados e como o ambiente se encontrava.

Os dados foram dispostos em Tabelas divididas em “itens de risco” e “itens de segurança”.

- Atuação prática das professoras com pais e/ou responsáveis pelos escolares

No decorrer das ações educativas foi combinado com as professoras uma data para realizar uma apresentação dialogada, tipo palestra, com os responsáveis pelas crianças sobre a prevenção dos acidentes infantis domésticos, na própria escola.

O material utilizado na palestra foi o Folheto com dicas de prevenção de acidentes infantis domésticos que as professoras tiveram contato e ajudaram a finalizar durante o Encontro 2 (Ações de prevenção de acidentes e promoção da segurança), ou seja, após a discussão, de forma verbal e dialogada, sobre material informativo (Folheto) relacionado à temática prevenção de acidentes infantis domésticos direcionado aos pais e/ou responsáveis pelas crianças, as professoras elaboraram a versão definitiva do material informativo para utilizarem na atuação com pais e/ou responsáveis pelos escolares.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos na pesquisa, os quais foram divididos em seis subtópicos, de acordo com os objetivos, bem como realizadas as discussões pertinentes. Os resultados referem-se ao envolvimento das professoras e dos pais e/ou responsáveis pelos escolares com o tema acidente infantil (conhecimentos prévios e opiniões referentes à temática dos acidentes infantis), à caracterização do ambiente escolar, à elaboração das ações educativas, à aplicação e à avaliação destas ações com as professoras que atuam na escola sobre a temática de prevenção de acidentes infantis escolares e domésticos.

4.1 Envolvimento das professoras com o tema acidente infantil (conhecimentos prévios e opiniões referentes à temática dos acidentes infantis)

A seguir serão apresentados os dados sobre os conhecimentos prévios e opiniões de professoras e responsáveis pelos escolares referentes à temática dos acidentes infantis,

Ao planejar deve-se considerar também as características de quem serão ensinados. Ensinar é arranjar contingências de reforçamento e o ponto de partida para arranjá-las é a clareza quanto às mudanças comportamentais que se quer obter (ZANOTTO, 2000).

No questionário inicial (“Questionário para coleta de dados com o professor participante (pré)” – APÊNDICE D), realizado com as professoras participantes, ao serem questionadas sobre sua formação a respeito da prevenção dos acidentes infantis, todas (N=6) afirmaram não ter recebido informação sobre o tema durante a graduação.

As respostas das professoras em relação à sua formação continuada (exceto na graduação) a respeito da prevenção dos acidentes infantis, constam na Tabela 3.

Observa-se que cinco professoras afirmaram ter recebido informação sobre o tema após sua formação, apenas uma relatou que não recebeu.

Tais informações estavam relacionadas aos primeiros socorros e à prevenção de acidentes, tendo sido abordadas por meio de palestra, aula expositiva, vídeos, textos e por meio de atividades práticas. Das cinco docentes, duas relataram ter recebido informações sobre a prevenção de acidentes e primeiros socorros e três assinalaram apenas primeiros socorros. As cinco professoras emitiram opiniões positivas em relação à informação recebida, porém, três participantes informaram ter sido insuficiente a informação, bem como duas professoras relataram não utilizar a informação na atuação profissional. Apesar de duas professoras terem afirmado que foram informadas sobre a prevenção de acidentes em

sua formação continuada, não se pode dizer que tenha havido formação específica para a temática da presente pesquisa.

Tabela 3 - Distribuição das frequências absolutas das categorias de respostas das professoras em relação ao recebimento de informação sobre acidentes infantis na sua formação continuada (N=5).

Questão	Categorias de resposta	f					TOTAL
		P1	P2	P3	P4	P5	
Modo como recebeu a informação	Curso de formação continuada	1	1	1	1	1	5
Assunto informado	Primeiros Socorros	1	1	1	1	1	5
	Prevenção de Acidentes	1	-	-	1	-	2
Forma de abordagem	Palestra	1	1	1	1	1	5
	Aula	1	1	1	-	-	3
	Textos	-	-	-	1	1	2
	Expositiva	1	1	1	-	-	3
	Vídeos	1	1	1	-	-	3
	Prática	-	-	-	1	1	2
Opinião sobre as informações	Excelente	1	1	1	-	-	3
	Boa	-	-	-	1	1	2
Considerado suficiente	Não	1	1	1	-	-	3
	Sim	-	-	-	1	1	2
Usa na atuação profissional	Sim	-	-	1	1	1	3
	Não	1	1	-	-	-	2
TOTAL	-	10	9	9	9	8	45

Fonte: da própria autora.

Quando foram questionadas: “Você acha importante a inclusão deste tipo de informação durante e/ou após a formação do professor?”, ambas afirmaram sobre a importância de incluir a informação relacionada à temática da prevenção dos acidentes infantis.

As professoras foram questionadas também a respeito de seus conhecimentos sobre acidentes infantis. As respostas das professoras constam na Tabela 4.

Observa-se que as professoras assinalaram conceitos corretos sobre acidentes infantis. De acordo com a opinião das professoras, considerando as categorias de respostas, verifica-se na Tabela 4 que cinco professoras referiram-se à “queda” e “intoxicação”, seis referiram-se ao “engasgo”, quatro referiram-se à “fratura” e ao “atropelamento”, três professoras referiram-se à “queimadura” sendo acidentes infantis, bem como uma professora referiu-se o acidente infantil como “evento não intencional”. Porém, nesta questão referente ao conceito de acidente infantil, nenhuma professora assinalou as opções: “evento prevenível” e “evento previsível”.

Tabela 4 -Distribuição de frequências absolutas das categorias de respostas das professoras referentes ao conceito de acidente infantil (N=6).

Categorias de resposta	f						TOTAL
	P1	P2	P3	P4	P5	P6	
Queda	1	1	1	1	1	-	5
Fratura	1	-	1	1	-	1	4
Evento não intencional	-	1	-	-	-	-	1
Engasgo	1	1	1	1	1	1	6
Queimadura	1	1	-	1	-	1	4
Intoxicação	1	1	1	-	1	1	5
Mordida	1	-	1	1	1	1	5
Atropelamento	1	-	1	1	1	-	4
TOTAL	7	5	6	6	5	5	34

Fonte: da própria autora.

Para o Ministério da Saúde, o acidente é entendido como “evento não intencional e evitável, causador de lesões físicas e/ou emocionais” (BRASIL, 2005, p.08). O acidente não é considerado como um evento casual ou imprevisível, pelo fato de ser passível de prevenção, podendo ser controlado, evitado e prevenido por meio de orientação familiar, alteração no ambiente, elaboração de leis específicas e cumprimento daquelas já existentes (PAES; GASPAR, 2005).

Na questão posterior, entretanto, pode se depreender que as seis professoras relataram de modo indireto que os acidentes podem ser prevenidos e evitados, pois, com base em seus argumentos, a prevenção poderá ocorrer por meio de: “cuidados e atenção com as crianças”; “cuidados com objetos que podem ocasionar os acidentes”; “medidas preventivas”; “ação educativa” e “conhecimento”.

As respostas das professoras a respeito da forma de prevenir os acidentes infantis constam na Tabela 5.

Tabela 5 -Distribuição de frequências absolutas das categorias de respostas referentes à forma de prevenção dos acidentes infantis (N=6).

Categorias de resposta	f						TOTAL
	P1	P2	P3	P4	P5	P6	
Mudanças no ambiente escolar	1	-	1	1	1	1	5
Profissional capacitado	1	1	-	1	1	-	4
Ambiente adequado	1	1	1	-	-	1	4
Orientações	1	1	1	1	1	1	6
Ação educativa	1	1	-	1	1	1	5
Supervisão do adulto	1	1	1	-	1	1	5
TOTAL	6	5	4	4	5	5	29

Fonte: da própria autora.

As professoras afirmaram que os acidentes podem ser prevenidos a partir de “orientações”, “mudanças no ambiente escolar”, “ambiente adequado”, “profissional capacitado”, “supervisão do adulto” e “ação educativa”.

Quando questionadas quanto aos itens que facilitam a ocorrência de acidentes infantis, pode-se observar na Tabela 6, os itens assinalados pelas seis professoras: “escadas”, “brinquedos pequenos”, cinco assinalaram: “contato com situação ou objeto perigoso” e “ausência de supervisão de um adulto”, quatro participantes apontaram: “janelas sem grade” e duas assinalaram: “características da personalidade/do desenvolvimento da criança” e “desobediência às professoras”. Porém, uma professora assinalou o item: “Produtos de limpeza em armários trancados”, resposta incorreta.

Tabela 6 - Distribuição de frequências absolutas das categorias de respostas das professoras referentes aos itens que facilitam a ocorrência de acidentes em geral (N=6).

Categorias de resposta	f						TOTAL
	P1	P2	P3	P4	P5	P6	
Escadas	1	1	1	1	1	1	6
Brinquedos pequenos	1	1	1	1	1	1	6
Contato com situação ou objeto perigoso	1	1	1	-	1	1	5
Características da personalidade/do desenvolvimento da criança	1	-	-	-	1	-	2
Produtos de limpeza em armários trancados	-	-	-	1	-	-	1
Ausência de supervisão de um adulto	1	-	1	1	1	1	5
Desobediência às professoras	1	-	1	-	-	-	2
Janelas sem grade	1	-	1	1	1	-	4
TOTAL	7	3	6	5	6	4	31

Fonte: da própria autora.

Em relação aos itens que dificultam a ocorrência dos acidentes infantis, conforme consta na Tabela 7, as participantes assinalaram: “Supervisão de um adulto”, “Brinquedos com peças maiores”, “Produtos de limpeza em armários trancados” e “Pisos com antiderrapante”.

Tabela 7 – Distribuição de frequências absolutas das categorias de respostas das professoras referentes aos itens que dificultam a ocorrência de acidentes em geral (N=6).

Categorias de resposta	f						TOTAL
	P1	P2	P3	P4	P5	P6	
Supervisão de um adulto	1	1	-	1	1	1	5
Brinquedos com peças maiores	1	-	1	1	1	1	5
Produtos de limpeza em armários trancados	1	1	1	1	1	1	6
Pisos com antiderrapante	1	1	1	1	1	1	6
TOTAL	4	3	3	4	4	4	22

Fonte: da própria autora.

Sobre as opiniões das participantes em relação aos acidentes que ocorrem com mais frequência na escola, seis professoras destacaram: “Queda”, “Engasgo” e “Exposição a forças mecânicas inanimadas”, cinco assinalaram: “Introduzir objeto estranho no ouvido”, três apontaram: “Introduzir objeto estranho no nariz”, duas marcaram o item: “Corte” e uma assinalou: “Mordedura de animais”.

Além das opiniões das professoras pesquisadas, estudos estatísticos de Harada et al. (2000) e Filócomo et al. (2002) relacionaram as quedas e os acidentes de trânsito, de modo geral, à maior incidência de acidente infantil.

Quando questionadas quanto a algum evento na escola que consideraram ser um acidente infantil, cinco responderam que presenciaram e uma respondeu que não presenciou. Os acidentes presenciados pelas professoras foram: criança que sofreu “queda do balanço” e “queda da ponte”, que “fraturou o braço”, “fraturou a perna”, que “inseriu objetos no ouvido”, além de criança que “prende o dedo na porta”.

Em relação ao conhecimento de alguma legislação que aborde os acidentes infantis, todas as professoras responderam que não conheciam.

As seis professoras acreditam em medidas preventivas que poderiam ser implementadas na Escola para evitar os acidentes com as crianças, sendo que, uma professora destacou “capacitação de professoras” e “capacitação de todos os profissionais da escola”, a segunda professora relatou: “atividade de formação”, “diálogo por meio de histórias e teatro que envolva os acidentes”, a terceira respondeu: “orientações às crianças”, a quarta professora apontou: “palestras”, “vídeos”, bem como “cartilhas educativas”, e apenas uma deixou a questão em branco (P5). Em relação à elaboração de materiais informativos sobre a prevenção de acidentes infantis domésticos aos pais, as expectativas apontadas pelas professoras referentes a estes materiais foram: “Que o material elaborado envolva os pais”, relatado pela Professora (P1) “Que os pais possam refletir melhor sobre o tema”(P2), “Que os pais possam modificar o ambiente, diminuindo os itens de risco”(P3), “materiais que tragam mais segurança à criança”(P4), e “materiais que apresentem instruções de como prevenir situações de risco para acidente infantil” (P6), e uma professora (P5) não respondeu.

Por fim, as professoras foram questionadas quanto aos aspectos positivos e negativos de responder o questionário. Quatro professoras informaram que por meio das questões foi possível “refletir sobre o tema”, bem como tiveram possibilidade ter um “conhecimento mais amplo em relação à temática”, apontado por uma professora, bem como outra professora destacou “o assunto é importante e se faz necessário”. Nenhuma professora referiu aspecto negativo.

Em relação à questão dos comentários e sugestões, apenas uma professora relatou que: “É sempre bem vindo mais conhecimento”.

A partir da análise das opiniões das professoras da Instituição de Educação Infantil, por meio de “Questionário para coleta de dados com o professor participante (pré)” (APÊNDICE D), verifica-se que, de uma forma geral, as participantes têm informações sobre os acidentes infantis, bem como consideram também a escola como local apropriado para o desenvolvimento de ações educativas voltadas para a prevenção de acidentes infantis escolares e domésticos.

4.2 Envolvimento dos pais e/ou responsáveis pelos escolares com o tema acidente infantil doméstico (conhecimentos prévios e opiniões)

Em relação à questão referente ao recebimento de informações sobre acidentes infantis domésticos, 55,2% dos responsáveis ou pais das crianças responderam ter recebido informações sobre acidentes infantis domésticos e 44,8% afirmaram não ter recebido.

Conforme consta na Tabela 8, as principais informações recebidas pelos pais e/ou responsáveis pelos escolares sobre prevenção de acidentes foram sobre “Cuidados com panelas quentes no fogão” (11,7%) e “prevenção de acidentes com produtos de limpeza” (11,7%), seguidos pelas categorias “Cuidados com as crianças” (5,8%), “Acidentes infantis” (5,8%), “Acidentes com os adultos” (5,8%), “Desatenção no lar” (5,8%), dentre outras.

Tabela 8 – Distribuição de frequências absolutas das categorias de respostas dos pais e/ou responsáveis pelos escolares referentes aos assuntos que receberam sobre prevenção de acidentes infantis domésticos (N=16).

Categorias de resposta	f
Não respondeu	3
Cuidados com panelas quentes no fogão	2
Prevenção de acidentes com produtos de limpeza	2
Cuidados com as crianças	1
Acidentes infantis	1
Acidentes com animais	1
Acidentes com adultos	1
Desatenção no lar	1
Engasgo	1
Cuidados com tomada	1
Cuidados com fogo	1
Queimadura	1
Queda	1
TOTAL	17

Fonte: da própria autora.

Conforme consta na Tabela 9, o local em que os pais e/ou responsáveis pelas crianças indicaram ter recebido a informação referente aos acidentes infantis domésticos foi em “Ambiente de trabalho” (20%), “Clínica (hospital)” (13,3%), “Programa de televisão” (6,6%), entre outros.

Tabela 9 – Distribuição de frequências absolutas das categorias de respostas dos pais e/ou responsáveis pelos escolares referentes aos locais que receberam sobre prevenção de acidentes infantis domésticos (N=16).

Categorias de resposta	f
Ambiente de trabalho	3
Não respondeu	3
Clínica (hospital)	2
Programa de televisão	1
Site da internet	1
Curso de Agente Comunitário de Saúde (SENAC)	1
Curso da Prefeitura	1
Curso pré-natal	1
Jornal	1
Resposta Inespecífica	1
TOTAL	15

Fonte: da própria autora.

Nota-se, conforme descrito na Tabela 9, que nenhuma informação sobre prevenção de acidentes infantis domésticos foi recebida na escola.

Harada et al. (2000) apontam que o trabalho com a prevenção dos acidentes é necessário e indicado a ser realizado nas escolas, integrando as áreas da educação e da saúde.

A cidade de Marília (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA, 2007) e o Estado do Ceará (CEARÁ, 2007), por exemplo, contam com leis específicas que preconizam que atividades educativas voltadas para a prevenção dos acidentes sejam realizadas em instituições escolares.

Em relação à opinião sobre receber orientações de prevenção de acidentes infantis domésticos na Escola, todos os entrevistados (N=29) afirmaram positivamente sobre a importância de receber tais orientações.

Referente à Tabela 10, quando foram questionados sobre o por quê da importância de receber tais orientações na Escola, 89,6% (26) dos pais e/ou responsáveis pelas crianças responderam que o recebimento de informações relacionadas à temática dos acidentes domésticos é importante: “Para prevenção dos acidentes domésticos” (23,3%), “Para ampliar o conhecimento” (20%), “Para sabermos prevení-los” (20%), “Para aumentar os itens de segurança” (10%), dentre outras categorias de respostas.

Tabela 10 – Distribuição de frequências absolutas das categorias de respostas dos pais e/ou responsáveis pelos escolares sobre a importância de receberem orientações sobre prevenção de acidentes infantis domésticos (N=26).

Categorias de resposta	f
É importante para prevenção dos acidentes domésticos	7
É importante para ampliar o conhecimento	6
É importante para sabermos prevenir	6
É importante para aumentar os itens de segurança	3
É importante para aprendermos a forma de socorrer	3
Resposta inespecífica	3
É importante para esclarecimento sobre o assunto	2
TOTAL	30

Fonte: da própria autora.

Observa-se na Tabela 11 que, em relação à forma de transmissão de informações sobre prevenção de acidentes infantis domésticos aos respondentes (pais e/ou responsáveis pelas crianças), estes informaram que gostariam de receber por meio de: “Palestras” (32,3%), “Reunião escolar” (11,7%), “Cartilha” (8,8%), entre outras.

Tabela 11 – Distribuição de frequências absolutas das categorias de respostas dos pais e/ou responsáveis pelos escolares sobre a forma de receberem orientações sobre prevenção de acidentes infantis domésticos (N=29).

Categorias de resposta	f
Palestra	11
Resposta inespecífica	6
Não respondeu	5
Reunião escolar	4
Cartilha	3
Tema ilustrativo	2
Panfleto	1
Teatro	1
Manual	1
TOTAL	34

Fonte: da própria autora.

Ao serem questionados se costumam conversar com a criança que está sob responsabilidade deles, sobre como ela deve se prevenir dos acidentes, 23 participantes responderam “Sim” (79,3%).

Em relação ao assunto que costumam conversar com a criança, de prevenção de acidentes infantis domésticos, nove respondentes destacaram: “Manter distância do fogão” (39,1%), oito relataram “Cuidado com objetos cortantes e perfurantes” (34,7%), quatro apontaram “Ter cuidado com tomadas” (17,4%), dois responderam “Orientação sobre não correr dentro de casa” (8,7%), dentre outras, tais como “Orientações para não mexer em produtos de limpeza” (4,3%), “Ter cuidado com baldes cheio de água” (4,3%), “Ter cuidado com as ruas” (4,3%), “Orientações para não riscar fósforos” (4,3%).

Quando foram questionados se deixavam a criança sozinha em casa e/ou na companhia de outras crianças, 25 dos respondentes (86,2%) assinalaram “Não”, porém, três (10,3%) dos participantes responderam “Sim” e apenas um (3,5%) “não respondeu” a questão.

Referente ao participante deixar a criança perto dele quando está cozinhando, verificou-se que cinco (17,3%) respondentes afirmaram positivamente a questão e 24 (82,7%) assinalaram que “Não” costumam deixar a criança próxima quando está fazendo comida.

As respostas dos pais e/ou responsáveis pelas crianças, quando foram questionados: “Como ficam as panelas do fogão quando você está fazendo comida?”, constam na Tabela 12.

Tabela 12 – Distribuição de frequências absolutas das categorias de respostas dos pais e/ou responsáveis pelos escolares sobre a maneira que as panelas ficam no fogão quando estão cozinhando (N=29).

Categorias de resposta	f
Boca de trás com cabo da panela virado para dentro do fogão	21
Boca da frente com cabo da panela virado para dentro do fogão	17
Boca de trás com cabo da panela virado para fora	1
TOTAL	39

Fonte: da própria autora.

De acordo com os dados da Tabela 12, pode-se observar que 53,8% dos questionados responderam que, no momento que estão cozinhando, as panelas ficam na “Boca de trás com cabo da panela virado para dentro do fogão”, 43,6% respondentes assinalaram que as panelas ficam na “Boca da frente com cabo da panela virado para dentro do fogão” e apenas um participante (2,5%) relatou que a panela fica na “Boca de trás com cabo da panela virado para fora”.

Quando questionados sobre onde a comida fica após estar pronta, 69% dos participantes relataram que a “Panela fica em cima do fogão (na boca de trás)”, 24,1% afirmaram que a “Panela fica em cima da mesa (no centro da mesa)”, bem como 17,2% assinalaram que a “Panela fica em cima do fogão (na boca da frente)”.

De acordo com Gaspar et al. (2004), o principal local em que ocorre a queimadura em crianças é a cozinha e algumas situações de risco para sua ocorrência estão relacionadas ao contato com substâncias quentes, à exposição com fogo e chamas, bem como ao contato com bebidas, alimentos, gordura e óleo de cozinha quentes.

Em relação à pergunta “Você costuma deixar a criança perto quando você está fazendo churrasco?”, 93,1% dos respondentes afirmaram negativamente, apenas dois participantes (6,9%) responderam “Sim”.

Informações sobre situações e comportamentos de risco relacionados aos acidentes domésticos também foram identificadas. Em relação aos objetos que ficam guardados na casa,

tais como fósforos, facas, produtos de limpeza, remédios e venenos, quando os participantes foram questionados em relação ao local em que os fósforos ficam guardados, sete respondentes (24,1%) assinalaram o item “Na parte mais alta do armário”, cinco (17,3%) destacaram: “Em cima de uma prateleira e visível” e quatro (13,8%) relataram “Em cima da geladeira”, seguidas pelas categorias de resposta “No armário com portas fechadas e trancadas” citado por dois participantes (6,9%), “Em cima do fogão”, relatado por um respondente (3,4%) e “Na gaveta” (3,4%).

Sobre o local em que os participantes guardam as facas, 24 (82,7%) participantes assinalaram o item “Na gaveta”, dois (6,9%) responderam “No armário com portas fechadas sem trancar”, um (3,4%) apontou “Na parte mais alta do armário”, e um respondente (3,4%) assinalou “Em uma janela alta”.

Em relação à questão “Em qual local os produtos de limpeza ficam guardados?”, dez (33,3%) pais e/ou responsáveis pelas crianças responderam “No armário com portas fechadas e trancado”, seguido pelas categorias “No armário com portas fechadas sem trancar”, respondida por nove respondentes (31%), “Em cima de uma prateleira e visível” (17,2%) citado por cinco respondentes, “No chão” (6,6%) apontado por dois respondentes, “Em cima da pia (dentro da sacola)” (3,3%) afirmado por um respondente, “Na lavanderia” (3,3%) e “Na área de serviço” (3,3%).

Referente ao local onde os participantes guardam os remédios, nove (31%) participantes assinalaram o item “No armário com portas fechadas sem trancar”, cinco (17,2%) responderam “No armário com portas fechadas e trancado”, quatro (13,8%) assinalaram o item “Em cima da geladeira e visível”, seguidas pelas categorias de resposta “Dentro da gaveta”, “Em cima de uma prateleira”, “Em cima da mesa”.

Por fim, a questão relacionada ao local em que os venenos ficam guardados, nove (32,1%) pais e/ou responsáveis pelas crianças assinalaram os itens “No armário com portas fechadas e trancado”, seguido pelas categorias “No armário com portas fechadas e sem trancar” citado por dois pais, cinco (17,8%) respondentes destacaram “Em cima do armário e visível”, além das categorias “No armário com portas fechadas sem trancar” (7,1%), “Na cômoda (quarto)” (3,6%) e “Na estante (banheiro)” (3,6%). Nove pais relataram que não utilizam venenos “Não uso veneno” (31%).

Para Martins, Andrade e Paiva (2006, p.412), a residência proporciona situações e comportamentos de risco para as intoxicações, visto que:

[...] no dormitório, a criança pode encontrar remédios, perfumes, cosméticos, entre outros; no banheiro, a existência de produtos de limpeza e higiene favorece a ocorrência de casos acidentais de envenenamento; na cozinha, a criança depara, com facilidade, com sabão, detergente, produtos de limpeza, bebidas alcoólicas e outros; na área de serviço, as ceras, solventes, inseticidas, raticidas, álcool, fertilizantes, alvejantes, entre outros produtos, constituem um verdadeiro arsenal para intoxicações acidentais.

Os participantes também foram questionados se a criança, por quem é responsável, tem acesso a tais objetos citados anteriormente. Dos 29 participantes, 22 (75,8%) responderam “Não”, seis (20,6%) responderam “Sim” e apenas um participante “Não respondeu” a questão. Os objetos que as crianças têm acesso foram especificados pelos seis participantes, destacando-se: “Facas” (50%), “Fósforos” (12,5%), “Produtos de limpeza” (12,5%), “Remédios” (12,5%) e “Venenos”(12,5%).

Souza e Barroso (1999, p.110) afirmam que:

[...] essas intoxicações exógenas, causadas, na sua maioria, pelos medicamentos e Produtos de uso domiciliar, estão enraizadas nos hábitos culturais das famílias. É comum presenciar o acondicionamento do produto químico de largo uso no ambiente doméstico, em vasilhames de refrigerantes. A criança, que já tem conhecimento e o experimentou, não hesita em levar à boca qualquer garrafa sem se importar qual seja o seu conteúdo, tornando-se, assim, vulnerável a esses danos tóxicos. Em nosso meio, também é um hábito a automedicação familiar, ficando esses medicamentos ao pleno alcance de ser manuseado pelas próprias crianças.

Na questão referente à existência de escada ou não na casa do respondente, vinte e três pais e/ou responsáveis pelas crianças (79,3%) responderam “Não” haver escada em seu domicílio e seis (20,7%) responderam “Sim”. Dentre os seis participantes, cinco afirmaram que a criança, por quem é responsável, tem acesso à escada e apenas um participante relatou que a criança “Não” acessa esse espaço. Estes cinco participantes, que afirmaram haver escada em seus domicílios, foram questionados se existe uma “porta” ou outro material que impeça a criança de subir ou descer a escada, dentre eles, quatro responderam que existe este material que impede a passagem da criança e apenas um relatou que “Não” há nenhum material ou “porta” que impeça a criança de subir ou descer a escada.

Ao serem questionados se na casa deles havia quintal, 11 participantes responderam “Sim” (37,9%) e 18 (62%) responderam “Não”. Dentre os 11 respondentes, referente a questão “Tem alguma planta venenosa na sua casa, como comigo-ninguém-pode, bico-de-papagaio?”, 10 (90,9%) responderam “Não” e apenas um respondeu “Sim”. Em relação à pergunta “No quintal da sua casa tem árvores?”, nove participantes assinalaram “Não” (81,8%) e os outros dois marcaram o item “Sim” (18,2%).

Aos dois respondentes que marcaram “Sim” na questão anterior, foi questionado se eles permitiam que a criança subisse na árvore do quintal, ambos responderam “Não”.

Em relação à questão: “Na sua casa tem revólver?”, todos os participantes (n=29) assinalaram “Não”.

No que se refere aos pontos positivos e negativos ao responder o questionário, a maioria dos participantes (65,5%) apontou os aspectos positivos e apenas um participante (5,2%) relatou um aspecto negativo, conforme consta na Tabela 13.

Tabela 13 – Distribuição de frequências absolutas das categorias de respostas dos pais e/ou responsáveis pelos escolares sobre os pontos positivos e negativos ao responder o questionário (N=19).

Categorias de resposta	f
(Positivo) Bom para se atentar mais aos riscos	6
(Positivo) Bom para refletir sobre o tema	2
(Positivo) Importante para evitar os perigos	2
(Positivo) Bom para ter visão dos objetos de perigo	2
(Positivo) Ótimo para ampliar conhecimento	1
(Positivo) Importante para conscientizar os pais	1
(Positivo) Um bom questionário	1
(Positivo) Refletir que o assunto é pouco divulgado	1
TOTAL	16

Fonte: da própria autora.

Dentre os aspectos positivos, destacam-se as categorias: “Bom para se atentar mais aos riscos” (37,5%), “Bom para refletir sobre o tema” (12,5%), “Importante para evitar os perigos” (12,5%), “Bom para ter visão dos objetos de perigo” (12,5%), “Ótimo para ampliar conhecimento” (6,2%), “Importante para conscientizar os pais” (6,2%), “Um bom questionário” (6,2%) e a categoria “Refletir que o assunto é pouco divulgado” (6,2%). Nenhum participante citou aspectos negativos.

Referente aos comentários e às sugestões dadas pelos respondentes nota-se, na Tabela 14, que mais da metade dos participantes (68,9%) não fez qualquer tipo de comentário ou sugestão, apenas 31% fizeram algum comentário, tais como “Parabênizo a ideia de orientar os pais sobre o tema”, “Meu filho perfurou o pé com um ferro de carrinho (brinquedo) em casa”, “Seria importante passar vídeos às crianças sobre perigos do fogão”, “Minha neta cortou o rosto e levou ponto ao cair da cama (estava pulando)”, “É importante dialogar com os pais e as crianças sobre o tema para evitar danos maiores”, entre outros.

Tabela 14 – Distribuição de frequências absolutas das categorias de respostas dos pais e/ou responsáveis pelos escolares referentes aos comentários e sugestões dadas sobre o questionário (N=9).

Categorias de resposta	f
Parabenizo a ideia de orientar os pais sobre o tema	2
Meu filho perfurou o pé com um ferro de carrinho (brinquedo) em casa	1
Seria importante passar vídeos às crianças sobre perigos do fogão	1
Minha neta cortou o rosto e levou ponto ao cair da cama (estava pulando)	1
Meu filho escorregou e caiu no chão da área no dia em que eu estava lavando	1
É importante dialogar com os pais e as crianças sobre o tema para evitar danos maiores	1
Um dia derrubei em cima do meu filho um copo com leite.	1
Acontecem muitos acidentes com crianças e as pessoas não estão atentas a isso	1
Todas as mães deveriam participar (de atividades como esta)	1
TOTAL	10

Fonte: da própria autora.

Por meio dos comentários e sugestões relatados pelos pais e/ou responsáveis pelas crianças da escola, conforme Tabela 14, nota-se que a temática dos acidentes infantis despertou vontade de participação de ação educativa voltada para tal temática, sendo a escola um local importante e próprio para o desenvolvimento dessa ação.

4.3 Caracterização do ambiente escolar por meio de filmagem (PRÉ)

Na Tabela 15 consta a distribuição dos números totais de itens de risco e segurança que foram observados em diferentes espaços da Escola de Educação Infantil Integral.

Tabela 15 - Distribuição das frequências absolutas dos itens de risco e de segurança observados na Instituição de Educação Infantil Integral antes da ação educativa com as professoras.

Ambiente	Itens de risco (f)	Itens de segurança (f)
Sala de atividade (1)	6	11
Sala de atividade (2)	6	9
Banheiro masculino	5	6
Banheiro feminino	5	6
Área externa	3	3
Playground (1)	9	18
Playground (2)	9	14
TOTAL	43	67

Fonte: da própria autora.

Verifica-se que os espaços da Escola de Educação Infantil Integral apresentaram maior número de itens de segurança (N=67) em relação aos itens de risco (N=43). Pode-se constatar, por ordem de predominância, que a “sala de atividade (1)” (N=6) e a “sala de atividade (2)” (N=6) apresentam maiores riscos, seguidas pelo “banheiro masculino” (N=5),

“banheiro feminino” (N=5), “área externa” (N=3), “playground (1)” (N=9) e “playground (2)” (N=9).

A seguir serão descritos os itens de risco detectados e as frequências com que foram observados na Instituição de Educação Infantil Integral, na Tabela 16.

Tabela 16 - Distribuição das frequências absolutas dos itens de risco observados na Instituição de Educação Infantil Integral antes da ação educativa com as professoras.

Ambiente	Itens de risco	f
Sala de atividade (1)	O piso é liso	1
	O piso não possui revestimento antiderrapante	1
	Há tomada elétrica ao alcance das crianças	1
	As tomadas elétricas não dispõem de protetor	3
SUBTOTAL		6
Sala de atividade (2)	O piso é liso	1
	O piso não possui revestimento antiderrapante	1
	Há tomada elétrica ao alcance das crianças	1
	As tomadas elétricas não dispõem de protetor	3
SUBTOTAL		6
Banheiro (meninas)	O piso é liso e não possui revestimentos antiderrapantes	2
	Há tomada elétrica ao alcance das crianças	1
	A tomada elétrica não dispõe de protetor	1
	Há degraus dentro do banheiro	1
SUBTOTAL		5
Banheiro (meninos)	O piso é liso	1
	O piso não possui revestimentos antiderrapantes	1
	Há tomada elétrica ao alcance das crianças	1
	A tomada elétrica não dispõe de protetor	1
	Há degraus dentro do banheiro	1
SUBTOTAL		5
Área externa	Há áreas de barranco que podem ser escalados pelas crianças	1
	Não existe um extintor de incêndio sempre pronto para uso e em local acessível	1
	Há árvores altas	1
SUBTOTAL		3
Playground 1	Há brinquedos no playground com partes pontiagudas	1
	Há bancos no playground	2
	Há árvores altas	5
SUBTOTAL		8
Playground 2	Há brinquedos no playground com partes pontiagudas	1
	Há banco no playground	1
	Há árvores altas	7
SUBTOTAL		9

Fonte: da própria autora.

Observando-se os itens de risco filmados, na “sala de atividade (1)” da Escola de Educação Infantil foram encontradas seis situações de risco para a ocorrência de acidente infantil: o piso é liso, o piso não possui revestimento antiderrapante, há uma tomada elétrica ao alcance das crianças, bem como há três tomadas elétricas que não dispõem de protetor.

Na “sala de atividade (2)” da Escola também foram observadas seis situações de risco: piso liso o qual não possui revestimento antiderrapante, a presença de uma tomada elétrica ao alcance das crianças e presença de três tomadas elétricas que não dispõem de protetores.

Na área referente ao “banheiro feminino”, foram observadas cinco situações de risco para a ocorrência de acidentes: o piso é liso e não possui revestimento antiderrapante, há tomada elétrica ao alcance das crianças e sem proteção e há degraus.

No “banheiro masculino”, foram verificadas cinco situações de risco para a ocorrência de acidentes: o piso é liso e não possui revestimento antiderrapante, há uma tomada elétrica ao alcance das crianças e sem proteção e há degraus.

Observando-se os itens de risco filmados nas “áreas externas” da Escola, verificou-se a presença de três situações de risco para a ocorrência de acidentes: há áreas de barranco que podem ser escalados pelas crianças, não existe um extintor de incêndio sempre pronto para uso e em local acessível e há árvores altas.

No que se refere à área do “playground 1” foram verificadas nove situações de risco como: brinquedos no playground com partes pontiagudas, dois bancos no playground, trepa-trepa alto, presença de cinco árvores altas.

No item “playground 2” foram observadas nove situações de risco para a ocorrência de acidentes: brinquedo no playground com partes pontiagudas, presença de um banco e sete árvores altas.

Na sequência serão descritos os itens de segurança detectados e as frequências com que foram observados na Instituição de Educação Infantil Integral, na Tabela 17.

Em relação aos itens de segurança que foram observados, na “sala de atividade (1)” da Escola de Educação Infantil foram encontradas 11 situações de segurança para a não ocorrência de acidentes: não há partes soltas e buracos no piso, o piso não apresenta tacos empenados e não é encerado, não há tapetes enrugados e com bordas reviradas, o reboco da parede não está se soltando, há três tomadas elétricas fora do alcance das crianças, bem como há uma tomada elétrica dispõe de protetor.

Na “sala de atividade (2)” da Escola também foram observadas nove situações de segurança: piso não apresenta partes soltas, não há tacos empenados presente no piso e buraco, piso não é encerado, não há tapetes enrugados e com bordas reviradas, o reboco da parede não está se soltando e há duas tomadas elétricas fora do alcance das crianças.

No “banheiro feminino” foram encontradas seis situações de segurança: o piso não apresenta buracos, o piso não se apresenta molhado e encerado, não há tapetes enrugados e com bordas reviradas, bem como o reboco da parede não está se soltando.

Observando-se os itens de segurança filmados no “banheiro masculino”, verificou-se, também, a presença de seis situações de segurança para a não ocorrência de acidentes: o piso não apresenta buracos, o piso não se apresenta molhado e encerado, não há tapetes enrugados e com bordas reviradas, bem como o reboco da parede não está se soltando.

Em relação ao item “área externa”, foram verificadas três situações de segurança como: não há árvores usadas para brincadeiras, não há plantas tóxicas, não há escadas no ambiente escolar.

No que se refere ao item “playground 1”, de acordo com a Tabela 16, foram verificadas 18 situações de segurança como: o piso do playground possui terra em toda sua extensão, não há partes cimentadas próxima aos brinquedos, ausência de brinquedos no playground com partes soltas e enferrujadas, ausência de plantas com folhas e/ou frutos venenosos, os dois bancos são estáveis e não possuem parafusos e/ou pregos soltos, as sete árvores não são usadas para brincadeiras e não há equipamentos de escorregar sobre o cimento.

No “playground 2” da Escola (Tabela 16), foram encontradas 14 situações de segurança para a não ocorrência de acidente infantil, tais como: o piso do playground possui terra em toda sua extensão, não há partes cimentadas próxima aos brinquedos, não há brinquedos no playground com partes soltas, não há brinquedos no playground com partes enferrujadas, não há plantas com folhas e/ou frutos venenosos, o banco é estável e não possui parafusos soltos, as cinco árvores não são usadas para brincadeiras e não há equipamentos de escorregar sobre o cimento.

Tabela 17 - Distribuição das frequências absolutas dos itens de segurança observados na Instituição de Educação Infantil Integral antes da ação educativa com as professoras.

(continua)

Ambiente	Itens de segurança	f
Sala de atividade (1)	O piso não apresenta partes soltas	1
	O piso não apresenta tacos empenados	1
	O piso não apresenta buracos	1
	O piso não é encerado	1
	Não há tapetes enrugados	1
	Não há tapetes com bordas reviradas	1
	O reboco da parede não está se soltando	1
	Há tomadas elétricas fora do alcance das crianças	3
	A tomada elétrica dispõe de protetor	1
SUBTOTAL		11

Tabela 17 - Distribuição das frequências absolutas dos itens de segurança observados na Instituição de Educação Infantil Integral antes da ação educativa com as professoras.

		(conclusão)
Ambiente	Itens de segurança	f
Sala de atividade (2)	O piso não apresenta partes soltas	1
	O piso não apresenta tacos empenados	1
	O piso não apresenta buracos	1
	O piso não é encerado	1
	Não há tapetes enrugados	1
	Não há tapetes com bordas reviradas	1
	O reboco da parede não está se soltando	1
	Há tomadas elétricas fora do alcance das crianças	2
SUBTOTAL		9
Banheiro (meninas)	O piso não apresenta buracos	1
	O piso não se apresenta molhado	1
	O piso não é encerado	1
	Não há tapetes enrugados	1
	Não há tapetes com bordas reviradas	1
	O reboco da parede não está se soltando	1
SUBTOTAL		6
Banheiro (meninos)	O piso não apresenta buracos	1
	O piso não se apresenta molhado	1
	O piso não é encerado	1
	Não há tapetes enrugados	1
	Não há tapetes com bordas reviradas	1
	O reboco da parede não está se soltando	1
SUBTOTAL		6
Área externa	Não há árvores usadas para brincadeiras	1
	Não há plantas tóxicas na escola	1
	Não há escadas no ambiente escolar	1
SUBTOTAL		3
Playground 1	O piso do playground possui terra em toda sua extensão	1
	Não há partes cimentadas próxima aos brinquedos	1
	Não há brinquedos no playground com partes soltas	1
	Não há brinquedos no playground com partes enferrujadas	1
	Não há plantas com folhas e/ou frutos venenosos	1
	Os bancos são estáveis	2
	Os bancos não possuem parafusos soltos	2
	As árvores não são usadas para brincadeiras	7
	Os bancos não possuem pregos soltos	1
	Não há equipamentos de escorregar sobre o cimento	1
SUBTOTAL		18
Playground 2	O piso do playground possui terra em toda sua extensão	1
	Não há partes cimentadas próxima aos brinquedos	1
	Não há brinquedos no playground com partes soltas	1
	Não há brinquedos no playground com partes enferrujadas	1
	Não há plantas com folhas e/ou frutos venenosos	1
	O banco é estável	1
	O banco não possui parafusos soltos	1
	As árvores não são usadas para brincadeiras	5
	Os bancos não possuem pregos soltos	1
	Não há equipamentos de escorregar sobre o cimento	1
SUBTOTAL		14

Fonte: da própria autora.

Com os subsídios obtidos a partir das informações retiradas dos questionários das professoras e pais e/ou responsáveis pelas crianças, bem como por meio de filmagem do ambiente escolar, foram elaboradas as ações educativas às professoras atuantes da escola.

4.4 Elaboração das ações educativas

A estratégia selecionada para proporcionar a aprendizagem de comportamentos de redução dos itens de riscos para acidentes infantis na escola, por meio da modificação do ambiente, bem como envolver os pais e/ou responsáveis pelas crianças da escola sobre a temática de prevenção de acidentes infantis domésticos, foi a realização de encontros pessoais com todas as professoras em conjunto, com uso de uma Apostila de Estudos (APÊNDICE G).

A Apostila de Estudos foi dividida em duas partes (dois encontros) e elaborada com pequenos textos e notícias a respeito da temática, além dos dados obtidos na coleta inicial pela pesquisadora (respostas das professoras em relação ao questionário (pré) e dados coletados na filmagem (itens de risco para acidentes infantis e de segurança para promoção da saúde). Foi utilizada de forma individual pelas participantes, favorecendo que cada uma seguisse seu próprio ritmo.

No Quadro 1, pode-se observar a descrição de cada encontro da Apostila de Estudos de acordo com a unidade de ensino, objetivos específicos, materiais e estratégias de ensino.

Nota-se no Quadro 1, que no primeiro encontro foram planejados para serem discutidos dois textos, o primeiro referente ao tema “Acidentes Infantis” e o segundo relacionado à temática da “Prevenção de Acidentes Infantis”, ou seja, as estratégias de ensino da pesquisadora, foram: compartilhar as respostas das professoras do Questionário Inicial; realizada em conjunto com as professoras leituras dos textos 1 e 2; bem como aplicar às professoras Questões de Estudo referentes aos textos.

Os objetivos das participantes no Encontro 1 foram: realizar a leitura e discutir os textos 1 e 2, responder às Questões de Estudo referentes aos textos, bem como entregar respostas das Questões de Estudo para a pesquisadora.

No segundo encontro foi planejado compartilharos itens de risco para acidentes observados nas filmagens do ambiente escolar e discutir os itens de risco para acidentes que são viáveis para mudança. Foi planejado também propor às professoras duas atuações de início teóricas para depois serem avaliada em atuações práticas: discutir e opinar sobre mudanças dos ambientes da escola, isto é, juntamente com as professoras da instituição de educação infantil discutir, por meio de um “Quadro de riscos do ambiente escolar e

possibilidades de mudança”, possíveis mudanças nos ambientes que apresentam riscos para acidentes. Foi elaborado um quadro que apresenta aspectos de riscos observados na respectiva Instituição, tais como: salas de atividades, playgrounds, banheiros e área externa e apresentou somente os itens de risco.

Quadro 1- Distribuição dos encontros da Apostila de Estudos de acordo com as unidades de ensino, objetivos específicos, materiais e estratégias de ensino.

(continua)

UNIDADES DE ENSINO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS (AÇÕES DAS PARTICIPANTES)	MATERIAIS	ESTRATÉGIAS DE ENSINO (PESQUISADORA)
ENCONTRO 1 –Acidentes Infantis e Prevenção de Acidentes Infantis	<ul style="list-style-type: none"> - Ler as informações a respeito dos acidentes infantis em geral -Discutir os textos 1 e 2 -Responder às Questões de Estudo referentes aos textos. - Entregar respostas para a pesquisadora. 	Apostila de estudos: <ul style="list-style-type: none"> - Resultados das respostas das professoras do Questionário Inicial - Textos 1 e 2 - Questões de Estudos referentes aos textos. 	Aplicação de uma Apostila de Estudos: <ul style="list-style-type: none"> - Compartilhar as respostas das professoras do Questionário Inicial - Realizar, em conjunto com as professoras, leituras dos textos 1 e 2 sobre: <ul style="list-style-type: none"> * Conceito de acidente infantil; * Tipos de acidentes; * Consequências e locais da ocorrência de acidentes infantis; * Legislações que preconizam a necessidade do trabalho com a temática da prevenção de acidentes infantis em escolas. * Relação entre a prevenção dos acidentes infantis e a escola - Aplicar às professoras Questões de Estudo referentes aos textos

Quadro 1- Distribuição dos encontros da Apostila de Estudos de acordo com as unidades de ensino, objetivos específicos, materiais e estratégias de ensino.

(conclusão)

UNIDADES DE ENSINO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS (AÇÕES DAS PARTICIPANTES)	MATERIAIS	ESTRATÉGIAS DE ENSINO (PESQUISADORA)
<p>ENCONTRO 2 –Ações de prevenção de acidentes e promoção da segurança</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Retomar leitura das questões de Estudo do Encontro 1; - Discutir sobre os itens de risco para acidentes do ambiente escolar e itens de segurança para promoção da saúde; - Preencher Quadro de riscos do ambiente escolar e possibilidades de mudança; - Discutir de forma verbal e dialogada sobre material informativo (Folheto) relacionado à temática prevenção de acidentes infantis domésticos direcionado aos pais e/ou responsáveis pelas crianças - Elaborar versão definitiva que possa ser utilizada em posterior atuação com pais <p>e/ou responsáveis pelos escolares;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Preencher Questões avaliativas referentes ao Folheto; - Realizar atuação prática no ambiente escolar voltada para a prevenção de acidentes infantis e promoção da segurança dos escolares, visando modificar o ambiente escolar, no sentido de diminuir os fatores de riscos para acidentes infantis e aumentar os fatores de segurança. 	<p>Apostila de estudos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Resultados da filmagem (pré ação educativa). - Quadro de riscos do ambiente escolar e possibilidades de mudança; -Folheto relacionado à temática prevenção de acidentes infantis domésticos direcionado aos pais e/ou responsáveis pelas crianças -Questões avaliativas referentes ao folheto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar os resultados das filmagens (pré ação educativa) às professoras referentes ao ambiente escolar; - Apresentar Quadro de riscos do ambiente escolar e possibilidades de mudança, para ser preenchidos pelas professoras para posteriormente as professoras realizarem atuação prática no ambiente escolar voltada para a prevenção de acidentes infantis e promoção da segurança dos escolares, visando modificar o ambiente escolar, no sentido de diminuir os fatores de riscos para acidentes infantis e aumentar os fatores de segurança. - Apresentar folheto informativo sobre prevenção de acidentes domésticos aos pais e/ou responsáveis pelos escolares para ser reformulado pelas professoras (versão definitiva) e, posteriormente, ser utilizado em atuação com pais e/ou responsáveis pelos escolares . - Apresentar Questões avaliativas referentes ao Folheto.

Fonte: da própria autora.

Após a discussão do “Quadro de riscos do ambiente escolar e possibilidades de mudança” foi planejado ser solicitado às professoras o preenchimento do mesmo. E, após o

preenchimento dos itens de risco descritos no Quadro, a pesquisadora planejou agendar uma data com as professoras para a realização de mudanças dos ambientes da escola.

Outra atividade prevista foi a leitura e discussão do “Folheto para responsáveis pelas crianças com dicas de prevenção de acidentes infantis domésticos” e após a discussão, as professoras responderam as questões de apreciação referentes ao Folheto.

O folheto informativo sobre os acidentes infantis domésticos foi elaborado com base nos dados coletados, por meio dos questionários aplicados aos responsáveis pelos escolares, visto que, com esses dados foi possível identificar a rotina das crianças em suas casas; identificar a opinião e o conhecimento dos responsáveis pelas crianças a respeito dos acidentes infantis; identificar os locais e modos de armazenamento de produtos na residência (tais como: arma de fogo, fósforo, faca, produtos de limpeza, remédios, etc.); e identificar possíveis comportamentos de risco e/ou segurança para o acidente infantil doméstico. Tais informações ajudaram a pesquisadora na elaboração dos materiais educativos sobre prevenção de acidentes domésticos aos responsáveis pelas crianças. Porém, no segundo encontro, planejou-se também com as professoras reformular o Folheto (versão final), acrescentando mais informações nele, para ser utilizado em posterior atuação com pais e/ou responsáveis pelos escolares.

Posteriormente ao planejamento das atividades, foi agendado com as professoras uma data para realizarem atuações voltadas para a redução de riscos de acidentes na escola e aumento da proteção, tais como, modificação dos espaços sujeitos a riscos da escola e palestra com pais e/ou responsáveis pelas crianças.

Sendo assim, a Apostila de Estudos foi uma contingência que beneficiou o desenvolvimento do comportamento das professoras de planejar ações educativas referentes à prevenção dos acidentes infantis escolares e domésticos para serem realizadas na escola, bem como envolverem os pais e/ou responsáveis pelos escolares.

4.5 Aplicação das ações educativas

No primeiro encontro participaram as Professoras: P1, P3, P4 e P6; no segundo encontro participaram: P3, P4 e P6 A Professora (P1) não participou do segundo encontro, pois abonou no segundo encontro. É importante lembrar que, no início da pesquisa, seis Professoras preencheram o Questionário Inicial, porém, apenas quatro (P1, P3, P4 e P6) participaram das ações educativas, visto que a Professora P5 tirou licença prêmio (30 dias) e P2, por motivos pessoais, não pôde participar dos encontros.

Cada encontro teve duração de aproximadamente duas horas cada, realizado na Sala das Professoras, no ambiente escolar, em horário de ATPCs (Atividades de Trabalho Pedagógico Coletivo), realizadas às 3ª feiras das 17h15 às 19h15, sendo momentos de estudo e troca de experiências entre as Professoras, orientadas pela Direção da Escola.

Um resumo das atividades realizadas em cada encontro pode ser observado no Quadro 2.

No primeiro encontro, foi entregue a primeira parte da Apostila de Estudos (ENCONTRO 1) e realizada a leitura da Folha de Instruções pela pesquisadora juntamente com as Professoras, para que houvesse compreensão das instruções.

Posteriormente foi realizada a leitura e discussão dos Textos 1 e 2. Todas as professoras participaram da leitura, ou seja, revezavam a leitura de cada parágrafo e quando achavam necessário, pausavam para discutir. Após a leitura e discussão, as professoras iniciaram o preenchimento das questões relacionadas aos Textos. A professora P1 finalizou o preenchimento de todas as Questões no primeiro encontro, as professoras P3, P4 e P6 não conseguiram finalizar e pediram para pesquisadora se poderiam levar pra casa para finalizar. As questões elencadas ao final de cada texto eram lidas pela pesquisadora antes de as participantes responderem.

Dessa forma, caso houvesse dificuldade em responder alguma questão ou a participante apresentasse algum erro, a pesquisadora retomava o assunto.

No segundo encontro, foram retomadas as Questões de Estudo referentes ao Encontro 1, ou seja, questões do Texto 1 e Texto 2. Participaram do encontro 2 as professoras P3, P4 e P6.

A professora P1 não participou do encontro 2, pois neste encontro para realizar avaliação (preencher Questionário referente às atividades realizadas durante os encontros relacionados à temática de prevenção de acidentes infantis – APÊNDICE H) sobre as ações educativas tirou licença médica (LTS). Apenas as professoras P3 e P4 levaram para a pesquisadora as Questões de Estudo preenchidas, pois P6 no encontro anterior (Encontro 1) pediu para preencher em casa e no segundo encontro relatou que havia esquecido de levar as Questões, estas foram entregues à pesquisadora apenas no último encontro.

A proposta inicial da atividade era que todos os materiais fossem respondidos durante os encontros, porém algumas professoras solicitaram para responder em suas casas, sendo permitido pela pesquisadora. Porém, tal estratégia não demonstrou ter sido adequada.

Quadro 2 – Resumo das atividades realizadas em cada encontro com P1, P3, P4 e P6.

Encontro	P1	P3	P4	P6
1º	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura da Folha de Instruções - Leitura Texto 1 -Preenchimento Questões de Estudo Texto 1 (finalizado) - Leitura Texto 2 -Preenchimento Questões de Estudo Texto 2 (finalizado) 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura da Folha de Instruções - Leitura Texto 1 -Preenchimento Questões de Estudo Texto 1(finalizado) - Leitura Texto 2 -Início preenchimento Questões de Estudo Texto 2 (não finalizado) 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura da Folha de Instruções - Leitura Texto 1 -Início preenchimento Questões de Estudo Texto 1(não finalizado) - Leitura Texto 2 -Preenchimento Questões de Estudo Texto 2 (não finalizado) 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura da Folha de Instruções - Leitura Texto 1 -Início preenchimento Questões de Estudo Texto 1(não finalizado) - Leitura Texto 2 -Preenchimento Questões de Estudo Texto 2 (não finalizado)
2º	Professora ausente	<ul style="list-style-type: none"> - Entrega das Questões de Estudo do Texto 1 respondido - Entrega das Questões de Estudo do Texto 2 respondido - Leitura dos resultados das filmagens dos ambientes da escola - Discussão e preenchimento do Quadro de riscos do ambiente escolar e possibilidade de mudanças. - Leitura do Folheto para responsáveis pelas crianças sobre prevenção de acidentes infantis domésticos - Preenchimento de Questões de apreciação referentes ao Folheto para responsáveis pelas crianças sobre prevenção de acidentes infantis domésticos -Reformulação do folheto versão final 	<ul style="list-style-type: none"> - Entrega das Questões de Estudo do Texto 1 respondido - Entrega das Questões de Estudo do Texto 2 respondido - Leitura dos resultados das filmagens dos ambientes da escola - Discussão e preenchimento do Quadro de riscos do ambiente escolar e possibilidade de mudanças. - Leitura do Folheto para responsáveis pelas crianças sobre prevenção de acidentes infantis domésticos - Preenchimento de Questões de apreciação referentes ao Folheto para responsáveis pelas crianças sobre prevenção de acidentes infantis domésticos -Reformulação do folheto versão final 	<ul style="list-style-type: none"> - Não trouxe Questões de Estudo do Texto 1 - Não trouxe Questões de Estudo do Texto 2 - Leitura dos resultados das filmagens dos ambientes da escola - Discussão e preenchimento do Quadro de riscos do ambiente escolar e possibilidade de mudanças. - Leitura do Folheto para responsáveis pelas crianças sobre prevenção de acidentes infantis domésticos - Preenchimento de Questões de apreciação referentes ao Folheto para responsáveis pelas crianças sobre prevenção de acidentes infantis domésticos -Reformulação do folheto versão final

Fonte: da própria autora.

Além da discussão das Questões de Estudos, ainda no segundo encontro, a pesquisadora compartilhou com as professoras filmagens do ambiente escolar e pediu para as professoras preencherem o “Quadro de riscos do ambiente escolar e possibilidades de mudança” (inserido na primeira parte da Apostila – 1º encontro).

Também foi realizada a leitura do “Folheto para responsáveis pelas crianças com dicas de prevenção de acidentes infantis domésticos” e por fim, foi entregue “Questões de apreciação referentes ao Folheto para responsáveis pelas crianças sobre prevenção de acidentes infantis domésticos”. Após a discussão sobre o folheto organizado pela pesquisadora, as professoras reformularam o Folheto (versão final) e agendaram uma data para distribuírem e discutirem o material com pais ou responsáveis pelas crianças da escola.

4.5.1 Conhecimentos adquiridos e opiniões nas ações educativas

- ENCONTRO 1

Em relação às questões do Texto 1 preenchidas pelas professoras participantes, a primeira questão pedia para assinalar a alternativa correta para a pergunta: “O acidente é um evento que pode ser prevenido?”. Todas as professoras (N=4) assinalaram a alternativa “Sim”.

Sobre a segunda questão: “Indique tipos de acidentes domésticos e tipos de acidentes extradomiciliares”, as respostas das Professoras podem ser observadas conforme o Quadro 3. De acordo com as respostas das professoras referentes às primeiras questões (1 e 2), observa-se que, as respostas vão ao encontro das informações fornecidas no Texto 1. Somente a professora P6 deixou a questão 2 incompleta, não respondendo os tipos de acidentes extradomiciliares. Infelizmente, esta entregou as questões do Encontro 1 somente no último encontro, alegando que havia esquecido.

Quadro 3–Respostas das professoras (N=4) referentes à questão: “Indique tipos de acidentes domésticos e tipos de acidentes extradomiciliares”.

Questão	P1	P3	P4	P6
Tipos de acidentes domésticos	Quedas	Quedas	Quedas	Quedas
	Intoxicações	Intoxicações	Intoxicações	Intoxicação
	Afogamentos	Afogamentos	Afogamentos	-
	Queimadura	Queimadura	Queimadura	Queimadura
	-	Lesões	-	-
Tipos de acidentes extradomiciliares	Afogamentos	Afogamentos	Afogamentos	-
	Traumatismo esportivo	Traumatismo esportivo	Traumatismo esportivo	-
	Quedas	Quedas	Quedas	-
	-	Acidentes de trânsito	-	-

Fonte: da própria autora.

Ressalta-se que, no encontro seguinte, após a leitura de respostas de cada professora referente às questões do encontro anterior, a pesquisadora elogiava as respostas corretas ou

retomava novamente a questão diante de respostas erradas, até a professora emitir a resposta correta.

Em relação à terceira questão: “Sobre a prevenção dos acidentes infantis, quais são as crenças populares e qual é a realidade apresentada pelas pesquisas?”, as respostas de cada professora podem ser observadas no Quadro 4 abaixo.

Nota-se similaridade nas respostas de duas Professoras (P3 e P4), visto que foram copiadas do texto. A professora P1 também descreveu informações ligadas ao texto, porém com resposta incompleta. Infelizmente, a pesquisadora não retomou a questão com P1 pelo fato desta ter se ausentado no último encontro. A resposta que P6 redigiu não estava relacionada com as informações presentes no Texto 1 e suas Questões foram entregues à pesquisadora apenas no último encontro, pois no final do encontro 1, P6 pediu para preencher em casa e no segundo encontro relatou que havia esquecido de levar as Questões.

A proposta inicial da atividade era que todos os materiais fossem respondidos durante os encontros, porém algumas professoras solicitaram para responder em suas casas, sendo permitido pela pesquisadora.

Quadro 4—Respostas das professoras (N=4) referentes à questão: “Sobre a prevenção dos acidentes infantis, quais são as crenças populares e qual é a realidade apresentada pelas pesquisas?”.

Questão	P1	P3	P4	P6
Crenças populares sobre a prevenção dos acidentes infantis	Acidentes infantis fazem parte do aprendizado da criança	Acidentes infantis são obra do destino ou do acaso, acontecem na vida da criança e faz parte de seu aprendizado.	Muitas pessoas interpretam os acidentes infantis obra do destino ou do acaso.	“Criança quando bate a cabeça não pode dormir, quando sai sangue do nariz tem que ficar com a cabeça pra cima, quando engasga tem que assoprar”. Na verdade, diante dos fatos citados, os primeiros socorros não seriam dessa forma e muitos acidentes se agravam por socorros de forma inadequada.
Realidade apresentada pelas pesquisas sobre a prevenção dos acidentes infantis	Acidentes infantis não são suficientes para promover comportamentos preventivos	A prevenção de acidentes dependem de ações educativas preventivas.	Os acidentes infantis são previsíveis e preveníveis.	-

Fonte: da própria autora.

Em relação à questão referente as informações contidas no texto que chamaram mais atenção das professoras com justificativa, observa-se no Quadro 5.

Quadro 5 - Respostas das professoras (N=4) indicando qual informação, contida no Texto 1, chamou mais a atenção.

Questão	P1	P3	P4	P6
Quais informações contidas no texto chamaram mais a sua atenção? Por quê?	Os acidentes infantis noticiados em 2015, porque todos poderiam ser evitados.	A grande incidência de ocorrência de acidentes infantis, pois representam um problema de saúde pública, além de causar sequelas, penalizando as crianças em plena fase de crescimento e desenvolvimento.	O trecho “os acidentes são grande problema de saúde pública pelo alto índice de ocorrência”, pois nos faz refletir sobre cuidados redobrados que temos que ter com as crianças.	Acidentes que ocorrem por descuido

Fonte: da própria autora.

As respostas apresentadas no Quadro 5 correspondem a opinião de cada Professora a respeito de qual informação, contida no Texto 1, chamou mais sua atenção, tais como: “Os acidentes infantis noticiados em 2015, porque todos poderiam ser evitados”; “A grande incidência de ocorrência de acidentes infantis, pois representam um problema de saúde pública, além de causar sequelas [...]”; “O trecho “os acidentes são grande problema de saúde pública pelo alto índice de ocorrência”, pois nos faz refletir sobre cuidados redobrados que temos que ter com as crianças”; e “Acidentes que ocorrem por descuido”.

Segundo Who (2005), iniciativas voltadas para a prevenção dos acidentes na população infantil tornam-se emergenciais, sendo necessários grandes esforços para diminuir os comportamentos de risco que contribuem para a ocorrência desses acidentes.

Na questão 5, as professoras tiveram que indicar o grau de dificuldade do Texto 1. Como nota-se no Quadro 6 todas as professoras consideraram o Texto 1 fácil de ler e entender.

Quadro 6 - Opiniões das professoras (N=4) indicando o grau de dificuldade do texto 1.

Questão	P1	P3	P4	P6
Como você classifica o texto:	Fácil de ler e entender	Fácil de ler e entender	Fácil de ler e entender	Fácil de ler e entender

Fonte: da própria autora.

Em relação ao Texto 2, serão apresentadas, conforme Quadro 7 as respostas das participantes referentes à Questão 1.

Percebe-se respostas similares entre as quatro participantes e de acordo com as informações do texto, mas, P3 e P6 não preencheram corretamente a frase do item 1.1 da Questão 1 (Texto 2). Isso ocorreu pois, P6 levou o material para ser respondido em casa e no encontro posterior relatou que havia esquecido as questões preenchidas e somente as devolveu no último encontro e a P3 relatou que preencheu errado por falta de atenção, mas corrigiu

após discussão da questão feita pela pesquisadora no segundo encontro, isto é, após ter discutido as Questões com as professoras e pesquisadora em conjunto.

Quadro 7 - Respostas das professoras (N=4) referentes à questão: “Nas frases abaixo, preencha os espaços em branco com a resposta que julgar correta”.

Questão	P1	P3	P4	P6
a. “Para o trabalho com a prevenção, a _____ torna-se o caminho mais importante para reduzir a incidência dos acidentes”.	Educação	Prevenção	Educação	Prevenção
b. “As _____ são locais favoráveis para trabalhar a promoção da saúde e conceitos relacionados à segurança, portanto são espaços próprios e privilegiados para o desenvolvimento de ações educativas para a prevenção dos _____”.	Acidentes infantis	Acidentes infantis	Acidentes infantis	Acidentes infantis

Fonte: da própria autora.

As anotações das professoras referente à pergunta 2: “Quais ações de prevenção de acidentes infantis você acredita que poderia realizar no ambiente escolar, com os profissionais da escola, com os responsáveis pelas crianças e com as crianças?”, estão descritas no Quadro 8 .

Quadro 8 - Respostas das professoras (N=4) referentes à questão: “Quais ações de prevenção de acidentes infantis você acredita que poderia realizar no ambiente escolar, com os profissionais da escola, com os responsáveis pelas crianças e com as crianças?”.

Questão	P1	P3	P4	P6
“Quais ações de prevenção de acidentes infantis você acredita que poderia realizar no ambiente escolar, com os profissionais da escola, com os responsáveis pelas crianças e com as crianças?”	Atuação de forma conjunta (profissionais da educação e da saúde)	Material informativo (prevenção de acidentes infantis domésticos, extradomiciliares e escolares)	Aprofundamento sobre o assunto entre profissionais da educação; Trabalhar com as crianças projetos referente ao tema (prevenção de acidentes infantis).	Diminuir riscos para acidentes por meio de mudança de comportamento

Fonte: da própria autora.

Nota-se que, as respostas das professoras sobre a Questão 2 (Quadro 8) são diversificadas e generalizadas. No entanto, no segundo encontro, quando foi realizada a discussão desta Questão, foram elaboradas novas respostas pelas professoras em conjunto, formando a seguinte resposta para tal questão: “Ambiente escolar: Aprofundamento sobre a temática da prevenção de acidentes infantis nas reuniões pedagógicas, elaboração de material informativo com dicas de prevenção de acidentes infantis escolares, redução de riscos de acidentes por meio de mudança de comportamento; Responsáveis pelas crianças: Discussão sobre prevenção de acidentes infantis por meio de material informativo (dicas de prevenção

de acidentes infantis domésticos e extradomiciliar); Crianças: trabalhar projetos pedagógicos referente à temática da prevenção de acidentes infantis.

Para Liberal et al. (2005, p.S159),

[...] a educação garante o acesso às informações necessárias para a valorização e incorporação de hábitos saudáveis (prevenção ativa), além de promover uma cultura de paz, valorizando não só o indivíduo e suas habilidades, mas também o coletivo, capacitando-os a resolverem problemas pessoais e da comunidade. As informações podem ser passadas de forma lúdica, por meio de música, vídeos, jogos, atividades culturais e serviços de saúde.

Quadro 9- Respostas das professoras (N=4) referentes à questão: “Qual julga ser o seu papel como professora no trabalho com a prevenção dos acidentes infantis na escola?”.

Questão	P1	P3	P4	P6
“Qual julga ser o seu papel como professora no trabalho com a prevenção dos acidentes infantis na escola?”	<p>Buscar soluções para a redução de situações de riscos.</p> <p>Conversar com os alunos no momento de identificação de riscos.</p> <p>Conscientização das crianças quanto aos perigos no lar, escola, rua, etc.</p>	<p>O papel da professora é de grande importância, pois ela pode auxiliar os alunos na identificação de situações de risco para acidentes. Embora a maioria dos acidentes com crianças ocorra no ambiente doméstico, a escola tem papel fundamental na conscientização da criança quanto aos riscos que permeiam o domicílio e os mecanismos de evitá-lo.</p>	<p>Detectar os objetos de riscos e situações que possam oferecer riscos para as crianças.</p> <p>Elaborar atividades (projetos) para que as crianças adquiram hábitos para evitar os riscos.</p>	<p>Conscientização da criança quanto aos riscos e cuidados que a professora deve tomar e ficar sempre atenta.</p>

Fonte: da própria autora.

Para o Ministério da Saúde (BRASIL, 2002, p.533), o período em que a criança e o adolescente passam na escola é uma oportunidade para “se trabalhar saúde na perspectiva de sua promoção, desenvolvendo ações para a prevenção de doenças e para o fortalecimento dos fatores de proteção”, visto que, nesse período, os escolares estão criando seus hábitos e suas atitudes. Além disso, o desenvolvimento de uma cultura de segurança torna-se necessário.

Em relação à terceira questão: “Qual julga ser o seu papel como professora no trabalho com a prevenção dos acidentes infantis na escola?”, as respostas das professoras podem ser observadas no Quadro 9.

Na questão 4, as professoras tiveram que indicar o grau de dificuldade do Texto 2. Todas as professoras consideraram o Texto 2 fácil de ler e entender.

Diante das respostas fornecidas pelas professoras, pode-se observar que elas acharam o material claro, objetivo e de fácil entendimento.

As opiniões das professoras em relação aos pontos positivos e negativos do primeiro encontro estão descritas no Quadro 10.

Quadro 10 - Opiniões das professoras (N=4) sobre os pontos positivos e negativos do primeiro encontro.

Questão	P1	P3	P4	P6
“Descreva os aspectos positivos e negativos do primeiro encontro:”	Não respondeu	Aspectos positivos: a temática “prevenção de acidentes infantis” em discussão na escola é importante e necessária.	O assunto discutido é fundamental para refletirmos sobre nossas atitudes.	O estudo sobre prevenção de acidentes foi muito importante, houve troca de informações para o desenvolvimento de nosso trabalho relevante neste aspecto. Quanto aos negativos, não teve, tudo só acrescentou.

Fonte: da própria autora.

As três professoras (P3, P4 e P6) relataram apenas os aspectos positivos do Encontro 1, tais como:

P3: “Aspectos positivos: a temática “prevenção de acidentes infantis” em discussão na escola é importante e necessária”.

P4: “O assunto discutido é fundamental para refletirmos sobre nossas atitudes”.

P6: “O estudo sobre prevenção de acidentes foi muito importante, houve troca de informações para o desenvolvimento de nosso trabalho relevante neste aspecto. Quanto aos negativos, não teve, tudo só acrescentou.”

A partir dos relatos das professoras sobre os aspectos positivos do Encontro 1, observa-se o quanto elas acharam importante o recebimento de informação referente à temática de prevenção de acidentes infantis.

Para Acker e Cartana (2009), profissionais e famílias podem promover a saúde das crianças por meio da prevenção de acidentes infantis, por meio de conhecimento adequado e precauções, levando em consideração as fases de crescimento e desenvolvimento da criança.

Em relação à sexta questão: “Se quiser, faça sugestões ou comentários”, as anotações de cada professora podem ser observadas no Quadro 11.

Quadro 11 - Sugestões ou comentários das professoras (N=4).

Questão	P1	P3	P4	P6
“Se quiser, faça sugestões ou comentários”	Questão em branco	Esse tipo de assunto deveria ser discutido com mais regularidade nas escolas	Questão em branco	Agradeço a contribuição da professora Bruna mediante ao tema estudado. Muitos dos levantamentos colocaremos em prática com empenho.

Fonte: da própria autora.

A partir dos comentários descritos, percebe-se a relevância de discutir o tema da prevenção dos acidentes infantis na escola.

Para Harada et al. (2000), é necessário e indicado a temática de prevenção de acidentes infantis ser trabalhada nas escolas, visto que os profissionais da saúde mantêm contato direto com a população mais atingida, podendo realizar ações de prevenção com ela.

Liberal et al. (2005, p.162) apontam que “[...] a promoção da saúde no ambiente escolar é fundamental para o desenvolvimento integral da cidadania, que permeia a segurança, a educação, a justiça e a equidade”.

- ENCONTRO 2

No segundo, foram retomadas as Questões de Estudo referentes ao Encontro 1, ou seja, questões do Texto 1 e Texto 2. Participaram do encontro 2 as professoras P3, P4 e P6. A professora P1 não participou dos encontros: 2 e 3, pois abonou no segundo encontro e no encontro posterior para realizar avaliação (preencher Questionário referente às atividades realizadas durante os encontros relacionados à temática de prevenção de acidentes infantis – APÊNDICE H) sobre as ações educativas tirou licença médica (LTS). Apenas as professoras P3 e P4 levaram para a pesquisadora as Questões de Estudo preenchidas, pois P6 no encontro anterior (Encontro 1) pediu para preencher em casa e no segundo encontro relatou que havia esquecido de levar as Questões, estas foram entregues à pesquisadora apenas no último encontro.

Além da discussão das Questões de Estudos, ainda no segundo encontro, a pesquisadora compartilhou com as professoras filmagens do ambiente escolar e pediu para as professoras preencherem o “Quadro de riscos do ambiente escolar e possibilidades de mudança” (inserido na primeira parte da Apostila – 1º encontro).

Foi entregue um “Quadro de riscos do ambiente escolar e possibilidades de mudança” para cada professora. Neste Quadro continha os ambientes com seus itens de risco para acidentes. Para cada item, as professoras deveriam preencher se a mudança seria viável. Se elas respondessem “não”, deveriam explicar “por quê?”, e se respondessem “sim”, deveriam explicar “como”, “quando”, “por quem”.

Os “Quadros” foram preenchidos pelas professoras da escola coletivamente e posteriormente discutidos com a pesquisadora.

O Quadro apresentava uma tabela com os seguintes ambientes: “Salas de atividades (Sala 1 e Sala 2)”, “Banheiros (Feminino e Masculino)”, “área externa” e “Playgrounds (1 e 2)”. Cada ambiente continha os itens de risco.

Nos Quadros preenchidos pelas professoras referentes às salas de atividades (1 e 2), foi assinalado que não seria viável a mudança dos seguintes itens: “piso é liso”, “piso não

possui revestimento antiderrapante”, visto que dependeria de reforma e de verba da Secretaria da Educação, além de tempo. Os itens descritos viáveis para mudança referiram-se às: “tomadas elétricas não dispõem de protetor” e “há tomadas elétricas ao alcance das crianças”. A diretora da escola, durante a discussão no segundo encontro, informou as professoras e a pesquisadora que havia no armário alguns protetores de tomada guardados, porém não encaixavam nas tomadas modernas, pelo fato de o formato do protetor ser diferente. Dessa forma, foi sugerido para cobrir as tomadas com fita crepe. Durante a discussão dos itens de risco para acidentes, uma professora (P6) responsável pela sala 1 (frequentada por crianças maiores – jardim I e jardim II), informou que dentro de havia na sala dentro de uma caixa brinquedos de bandinha que continha instrumentos pesados e ao mesmo tempo perigosos. Dessa forma, a pesquisadora acrescentou mais um item que oferecia risco para acidentes às crianças do Jardim I e Jardim II, item preenchido a ser modificado.

Para eliminar os riscos para acidentes infantis da escola, as professoras combinaram entre elas, no segundo encontro, de no dia seguinte passarem fita crepe nas tomadas sem proteção, bem como retirar os instrumentos pesados da caixa da bandinha.

Na área referente aos “Banheiros (Feminino e Masculino)” os três itens de risco para acidentes (“piso é liso”; “piso não possui revestimento antiderrapante”, “há degraus”.) foram assinalados como não viáveis para mudança, devido à ausência de verba para reforma e tempo. O único item que as professoras assinalaram como viável para mudança foi “Tomada sem proteção”.

Na “área externa”, o item assinalado como viável para mudança foi “não existe um extintor de incêndio sempre pronto para uso e em local acessível”. A Diretora e as Professoras (participantes da pesquisa) explicaram para a pesquisadora que a ausência do extintor ocorreu porque estava sendo realizada a troca do mesmo pela Secretaria da Educação, o extintor antigo estava guardado na sala das Professoras com a validade vencida, mas a Diretora havia encaminhado um ofício à Secretaria da Educação solicitando a troca. O item “Há áreas de barranco que podem ser escalados pelas crianças” foi assinalado como não viável para a mudança, visto que, segundo as professoras, dependeria de uma Reforma mais intensa, de verba, além demais tempo para modificar a estrutura da área externa.

No espaço referente aos “playgrounds”, os itens de risco para acidentes assinalados como viáveis para mudança foram: “Há brinquedos (tropa-tropa) que oferecem riscos”; “Há bancos nos playgrounds”; “Há árvores altas”. A forma que as mudanças poderiam ser realizadas foi descrita pelas Professoras da seguinte maneira:

“[...] a diretora encaminhará um ofício à Secretaria de Educação solicitando a retirada de um trepa-trepa pelo fato deste ser muito alto, apresentando perigo às crianças”;

“[...] as árvores não serão retiradas, pois fazem sombras. Porém, a diretora irá solicitar ainda nesta semana, por ofício, a retirada de galhos grandes que as crianças tentam pegar através dos brinquedos instalados no Playground”.

Dois dias depois, posteriormente ao segundo encontro, a diretora da Escola realizou o encaminhamento de dois ofícios por malote (um funcionário da Secretaria da Educação de Educação retirou os documentos na escola), solicitando a retirada dos galhos grandes das árvores (que as crianças tentavam alcançar por meio dos brinquedos) da equipe de capinação da Emdurb, bem como a troca do Trepa-trepa por um balanço.

Quase três semanas após o encaminhamento do Ofício, foi entregue na escola um novo brinquedo (balanços) para ser substituído pelo Trepa-trepa (obs.: a troca será realizada no início do ano de 2016 pela Secretaria de Obras do Município de Bauru). Em relação à equipe da Emdurb, está foi prestar serviço na escola quatro dias depois do pedido da diretora.

O item assinalado como não viável para mudança foi “Há parafusos (parte pontiaguda) na ponte (brinquedo)”, pois a justificativa das professoras foi que: “seria necessário trocar os parafusos e esse tipo de serviço exige tempo maior”.

Harada et al. (2003, p.384) apontam que:

[...] 88% dos acidentes em parque infantil são causados por quedas, principalmente de equipamentos destinados ao desenvolvimento da agilidade, ou com obstáculos que favorecem desequilíbrio e quedas. As demais lesões são causadas por colisões, especialmente nos escorregadores e superfícies inapropriadas, ou ainda, mal conservadas com presença de lascas de madeira afiadas ou parafusos soltos. Estima-se, ainda, que aproximadamente 40% dos acidentes nesse ambiente são resultados de uma supervisão inadequada.

Posteriormente à discussão do “Quadro de riscos do ambiente escolar e possibilidades de mudança”, a pesquisadora realizou a leitura em conjunto com as professoras sobre o “Folheto para responsáveis pelas crianças sobre prevenção de acidentes infantis domésticos” elaborado pela pesquisadora após a análise dos dados (Questionário para coleta de dados com o professor participante (PRÉ)-APÊNDICE D e Questionário para o responsável pela criança da escola- APÊNDICE E), bem como entregou às professoras “Questões de apreciação referente ao Folheto para responsáveis pelas crianças sobre prevenção de acidentes infantis domésticos” e reformularam o Folheto criando uma versão final.

Foi questionado às professoras da Escola pesquisadas se as informações contidas no material informativo (Folheto) eram fáceis de entender. Como resposta, todas participantes responderam “Sim”.

Quanto à questão 2: “A apresentação gráfica do material é atrativa?”, todas (P3, P4 e P6) assinalaram a opção “Sim”.

Na questão 3, as professoras foram questionadas se as ilustrações contribuíram para a aprendizagem do conteúdo. Todas as participantes assinalaram a opção “Sim”.

As descrições das professoras em relação à questão 4 constam no Quadro 12.

Quadro 12 - Respostas das professoras (N=3) sobre informações do Folheto (Questão: “Gostaria de acrescentar mais informações no Folheto e/ou modificar as que nele constam?”).

Questão	P3	P4	P6
“Gostaria de acrescentar mais informações no Folheto e/ou modificar as que nele constam?”	Sim, cuidados com frascos de remédios e cuidados com objetos cortantes ou pontiagudos nas mochilas.	Sim, cuidados com frascos de remédios.	Cuidados com remédios e objetos cortantes e outros que as crianças podem estar colocando na mochila e levando para a escola.

Fonte: da própria autora.

Após o término da resposta da questão 4 de cada professora, a pesquisadora redigiu no Folheto as sugestões das professoras no item Quarto, acrescentando dois subitens: - Guarde remédios em armários trancados ou bem altos, não visíveis e longe do alcance das crianças; - Ao preparar a mochila escolar da criança, vistoriar se não há objetos cortantes ou pontiagudos e/ou remédios.

Dessa forma, o “Folheto para responsáveis pelas crianças sobre prevenção de acidentes infantis domésticos” foi reformulado pelas professoras (Folheto para responsáveis pelas crianças sobre prevenção de acidentes infantis domésticos – Versão Final).

4.5.2 Palestra aos responsáveis pelos escolares

No segundo encontro das ações educativas realizadas com as professoras da Escola, além da discussão sobre o Folheto, elaborado pela pesquisadora, com intuito de as professoras opinarem sobre o material, bem como acrescentarem trechos que achassem pertinentes, a pesquisadora definiu com as professoras a data que iriam realizar a ação educativa voltada para a prevenção dos acidentes infantis domésticos com os pais e/ou responsáveis pelas crianças da Escola.

Pelo fato de a diretora ter marcado uma data que ocorreria o sorteio de uma cesta de natal na escola, no final da tarde, as professoras optaram por neste dia (08-12-15), pelo fato de acreditarem que haveria maior participação dos pais, visto que havia um atrativo (cesta).

Dessa forma, participaram 23 responsáveis pelas crianças da palestra sobre o Folheto com dicas de prevenção de acidentes infantis. Foram poucos participantes, pois apenas estes compraram rifa referente à cesta.

Após o sorteio da cesta de natal, a pesquisadora com o auxílio da professora P6, que teve disponibilidade em ajudá-la, iniciaram a leitura de cada dica de prevenção de acidente infantil doméstico do Folheto, bem como fizeram a discussão do material com os participantes.

A pesquisadora e apenas uma professora (P6) que teve disponibilidade em participar da atividade fizeram uma apresentação dialogada com alguns pais e/ou responsáveis pelos escolares.

O principal objetivo da atividade (palestra) realizado com os responsáveis pelos escolares foi oferecer informações (dicas) relevantes de prevenção de acidentes infantis domésticos.

Alguns sujeitos (N=3) participaram da discussão e relataram alguns exemplos de acidentes que já ocorreram com eles quando eram menores.

Como exemplo seguem os relatos do participante 1 e participante 2:

[...] quando eu tinha uns 11 anos mais ou menos, lembro que eu cortei minha mão quando pulei o portão da minha casa que tinha lâmina na parte de cima bem afiada. Doeu muito e no hospital deram sete pontos na mão (participante 1).

[...] teve uma vez que meu tio acendeu a churrasqueira com gasolina, eu era adolescente e estava perto e quase fui queimado. Meu tio teve queimadura de 2º grau no peito e algumas partes do braço [...] (participante 2).

Segundo Asirdizer et al. (2005), há várias situações no ambiente doméstico que tornam a segurança insuficiente, tais como: objetos perfuro-cortantes (facas, garfos, pregos, entre outros), brinquedos pequenos, produtos químicos e medicamentos em fácil acesso para as crianças, fogão, janela sem proteção, etc.

Filócomo et al. (2002) apontam que os familiares devem ser alertados e orientados para adotarem sistemas e mecanismos de segurança, prevenindo os perigos dos acidentes domésticos.

Após o relato de alguns participantes sobre os acidentes que ocorreram com eles em suas infâncias, no momento da leitura das dicas descritas no Folheto, a pesquisadora os

questionou se eles achavam que faltava no Folheto algum item importante para acrescentar. O participante 3 ergueu a mão e disse que achava necessário incluir no item sala a seguinte dica:

[...] Não deixar maço de cigarros ao alcance das crianças.

O sujeito 3 relatou que viu, uma vez, seu filho pequeno de cinco anos de idade tentando fumar um cigarro e isso ocorreu porque um adulto havia deixado o cigarro e o isqueiro numa mesinha baixa, no centro da sala.

A leitura e discussão do Folheto com dicas de prevenção de acidentes infantis duraram aproximadamente 30 minutos.

Após a discussão do Folheto, a pesquisadora e a professora P6 agradeceram a participação e atenção dos participantes.

Observou-se no estudo que, a orientação de prevenção dos acidentes infantis domésticos, por meio de palestra, é insuficiente. É necessário que haja um diálogo mais produtivo, com uma discussão mais participativa de todos os envolvidos, visto que apenas alguns participantes da atividade se envolveram nas discussões.

4.5.3 Modificação dos ambientes

Para eliminar os riscos para acidentes infantis da escola, as professoras combinaram entre elas de, no dia posterior ao segundo encontro do mini-curso, passarem fica crepe nas tomadas sem proteção de todos os ambientes da escola (salas, banheiros, área externa), bem como retirarem os instrumentos pesados da caixa da bandinha e realizar troca do extintor de incêndio.

Além dessas mudanças, foram realizadas outras modificações pela equipe de capinação da Emdurb e pela Secretaria de Obras, tais como, retirada dos galhos grandes das árvores (que as crianças tentavam alcançar por meio dos brinquedos), bem como a troca do Trepá-trepá por balanço.

4.6 Avaliação das ações educativas com as professoras: modificação dos ambientes (filmagem PÓS)

Em relação às filmagens realizadas após a intervenção, os resultados obtidos são relatados a seguir, conforme Tabela 18.

Tabela 18 - Distribuição das frequências absolutas dos itens de risco e de segurança observados na Instituição de Educação Infantil Integral a partir de filmagens, após ação educativa com as professoras.

Ambiente	Itens de risco (f)	Itens de segurança (f)
Sala de atividade (1)	3	10
Sala de atividade (2)	6	15
Banheiro masculino	4	7
Banheiro feminino	4	7
Área externa	2	3
Playground (1)	8	22
Playground (2)	9	16
TOTAL	36	80

Fonte: da própria autora.

Na Tabela 18 consta a comparação da distribuição dos números totais de itens de risco e itens de segurança que foram identificados na Escola pesquisada. Pode-se constatar que a Escola apresentou menor número de itens de risco e maior número de itens de segurança após ação educativa.

Comparando as duas filmagens realizadas na Escola, pré e pós intervenção, pode-se observar, que de fato foram tomadas medidas pelas professoras, participantes da pesquisa, para tornar o ambiente mais seguro.

A seguir serão descritos **os itens de risco** detectados na filmagem (pós ação educativa) e as frequências que foram observados na Escola, na Tabela 19.

Observando-se os itens de risco filmados nas salas de atividade 1 e 2 da escola, após a ação educativa, verificou-se a presença de três situações de risco para a ocorrência de acidentes em cada sala: “o piso é liso”, “o piso não possui revestimento antiderrapante” e “há tomada elétrica ao alcance das crianças”.

Na área referente aos “banheiros (feminino e masculino)”, foram observadas quatro situações de risco para a ocorrência de acidentes: “o piso é liso” e o “piso não possui revestimento antiderrapante”, “há tomada elétrica ao alcance das crianças” e “há degraus dentro do banheiro”.

No “playground 1” da Escola foram encontradas oito situações de risco para a ocorrência de acidente infantil: “há brinquedo no playground com partes pontiagudas”, “há dois bancos” e “há cinco árvores altas”.

No “playground 2” foram observadas nove situações de risco: “há brinquedo com partes pontiagudas”, “há banco” e “há sete árvores altas”.

Tabela 19 - Distribuição das frequências absolutas dos itens de risco encontrados na Instituição de Educação Infantil Integral após ação educativa com as professoras.

Ambiente	Itens de risco	f
Sala de atividade (1)	O piso é liso	1
	O piso não possui revestimento antiderrapante	1
	Há tomada elétrica ao alcance das crianças	1
SUBTOTAL		3
Sala de atividade (2)	O piso é liso	1
	O piso não possui revestimento antiderrapante	1
	Há tomada elétrica ao alcance das crianças	1
SUBTOTAL		3
Banheiro (meninas)	O piso é liso e não possui revestimentos antiderrapantes	2
	Há tomada elétrica ao alcance das crianças	1
	Há degraus dentro do banheiro	1
SUBTOTAL		4
Banheiro (meninos)	O piso é liso	1
	O piso não possui revestimentos antiderrapantes	1
	Há tomada elétrica ao alcance das crianças	1
	Há degraus dentro do banheiro	1
SUBTOTAL		4
Área externa	Há áreas de barranco que podem ser escalados pelas crianças	1
	Há árvores altas	1
SUBTOTAL		2
Playground 1	Há brinquedos no playground com partes pontiagudas	1
	Há bancos no playground	2
	Há árvores altas	5
SUBTOTAL		8
Playground 2	Há brinquedos no playground com partes pontiagudas	1
	Há banco no playground	1
	Há árvores altas	7
SUBTOTAL		9

Fonte: da própria autora.

A seguir serão descritos os **itens de segurança** detectados após a ação educativa e as frequências que foram observados na escola, os quais podem ser vistos na Tabela 20.

Na Tabela 20, observando-se os itens de segurança filmados na “sala de atividade 1” (após ação educativa), na Escola, verificou-se a presença de 15 situações de segurança para a não ocorrência de acidentes: “O piso não apresenta partes soltas”, “O piso não apresenta buracos”, “O piso não é encerado”, “Não há tapetes enrugados”, “Não há tapetes com bordas reviradas”, “O reboco da parede não está se soltando”, “Há três tomadas elétricas fora do alcance das crianças”, “quatro tomadas elétricas com proteção” e “ausência de instrumentos de bandinha perigosos”.

No item “sala de atividade 2”, foram observadas dez situações de segurança para a não ocorrência de acidentes: “uma tomada elétrica com proteção”, “Há duas tomadas elétricas fora do alcance das crianças”, “O reboco da parede não está se soltando”, “Não há tapetes com bordas reviradas”, “Não há tapetes com bordas reviradas”, “Não há tapetes enrugados”, “O

piso não é encerado”, “O piso não apresenta buracos”, “O piso não apresenta tacos empenados” e “O piso não apresenta partes soltas”.

Observando-se os itens de segurança filmados (após ação educativa) nos “banheiros (feminino e masculino)”, verificou-se a presença de sete situações de segurança para a não ocorrência de acidentes em cada ambiente: “tomada elétrica com proteção”, “O reboco da parede não está se soltando”, “Não há tapetes com bordas reviradas”, “Não há tapetes enrugados”, “O piso não é encerado”, “O piso não se apresenta molhado” e “O piso não apresenta buracos”.

No item “área externa”, foi observada quatro situações de segurança para a não ocorrência de acidentes: “Não há árvores usadas para brincadeiras”, “Não há plantas tóxicas na escola”, “Não há escadas no ambiente escolar” e “presença de um extintor de incêndio”.

No item “Playground 1” foram verificadas 22 situações de segurança como: “Presença de um novo brinquedo (balanço) que será trocado pelo Trepa-Trepa (brinquedo alto e perigoso)”, “três árvores com galhos mais curtos”, “ausência de equipamentos de escorregar sobre o cimento”, “Os bancos não possuem pregos soltos”, “As sete árvores não são usadas para brincadeiras”, “Os bancos não possuem parafusos soltos”, “Os dois bancos são estáveis”, “Não há plantas com folhas e/ou frutos venenosos”, “Não há brinquedos no playground com partes enferrujadas”, “Não há brinquedos no playground com partes soltas”, “Não há partes cimentadas próxima aos brinquedos” e “O piso do playground possui terra em toda sua extensão”.

Tabela 20 - Distribuição das frequências absolutas dos itens de segurança encontrados na Instituição de Educação Infantil Integral após ação educativa com as professoras.

(continua)

Ambiente	Itens de segurança	f
Sala de atividade (1)	O piso não apresenta partes soltas	1
	O piso não apresenta tacos empenados	1
	O piso não apresenta buracos	1
	O piso não é encerado	1
	Não há tapetes enrugados	1
	Não há tapetes com bordas reviradas	1
	O reboco da parede não está se soltando	1
	Há tomadas elétricas fora do alcance das crianças	3
	Tomadas elétricas com proteção	4
	Ausência de instrumentos de bandinha perigosos	1
SUBTOTAL		15

Tabela 20 - Distribuição das frequências absolutas dos itens de segurança encontrados na Instituição de Educação Infantil Integral após ação educativa com as professoras.

		(continuação)
Ambiente	Itens de segurança	f
Sala de atividade (2)	O piso não apresenta partes soltas	1
	O piso não apresenta tacos empenados	1
	O piso não apresenta buracos	1
	O piso não é encerado	1
	Não há tapetes enrugados	1
	Não há tapetes com bordas reviradas	1
	O reboco da parede não está se soltando	1
	Há tomadas elétricas fora do alcance das crianças	2
	Tomada elétrica com proteção	1
SUBTOTAL		10
Banheiro (meninas)	O piso não apresenta buracos	1
	O piso não se apresenta molhado	1
	O piso não é encerado	1
	Não há tapetes enrugados	1
	Não há tapetes com bordas reviradas	1
	O reboco da parede não está se soltando	1
	Tomada elétrica com proteção	1
SUBTOTAL		7
Banheiro (meninos)	O piso não apresenta buracos	1
	O piso não se apresenta molhado	1
	O piso não é encerado	1
	Não há tapetes enrugados	1
	Não há tapetes com bordas reviradas	1
	O reboco da parede não está se soltando	1
	Tomada elétrica com proteção	1
SUBTOTAL		7
Área externa	Não há árvores usadas para brincadeiras	1
	Não há plantas tóxicas na escola	1
	Não há escadas no ambiente escolar	1
	Presença de um extintor de incêndio	1
SUBTOTAL		4
Playground 1	O piso do playground possui terra em toda sua extensão	1
	Não há partes cimentadas próxima aos brinquedos	1
	Não há brinquedos no playground com partes soltas	1
	Não há brinquedos no playground com partes enferrujadas	1
	Não há plantas com folhas e/ou frutos venenosos	1
	Os bancos são estáveis	2
	Os bancos não possuem parafusos soltos	2
	As árvores não são usadas para brincadeiras	7
	Os bancos não possuem pregos soltos	1
	Não há equipamentos de escorregar sobre o cimento	1
	“Presença de um novo brinquedo (balanço) que será trocado pelo Trepa-Trepa (brinquedo alto e perigoso)”	1
	Árvores com galhos mais curtos	3
SUBTOTAL		22

Tabela 20 - Distribuição das frequências absolutas dos itens de segurança encontrados na Instituição de Educação Infantil Integral após ação educativa com as professoras.

		(conclusão)
Ambiente	Itens de segurança	f
Playground 2	O piso do playground possui terra em toda sua extensão	1
	Não há partes cimentadas próxima aos brinquedos	1
	Não há brinquedos no playground com partes soltas	1
	Não há brinquedos no playground com partes enferrujadas	1
	Não há plantas com folhas e/ou frutos venenosos	1
	O banco é estável	1
	O banco não possui parafusos soltos	1
	As árvores não são usadas para brincadeiras	5
	Os bancos não possuem pregos soltos	1
	Não há equipamentos de escorregar sobre o cimento	1
	Árvores com galhos mais curtos	2
SUBTOTAL		16

Fonte: da própria autora.

A troca do trepa-trepa pelo balanço será realizada na escola no ano início do ano de 2016 por meio da Secretaria de Obras (Município de Bauru) pois, dois dias depois, posteriormente ao segundo encontro do Mini-curso, a diretora da Escola realizou o encaminhamento dos ofícios para a Secretaria da Educação, solicitando um novo brinquedo ao parque (balanço) para ser feita a troca pelo Trepa-trepa, pelo fato de o brinquedo chegar no final do ano de 2015, a troca só ocorrerá no início de 2016. Além disso, foi solicitado a limpeza da escola (retirada de matos compridos e galhos de árvores) à equipe de capinação da Emdurb.

Quase três semanas após o encaminhamento do Ofício, foi entregue na escola um novo brinquedo (balanços) para ser substituído pelo Trepa-trepa. Em relação à equipe da Emdurb, está foi prestar serviço na escola quatro dias depois do pedido encaminhado pela diretora.

Por fim, no item “Playground 2” foram verificadas 16 situações de segurança como: “duas árvores com galhos mais curtos”, “Não há equipamentos de escorregar sobre o cimento”, “O banco não possui pregos soltos”, “As cinco árvores não são usadas para brincadeiras”, “O banco não possui parafusos soltos”, “O banco é estável”, “Não há plantas com folhas e/ou frutos venenosos”, “Não há brinquedos no playground com partes enferrujadas”, “Não há brinquedos no playground com partes soltas”, “Não há partes cimentadas próxima aos brinquedos” e “O piso do playground possui terra em toda sua extensão”.

4.7 Avaliação das ações educativas: questionário com professoras

Após as ações educativas, nos dois encontros, a pesquisadora realizou avaliação para as professoras, isto é, elas preencheram um “Questionário referente às atividades realizadas durante os encontros relacionados à temática de prevenção de acidentes infantis” (APÊNDICE H). Este material continha seis questões e abordava aspectos relacionados à opinião e avaliação das professoras sobre as atividades realizadas nas ações educativas junto a pesquisadora.

Quanto às respostas das professoras ao questionamento de como avaliaram o tempo utilizado pelas leituras, questões e o tempo destinado ao trabalho prático, verificou-se que as participantes assinalaram que: “A distribuição do tempo entre as atividades foi adequada” (P3 e P6) e “Deveria haver mais tempo para o trabalho prático e menos para leituras e questões” (P4).

No Quadro 13 estão descritas a avaliação das participantes em relação aos materiais utilizados para leituras destinados à atividade teórica.

Quadro 13 - Respostas das professoras (N=3) referentes à questão: “Como você avalia os materiais utilizados para leituras destinados à atividade teórica?”.

Questão	P3	P4	P6
“Como você avalia os materiais utilizados para leituras destinados à atividade teórica?”	Materiais adequados	Muito bom	Bom, deu para fazermos análise necessária para o desenvolvimento do nosso trabalho no dia a dia.

Fonte: da própria autora.

Em relação à terceira questão: “Houve aspectos que dificultaram a realização da atividade como um todo?”, as opiniões das participantes estão apresentadas no Quadro 14:

Conforme as respostas das professoras descritas no Quadro 14, nota-se que apenas P3 afirmou haver um aspecto que dificultou a realização da atividade. No momento em que a pesquisadora a questionou sobre a resposta, P3 explicou que devido à correria do dia-a-dia, muitas atividades, tais como: confecção de sacolinha surpresa, cartaz, etc., eram realizadas em horários de ATPC. Desse modo, explicou que no final do ano tinham inúmeras atividades para realizar devido à festa de natal.

Quadro 14 - Respostas das professoras (N=3) referentes à questão: “Houve aspectos que dificultaram a realização da atividade como um todo?”.

Questão	P3	P4	P6
“Houve aspectos que dificultaram a realização da atividade como um todo?”	Não, porque eu pude responder em casa com calma os questionários e a prática foi realizada junto a pesquisadora.	Sim, a atividade foi finalizada no final do ano e nós estávamos com muitas atividades da escola para serem feitas e encerradas.	Não, todas atividades foram discutidas com relevância.

Fonte: da própria autora.

As opiniões das participantes em relação aos aspectos que favoreceram a realização da atividade como um todo estão apresentadas no Quadro 15.

Constataram-se as seguintes indicações: “Sim, a pesquisadora é professora na escola o assunto foi mais discutido devido ao local ser o mesmo de trabalho” (P3); “Sim, a pesquisadora ser professora na U.E.” (P4) e “Sim, as que estavam ao nosso alcance para resolver foram sanados. Cobrir as tomadas, cuidados com brinquedos, conscientização de todos na escola e família” (P6).

Quadro 15 - Opiniões das professoras (N=3) referentes à questão: “Houve aspectos que favoreceram a realização da atividade como um todo?”.

Questão	P3	P4	P6
“Houve aspectos que favoreceram a realização da atividade como um todo?”	Sim, a pesquisadora é professora na escola o assunto foi mais discutido devido ao local ser o mesmo de trabalho.	Sim, a pesquisadora ser professora na U.E	Sim, as que estavam ao nosso alcance para resolver foram sanados. Cobrir as tomadas, cuidados com brinquedos, conscientização de todos na escola e família.

Fonte: da própria autora.

No Quadro 16, está apresentado as respostas das professoras em relação à questão 5: “Você pretende abordar o tema “prevenção de acidentes infantis” com seus alunos da Educação Infantil? Por favor, justifique sua resposta”.

Quadro 16- Opiniões das professoras (N=3) referentes à questão: “Você pretende abordar o tema “prevenção de acidentes infantis” com seus alunos da Educação Infantil? Por favor, justifique sua resposta”.

Questão	P3	P4	P6
“Você pretende abordar o tema “prevenção de acidentes infantis” com seus alunos da Educação Infantil? Por favor, justifique sua resposta”	Sim, porque é um tema necessário para discutir no ambiente escolar e fora dele. A prevenção de acidentes infantis é sempre bem-vindo, como informação e conscientização para toda a sociedade.	Sim, pois aprendi várias dicas de prevenção. Foi muito importante as reflexões sobre o assunto e hoje posso abordar o tema com os pais e alunos com mais segurança.	Sim, concluímos que devemos dar continuidade ao Projeto na escola e que o mesmo será permanente.

Fonte: da própria autora.

Nota-se, a partir das respostas das professoras sobre a Questão 5, que abordar o tema “prevenção de acidentes infantis” com os alunos é relevante, visto que muitos agravos acometem muitas crianças, podendo ocasionar até mesmo a morte de suas vítimas.

Gimeniz-Paschoal et al. (2010) realizaram uma pesquisa com o objetivo de investigar as atividades realizadas sobre prevenção de acidentes infantis por professores do ensino fundamental que participaram de uma oficina voltada para o tema. Os autores concluíram que, após a participação dos 24 professores na oficina, eles realizaram atividades com os alunos envolvendo a prevenção dos acidentes infantis, sendo que os principais assuntos abordados nas atividades estavam relacionados à questão da segurança e da violência (14,8%), queimadura (14,1%) e intoxicação (11,3%). Além disso, os professores relataram que observaram mudanças no comportamento dos alunos, principalmente sobre atenção redobrada do ambiente que os circundam.

Quanto à questão seis: “Que outros comentários gostaria de fazer?”, as descrições das participantes estão apresentadas no Quadro 17.

Quadro 17 - Opiniões das professoras (N=3) referentes à questão: “Que outros comentários gostaria de fazer?”.

Questão	P3	P4	P6
“Que outros comentários gostaria de fazer?”	Que esse tema não deve ser esquecido pelos participantes e sempre deve ser retomado todas as vezes que for necessário.	De um modo geral, foi muito bom discutirmos o assunto, pois nos despertou para tomarmos alguns cuidados prevenindo os acidentes infantis. Percebi que é um tema necessário, pois trabalhamos com Educação Infantil.	Questão em branco

Fonte: da própria autora.

Por fim, como outros comentários, P3 relatou sobre a importância da temática da prevenção de acidentes infantis não ser esquecida e ser retomada, quando for necessário; e P4 descreveu que achou muito bom ter discutido sobre a temática de prevenção dos acidentes infantis, além de refletir que é um tema necessário a ser discutido pelo fato de trabalhar com crianças.

5 CONCLUSÕES

Conclui-se, pelos resultados desta pesquisa, que os objetivos propostos, de elaborar, aplicar e avaliar ações educativas com professoras de educação infantil sobre prevenção de acidentes infantis escolares e domésticos, foram alcançados.

A elaboração das ações educativas foi possível basicamente a partir de três fontes de subsídios: 1) a investigação das opiniões e dos conhecimentos das professoras sobre a temática dos acidentes infantis e sobre a realização de ações educativas voltadas para a prevenção dos acidentes infantis no ambiente escolar e em relação aos acidentes domésticos, que identificou que possuíam poucas informações sobre prevenção e estavam interessadas e disponíveis para novas atividades com a temática; 2) a investigação com pais e/ou responsáveis pelos escolares sobre seu envolvimento com a temática, os locais e modos de armazenamento de produtos em suas residências e possíveis comportamentos de risco e/ou segurança para o acidente infantil doméstico, que identificou também poucos conhecimentos sobre a temática e alguns comportamentos de risco; 3) as filmagens do ambiente escolar, que identificaram itens de segurança a serem mantidos e itens de risco a serem diminuídos. Assim, foi elaborada uma Apostila de Estudos, com materiais e estratégias diversificadas, organizadas num planejamento, para ser aplicada em dois encontros.

A aplicação das ações educativas ocorreu em dois encontros realizados na escola, quando as professoras participaram ativamente, oferecendo respostas às indagações feitas pela pesquisadora, envolvendo-se em todas as atividades que lhe foram solicitadas, tanto teóricas quanto práticas, como a modificação do ambiente escolar e a confecção de folheto para abordagem do tema prevenção de acidentes infantis domésticos com os responsáveis pelos escolares. Assim, a aplicação das ações educativas permitiu que fossem ampliados os conhecimentos das professoras em relação à temática prevenção de acidentes infantis, bem como realizadas ações por parte delas em relação à prevenção de acidentes infantis escolares e domésticos, reduzindo os riscos de acidentes e aumentando a segurança das crianças e dos profissionais que atuam na escola.

A avaliação das ações educativas foi realizada a partir de: 1) investigação das opiniões das professoras, ao final do segundo encontro das ações educativas, quando estas responderam a um questionário, permitindo identificar que tiveram opiniões favoráveis em relação à realização das ações educativas, ainda que tenham sugerido um período maior de tempo para a realização dos encontros; 2) atuação prática das professoras na própria escola, na qual elas se envolveram e realizaram mudanças no ambiente escolar, no sentido de aumentar a

segurança e diminuir os riscos para acidentes; 3) atuação prática com pais e/ou responsáveis pelos escolares, com participação de uma professora na palestra realizada, mas de forma dialogada e com envolvimento ativo dos pais, mediada pela entrega do folheto que as professoras anteriormente haviam ajudado a confeccionar, com dicas de prevenção de acidentes no ambiente doméstico, momento que foi valorizado pelos pais que participaram, os quais emitiram apreciações positivas; 4) novas filmagens do ambiente escolar, que permitiu identificar melhora na segurança e diminuição dos riscos para acidentes no ambiente escolar.

Além disso, como fez parte do estudo a caracterização dos aspectos de risco e de segurança da escola, ressalta-se que, embora os ambientes da escola tenham apresentado com predominância itens de segurança e os itens de risco tenham sido em menor número, estes devem ser tratados com extrema atenção e modificados, pois apenas uma tomada elétrica ao alcance da criança e sem proteção, é um fator de alto risco para morbimortalidade.

A pesquisadora enfrentou dificuldades para conseguir número grande de pais e/ou responsáveis pelas crianças da escola, dispostos a participar da palestra. Sendo assim, novas pesquisas precisam ser realizadas com um número maior de participantes, permitindo analisar quais conteúdos devem ser mantidos no folheto, quais eliminados e quais incluídos. Também poderiam ser realizadas novas pesquisas com a observação direta do ambiente doméstico, com intuito de verificar o impacto da realização de atividade desse tipo na escola e possíveis mudanças do ambiente doméstico.

De uma forma geral, portanto, as ações educativas atingiram os objetivos propostos e se mostraram viáveis para serem conduzidas na instituição educacional, realizadas por meio de um planejamento que leve em consideração as necessidades de sua população alvo e favoreçam mudanças que poderão contribuir para a diminuição da ocorrência dos acidentes infantis.

REFERÊNCIAS

- ACKER, J. I. B. V.; CARTANA, M. H. F. Construção da participação comunitária para a prevenção de acidentes domésticos infantis. **Rev Bras Enferm**, Brasília; 62(1): 64-70, 2009.
- ASIRDIZER, M. et al. Infant and adolescent deaths in Istanbul due to home accidents. **The Turkish Journal of Pediatrics**, v.47, p. 141-149, 2005.
- BEZERRA, M. A. R. et al. Acidentes domésticos em crianças: concepções práticas dos agentes comunitários de saúde. **Cogitare Enferm**. Out/Dez. Florianópolis (Piauí), 19(4), p.776-84, 2014.
- BLANK, D. Controle de acidentes e injúrias físicas na infância e na adolescência. In: COSTA, M. C. O.; SOUZA, R. P. de (org.). **Avaliação e cuidados primários da criança e do adolescente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. p. 235-242.
- BLANK, D. Prevenção e controle de injúrias físicas: saímos ou não do século 20? **Jornal Pediatria**. Porto Alegre, v.8, n.2, p. 84-86, 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de políticas de saúde. Informes técnicos institucionais. Programa de redução da morbimortalidade por acidentes de trânsito: mobilizando a sociedade e promovendo a saúde. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo, v.36, n. 1, p.114-117, 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde. A promoção da saúde no contexto escolar. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo, v. 36, n. 2, p. 533-535, 2002.
- BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional da Defesa Civil. **Redução das vulnerabilidades aos desastres e acidentes na infância**. 2ed. Brasília: MI, 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Política nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violências**: portaria MS/GM n.737, de 16/5/01, publicada no DOU n.96 seção 1E de 18/5/01. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 64p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de situação em saúde. **Cartilha de trânsito, dicas para você viver mais e melhor: Ministério da Saúde**. Brasília, 2007.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2009**. Rio de Janeiro: IBGE; 2009.
<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pense/pense.pdf> Acesso em: 18DEZ15
- BRASIL. Ministério da Saúde. Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil / Ministério da Saúde, **Organização Pan-Americana da Saúde**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Brasil 2007: uma análise da situação de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola**. Brasília: Ministério da Saúde, p.96, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil / Ministério da Educação**. Secretaria da Educação Básica.– Brasília: MEC/SEB, 2009, 64. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf>. Acesso em: 18DEZ15

BRASIL. **Saúde Brasil 2010: uma análise da situação de saúde e de evidências selecionadas de impacto de ações de vigilância em saúde**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de situação em saúde; 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CASTANHEIRA, S. S. Regra e aprendizagem por contingência: sempre e em todo lugar. In: GUILHARD, H.J.; MADI, M. B. B. P.; QUEIROZ, P.P.; SCOZ, M. C. (Orgs) **Sobre comportamento e cognição: expondo a variabilidade**. Santo André: ESEtec, v. 07, 2001.

CEARÁ. **Projeto de lei número 25.07 de 14 de fevereiro de 2007**. Institui a política de prevenção de acidentes e violência nas escolas da rede de ensino médio no Estado de Ceará.

CID-10. **CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS- 10-** Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br/cid10/webhelp/cid10.htm>> Acesso em 15 ago. 2015. Acesso em: 09MAI15

CONNERS, G. P. et al. Still falling: a community-wide infant walker injury prevention initiative. **Patient Education and Counseling**, v.46, p.169-73, 2002.

CRIANÇA SEGURA. **Acidentes com crianças: 06 passos para a construção de sua notícia**. Disponível em: <http://www.criancasegura.com.br/downloads/crianca%20segura%20net.pdf> Acesso em: 27MAR2016

CURRIE, C. et al. Inequalities in young people's health: HBSC international report from the 2005/2006 survey. **Copenhagen: World Health Organization**, 2008. (Health policy for children and adolescents, n.5, p.206, 2008.

DANNA, M. F.; MATTOS, M. A. **Aprendendo a observar**. São Paulo: EDICON, 2006. 176p.

DAVANÇO, G. M.; TADDEI, J. A. A. C.; GAGLIONE, C. P. Conhecimentos, atitudes e práticas de professores de ciclo básico, expostos e não expostos a Curso de Educação Nutricional. **Revista de Nutrição**. São Paulo, v. 17, n. 2, p. 177-184, 2004.

_____. Decreto nº 6.286, de 05 de dezembro de 2007. **Diário Oficial da República**

Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 2007.

FERNANDES, F. M. F. de A. et al. Queimaduras em crianças e adolescentes: caracterização clínica e epidemiológica. **Rev. Gaúcha Enferm.** [online]. Porto Alegre, 2012, vol.33, n.4, pp. 133-141. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000400017 Acesso em: 11 AGO 15

FILÓCOMO, F. R. F. et al. Estudo dos acidentes na infância em um pronto socorro pediátrico. **Revista Latino-americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, v.10, n.1, p.41-47, 2002.

GASPAR, V. L. V. et al. Fatores relacionados a hospitalizações por injúrias em crianças e adolescentes. **Jornal de Pediatria**. Belo Horizonte, v. 80, n. 6. p. 447-452, 2004.

GIMENIZ-PASCHOAL, S. R. **Roteiros para identificação de riscos de acidentes infantis**. 2001. Mimeo.

GIMENIZ-PASCHOAL, S. R. et al. Estratégias educativas para prevenção de acidentes infantis- recursos utilizados, Instituições e profissionais envolvidos: relatos de pais/responsáveis por crianças. In: JORNADA PEDAGÓGICA, 6., 2006, Marília. **Resumo...** Marília: UNESP, 2006.

GIMENIZ-PASCHOAL, S. R. et al. Realização de atividades por professores do Ensino Fundamental voltadas para a prevenção de acidentes infantis. In: **VII Colóquio Nacional de Pesquisa em Educação**, São João Del Rei, 2010.

GOMES, L. M. X. et al. Descrição dos acidentes domésticos ocorridos na infância. **O Mundo da Saúde**. São Paulo, 37(4), p.394-400, 2013.

GONSALES, T. P. **Ação educativa de prevenção de acidentes domésticos em escola de ensino fundamental**. 2008. 130p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.

GONSALES, T. P. **Atividades de formação de professores para o trabalho com prevenção de acidentes infantis**. 2012. 183p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012.

GUIMARAES, R. P. Deixando o preconceito de lado e entendendo o Behaviorismo. **Psicologia Ciência e Profissão**. São Paulo, v. 23, n. 3, 60-67, 2003. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932003000300009&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 13 jul. 2014. Acesso em 3FEV15

HARADA, M. J. C. S. et al. Epidemiologia em crianças hospitalizadas por acidentes. **Folha Médica**, v. 119, n. 4, p-43-47, 2000.

HARADA, J. Introdução. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual Escola Promotora de Saúde**. Rio de Janeiro, 2003. p.3-5.

HAYASHI, E. A. P. **Dificuldade de leitura e problemas de indisciplina: aplicação de metodologia da equivalência de estímulos e o procedimento de exclusão**. 2003. 80f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2003.

KUBO, O.; BOTOMÉ, S. Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais. **InterAção**. Curitiba, v.5, p. 133-171. 2001.

LIBERAL, E., F. et al. Escola Segura. **Jornal de Pediatria**. Rio de Janeiro, v.81, n.5, p.1-9, 2005.

LILLER, K. et al. Evaluation of a poison prevention lesson for kindergarden and third gradestudents. **Injury prevention**. Florida, v. 4, p. 218-221, 1998.

LIMA, R.P. et al. Acidentes na infância: local de ocorrência e condutas dos familiares no âmbito domiciliar. **Enfermería Global**. Rio de Janeiro, n.15, p.1-13, 2009.

MATOS, M. A. Comportamento governado por regras. **Rev. Brasileira de terapia comportamental e cognitiva**. São Paulo, dez., n. 2, v. 3, 2001. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452001000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 12 jul. 2014.

MARTINS, C. B. G; ANDRADE S. M.; PAIVA, P.A.B. Envenenamentos acidentais entre menores de 15 anos em município da Região Sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 22, n.2, p. 407-414, 2006.

MARTINS, C. B. G.; ANDRADE, S. M. Estudo descritivo de quedas entre menores de 15 anos no município de Londrina (PR, Brasil). **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.15, n.2, p.3167-3173, 2010.

MARTINS, C. B. de G. Acidentes na infância e adolescência: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Enfermagem**. [online. Brasília, v. 59, n. 3, p. 344-348, 2006.

MORAES NETO, et al. Mortalidade por acidente de transporte terrestre no Brasil na última década: Tendência e aglomerados de risco. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.17, n. 9, 2012.

NASCIMENTO, E. N. **Ações de prevenção de acidentes humanos em disciplinas e estágio de curso de fonoaudiologia: opiniões de discentes e docentes**. Marília, 2010. 174f. Tese (Doutorado em Educação)- Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Cuidados de Saúde Primários – Agora mais do que nunca**. 2008. Disponível: http://www.who.int/whr/2008/whr08_pr.pdf Acesso em: 10DEZ15.

OLIVEIRA, R. A. **Educação infantil e acidentes: opiniões dos profissionais e caracterização dos riscos do ambiente educativo**. Dissertação (mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2003. 177f.

OLIVEIRA, R. A. **Comportamentos de risco para acidentes em playgrounds: identificação e opinião de profissionais da educação infantil**. 2008. 165 f. Tese (doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA. **Lei número 6508 de 05 de janeiro de 2007.** Institui, no município de Marília, o Projeto Semestral de Prevenção aos Acidentes que vitimam crianças.

PAES, C. E. N.; GASPAR, V. L.V. As injúrias não intencionais no ambiente domiciliar: a casa segura. **Jornal Pediatr.** Rio de Janeiro, p.S146-54, 2005.

POLL, M. A.et al. Quedas de crianças e de adolescentes: prevenindo agravos por meio da educação em saúde. **Rev Enferm UFSM.** Santa Maria – RS, v. 3, p.589- 598, 2013.

RIBEIRO, R. M., RODRIGUES-ABREU, J. Análise do Comportamento.**Pesquisa, Teoria e aplicação.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

ROCHA, J. F.; CARRARA, K. Formação ética para a cidadania: reorganizando contingências na interação professor-aluno. **Psicologia escolar e educacional.** São Paulo, v. 15, n. 2, 2011.

SANTOS, K. F.; BÓGUS, C. M. A percepção de educadores sobre a escola promotora de saúde: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano.** São Paulo, v. 17, n. 3, p. 123-133, 2007.

SARAIVA, R. J. et al. Qualificação do enfermeiro no cuidado a vítimas de violência doméstica infantil. **Ciencia y Enfermeria.** Rio de Janeiro, p.17-27, 2012.

SCOTA, B. C. **A educação infantil e a prevenção de acidentes infantis: caracterização do contexto de berçários e ação educativa com dirigentes.** Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012.

SECRETARIA DE SAÚDE (São Paulo - Cidade). **Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas.** Secretaria da Saúde. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde. CODEPPS. São Paulo: SMS, 2007. 129p. Disponível em: http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/arquivos/secretarias/saude/crianca/0005/Manual_Prev_Acid_PrimSocorro.pdf Acesso em: 11AGO15

SENA, S. P.; RICAS, J.; VIANA, M. R. A. A percepção dos acidentes escolares por educadores do ensino fundamental, Belo Horizonte. **Revista Med.** Minas Gerais, v. 18, n. 4 (supl.), p. 47-54, 2008.

SIQUEIRA, K. M.; BRANDÃO, J. R., LIMA; H. F.; GARCIA, A. C. A.; GRATONE, F. M.; BRASILEIRO, M. S. E. Perfil das intoxicações exógenas infantis atendidas em um hospital especializado da rede pública de Goiânia-GO. **Rev. Eletr. Enf. [Internet].** Goiânia (GO), 2008;10(3):662-72. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/v10n3a12.htm>. Acesso em: 31OUT2015

SOUZA, L.J.E.X.; BARROSO, M.G.T. Revisão bibliográfica sobre acidentes com crianças. **Rev. Esc. Enf. USP.** Ceará, v.33, n.2, p. 107-112, jun. 1999.

SKINNER, B. F. **Comportamento verbal.**, 1957. Disponível em: [http://isac.psc.br/wp-content/uploads/skinner/Skinner_\(1957\)_Comportamento_Verbal.pdf](http://isac.psc.br/wp-content/uploads/skinner/Skinner_(1957)_Comportamento_Verbal.pdf) Acesso em: 10JUL2014.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. (Originalmente publicado em 1953).

SKINNER, B. F. Contingências do Reforço. In: **Coleção Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1981. (Originalmente publicado em 1969).

TAVARES, E. O. et al. Fatores associados à intoxicação infantil. **Escola de Enfermagem Anna Nery** (Paraná), v.17, n.1, p.31-37, 2013.

TOWNER, E.; DOWSWELL, T. **Community-based childhood injury prevention interventions: what works?** Health Promot. Int., Eynsham, v.17, n.3, p.273-284, Sept. 2002

VIANA F. P. et al. Aspectos epidemiológicos das crianças com queimaduras internadas no pronto socorro para queimaduras de Goiânia. **Rev Eletr Enferm. Goiânia (GO)**, 11(4), p.779-84, 2009.

VIEIRA, L. J. E. et al. O lúdico na prevenção de acidentes em crianças de 4 a 6 anos. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**. Fortaleza (CE), v. 18, n. 2, p. 78-84, 2005.

WHO. World Health Organization. Department of Injuries and Violence Prevention Noncommunicable Diseases and Mental Health Cluster. **The injury chart book: a graphical overview of the global burden of injuries**, Genebra, 2005.

ZANOTTO, M. L. **Formação de professores: a contribuição da análise do comportamento**. São Paulo: EDUC/FAPESP, 2000.

ZANOTTO, M. L. B. Subsídios da Análise do Comportamento para a formação de professores. In: HUBNER, M. M. C.; MARINOTTI, M. (Org). **Análise do Comportamento para a educação: contribuições recentes**. 1ª Ed. Santo André: ESETEC Editores Associados, 2004, p. 33-48.

APÊNDICES



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
 “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
 Campus de Marília
 Faculdade de Filosofia e Ciências



APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de DIRIGENTE de Escola de Educação Infantil Integral.

Prezado(a) Senhor(a)

Gostaríamos de solicitar a Vossa colaboração para realizar parte da minha pesquisa de Mestrado intitulada “Ações educativas sobre prevenção de acidentes infantis com professores de Escola de Educação Infantil Integral”, desenvolvida junto ao Programa de Pós Graduação da UNESP de Marília.

A pesquisa se justifica em razão dos acidentes infantis causarem elevado número de danos e mortes e a escola se constituir num ambiente favorável para se trabalhar com a promoção da saúde e da segurança e a prevenção de acidentes.

Os objetivos da pesquisa são investigar aspectos do contexto de Escola de Educação Infantil Integral e opiniões e conhecimentos dos professores da escola, bem como elaborar, aplicar e avaliar efeito de ações educativas com os professores sobre prevenção de acidentes escolares e domésticos.

Serão realizadas filmagens do ambiente escolar para identificar aspectos de segurança e de risco para acidentes infantis, em datas e horários estabelecidos pela direção da escola, nos horários em que as crianças não estiverem presentes. As opiniões e os conhecimentos de professores sobre a temática dos acidentes infantis serão investigadas por meio de questionários. Serão desenvolvidos materiais informativos a serem trabalhados em ações educativas com professores em horário de atividades na escola, os quais poderão produzir outros materiais informativos e envolver os responsáveis pelas crianças.

Para a realização desta pesquisa não se prevê riscos ou desconfortos dos participantes e se prevê que trará benefícios para a formação dos professores e para sua atuação em relação à escola, às crianças e aos responsáveis por elas, voltada para a prevenção de acidentes infantis.

A Vossa colaboração é muito importante para alcançar estes objetivos e consiste em autorizar o desenvolvimento do projeto em Vossa escola; autorizar a filmagem do ambiente escolar e autorizar a investigação, por meio de questionário, com os professores que atuam na Escola, bem como os responsáveis pelas crianças, por meio dos professores.

Asseguramos que sua identidade sempre será mantida em segredo, bem como a dos profissionais, das crianças e dos responsáveis por elas e que serão cumpridas as exigências éticas da Resolução CNS 466/2012.

Informamos que Vossa colaboração não terá qualquer custo financeiro, deverá ser voluntária e seguramente não trará qualquer prejuízo à sua pessoa, aos professores, aos responsáveis pelas crianças e à escola, bem como, poderá retirar seu consentimento a qualquer momento que desejar, sem qualquer penalidade.

Sempre que necessitar, esclareceremos qualquer dúvida que tiver a respeito da pesquisa e do uso das informações que serão obtidas com todos que colaborarem e informaremos sobre o andamento e dos resultados desta Pesquisa, bastando entrar em contato com a mestranda ou com a orientadora da Pesquisa.

Se estiver de acordo, gostaríamos de solicitar o preenchimento e assinatura de uma via deste Termo de Consentimento, devolvendo-a e ficando com a outra cópia.

Agradecemos Vossa atenção e colocamo-nos à disposição para qualquer outro esclarecimento.

Atenciosamente,

BRUNA DA COSTA SCOTA

Mestranda responsável pela pesquisa; Telefone para contato: (14) 3232-3329. E-mail: bru.scota@hotmail.com

DE ACORDO: Profa. Dra. SANDRA REGINA GIMENIZ-PASCHOAL

Orientadora da Pesquisa. Professora do Curso de Fonoaudiologia e do Programa de Pós Graduação em Educação

Telefone na UNESP: (14) 3402-1324 (Departamento de Fonoaudiologia). E-mail: sandragp@marilia.unesp.br

Comitê de Ética em Pesquisa da UNESP-FFC-Marília: (14) 3402-1336

Eu, _____,
 (nome completo por extenso)

CPF. _____, dirigente da _____ concordo
 (nome da Escola)

espontaneamente em colaborar com a Mestranda Bruna da Costa Scota neste Projeto de Pesquisa.

Bauru, ____ de _____ de _____.

 (Assinatura)



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
 “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
 Campus de Marília
 Faculdade de Filosofia e Ciências



APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de PROFESSOR de Escola de Educação Infantil Integral.

Prezado(a) Senhor(a)

Gostaríamos de solicitar a Vossa colaboração para realizar parte da minha pesquisa de Mestrado intitulada “Ações educativas sobre prevenção de acidentes infantis com professores de Escola de Educação Infantil Integral”, desenvolvida junto ao Programa de Pós Graduação da UNESP de Marília.

A pesquisa se justifica em razão dos acidentes infantis causarem elevado número de danos e mortes e a escola se constituir num ambiente favorável para se trabalhar com a promoção da saúde e da segurança e a prevenção de acidentes.

Os objetivos da pesquisa são investigar aspectos do contexto de Escola de Educação Infantil Integral e opiniões e conhecimentos dos professores da escola, bem como elaborar, aplicar e avaliar efeito de ações educativas com os professores sobre prevenção de acidentes escolares e domésticos.

Serão realizadas filmagens do ambiente escolar para identificar aspectos de segurança e de risco para acidentes infantis, em datas e horários estabelecidos pela direção da escola, nos horários em que as crianças não estiverem presentes. As opiniões e os conhecimentos de professores sobre a temática dos acidentes infantis serão investigadas por meio de questionários. Serão desenvolvidos materiais informativos a serem trabalhados em ações educativas com professores em horário de atividades na escola, os quais poderão produzir outros materiais informativos e envolver os responsáveis pelas crianças.

Para a realização desta pesquisa não se prevê riscos ou desconfortos dos participantes e se prevê que trará benefícios para a formação dos professores e para sua atuação em relação à escola, às crianças e aos responsáveis por elas, voltada para a prevenção de acidentes infantis.

A Vossa colaboração é muito importante para alcançar estes objetivos e consiste em responder a dois questionários (pré e pós ações educativas) que se apresenta em anexo e devolver até ____/____/____ (_____-feira); participar de mini-curso sobre prevenção de acidentes infantis; e construir junto a pesquisadora materiais informativos aos responsáveis pelas crianças relacionado a prevenção de acidentes infantis domésticos

Asseguramos que sua identidade sempre será mantida em segredo, bem como a dos profissionais, das crianças e dos responsáveis por elas e que serão cumpridas as exigências éticas da Resolução CNS 466/2012.

Informamos que Vossa colaboração não terá qualquer custo financeiro, deverá ser voluntária e seguramente não trará qualquer prejuízo à sua pessoa, aos responsáveis pelas crianças e à escola, bem como, poderá retirar seu consentimento a qualquer momento que desejar, sem qualquer penalidade.

Sempre que necessitar, esclareceremos qualquer dúvida que tiver a respeito da pesquisa e do uso das informações que serão obtidas com todos que colaborarem e informaremos sobre o andamento e dos resultados desta Pesquisa, bastando entrar em contato com a mestranda ou com a orientadora da Pesquisa.

Se estiver de acordo, gostaríamos de solicitar o preenchimento e assinatura de uma via deste Termo de Consentimento, devolvendo-a e ficando com a outra cópia.

Agradecemos Vossa atenção e colocamo-nos à disposição para qualquer outro esclarecimento.
 Atenciosamente,

BRUNA DA COSTA SCOTA

Mestranda responsável pela pesquisa; Telefone para contato: (14) 3232-3329. E-mail: bru.scota@hotmail.com

DE ACORDO: Profa. Dra. SANDRA REGINA GIMENIZ-PASCHOAL

Orientadora da Pesquisa. Professora do Curso de Fonoaudiologia e do Programa de Pós Graduação em Educação
 Telefone na UNESP: (14) 3402-1324 (Departamento de Fonoaudiologia). E-mail: sandragp@marilia.unesp.br

Comitê de Ética em Pesquisa da UNESP-FFC-Marília: (14) 3402-1336

Eu, _____,
 (nome completo por extenso)

CPF. _____, profissional da _____ concordo
 (nome da Escola)

espontaneamente em colaborar com a Mestranda Bruna da Costa Scota neste Projeto de Pesquisa.

Bauru, ____ de _____ de _____.

 (Assinatura)



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília
Faculdade de Filosofia e Ciências



APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de RESPONSÁVEL da criança de Escola de Educação Infantil Integral.

Prezado(a) Senhor(a)

Gostaríamos de solicitar a Vossa colaboração para realizar parte da minha pesquisa de Mestrado intitulada "Ações educativas sobre prevenção de acidentes infantis com professores de Escola de Educação Infantil Integral", desenvolvida junto ao Programa de Pós Graduação da UNESP de Marília.

A pesquisa se justifica em razão dos acidentes infantis causarem elevado número de danos e mortes e a escola se constituir num ambiente favorável para se trabalhar com a promoção da saúde e da segurança e a prevenção de acidentes.

Os objetivos da pesquisa são investigar aspectos do contexto de Escola de Educação Infantil Integral e opiniões e conhecimentos dos professores da escola, bem como elaborar, aplicar e avaliar efeito de ações educativas com os professores sobre prevenção de acidentes escolares e domésticos.

Serão realizadas filmagens do ambiente escolar para identificar aspectos de segurança e de risco para acidentes infantis, em datas e horários estabelecidos pela direção da escola, nos horários em que as crianças não estiverem presentes. As opiniões e os conhecimentos de professores sobre a temática dos acidentes infantis serão investigadas por meio de questionários. Serão desenvolvidos materiais informativos a serem trabalhados em ações educativas com professores em horário de atividades na escola, os quais poderão produzir outros materiais informativos e envolver os responsáveis pelas crianças.

Para a realização desta pesquisa não se prevê riscos ou desconfortos dos participantes e se prevê que trará benefícios para a formação dos professores e para sua atuação em relação à escola, às crianças e aos responsáveis por elas, voltada para a prevenção de acidentes infantis.

A Vossa colaboração é muito importante para alcançar estes objetivos e consiste em responder ao questionário que se apresenta em anexo e devolver até ____/____/____ (_____-feira).

Asseguramos que sua identidade sempre será mantida em segredo, bem como a dos profissionais e das crianças e que serão cumpridas as exigências éticas da Resolução CNS 466/2012.

Informamos que Vossa colaboração não terá qualquer custo financeiro, deverá ser voluntária e seguramente não trará qualquer prejuízo à sua pessoa, às crianças e à escola, bem como, poderá retirar seu consentimento a qualquer momento que desejar, sem qualquer penalidade.

Sempre que necessitar, esclareceremos qualquer dúvida que tiver a respeito da pesquisa e do uso das informações que serão obtidas com todos que colaborarem e informaremos sobre o andamento e dos resultados desta Pesquisa, bastando entrar em contato com a mestranda ou com a orientadora da Pesquisa.

Se estiver de acordo, gostaríamos de solicitar o preenchimento e assinatura de uma via deste Termo de Consentimento, devolvendo-a e ficando com a outra cópia.

Agradecemos Vossa atenção e colocamo-nos à disposição para qualquer outro esclarecimento.

Atenciosamente,

BRUNA DA COSTA SCOTA

Mestranda responsável pela pesquisa; Telefone para contato: (14) 3232-3329. E-mail: bru.scota@hotmail.com

DE ACORDO: Profa. Dra. SANDRA REGINA GIMENIZ-PASCHOAL

Orientadora da Pesquisa. Professora do Curso de Fonoaudiologia e do Programa de Pós Graduação em Educação

Telefone na UNESP: (14) 3402-1324 (Departamento de Fonoaudiologia). E-mail: sandragp@marilia.unesp.br

Comitê de Ética em Pesquisa da UNESP-FFC-Marília: (14) 3402-1336

Eu, _____,
(nome completo por extenso)

CPF. _____, responsável pela criança _____,
(nome completo por extenso)

da escola _____ concordo
(nome da Escola)

espontaneamente em colaborar com a Mestranda Bruna da Costa Scota neste Projeto de Pesquisa.

Bauru, ____ de _____ de _____.

(Assinatura)

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS COM O PROFESSOR PARTICIPANTE (PRÉ)

(Adaptação de GONSALES, 2012)

(Por favor, coloque um X no parêntese correspondente às(s) alternativa(s) escolhida(s) e descreva a resposta, quando for o caso. Se necessitar de mais espaço para anotações, utilizar o verso da folha, indicando o número do item).

I - FORMAÇÃO A RESPEITO DOS ACIDENTES INFANTIS

1. Durante a sua graduação você recebeu alguma informação sobre acidentes infantis?

() Não. (Passar para a questão 2)

() Sim. (Especificar os itens a seguir)

1.1- Qual assunto foi tratado?

() Primeiros socorros

() Prevenção de acidentes

() Outros. Especificar: _____

1.2- Em qual disciplina/estágio?

() Legislação da Educação

() Fundamentos da Educação Infantil

() Estágio Supervisionado de Prática de Ensino na Educação Infantil

() Psicologia da Educação

() Outras. Especificar: _____

1.3- De que forma foi transmitido?

() Palestra

() Aula expositiva

() Vídeos

() Prática

() Textos

() Outras. Especificar: _____

1.4- O que você achou da informação?

() Excelente

() Boa

() Razoável

() Ruim

() Outras. Especificar: _____

1.5- Achou que era pertinente para a sua graduação?

() Não

() Sim

1.6- Achou que foi suficiente?

() Não

() Sim

1.7- Você utiliza essa informação em sua atuação profissional?

() Não. Por quê?:

() Sim. Em quais atividades? _____

2. Exceto na graduação, você recebeu alguma informação sobre acidentes infantis?

() Não. (Passar para a questão 3)

() Sim. (Especificar os itens a seguir)

2.1 Onde?

() Curso de formação continuada

() Atividade de Trabalho Pedagógico (ATP)

() Outros. Especificar: _____

2.2- Qual assunto foi tratado?

- () Primeiros socorros
 () Prevenção de acidentes
 () Outros.

Especificar: _____

2.3-De que forma foi transmitida?

- () Palestra
 () Aula expositiva
 () Vídeos
 () Prática
 () Textos
 ()

Outras.Especificar: _____

2.4-Por quem foi transmitido?

- () Professora
 () Supervisora da Educação
 () Diretora de Escola
 () Outras.Especificar: _____

2.5-O que você achou da informação?

- () Excelente
 () Boa
 () Razoável
 () Ruim

() Outras.Especificar: _____

2.6-Achou que era pertinente para a sua formação?

- () Não
 () Sim

2.7- Achou que foi suficiente?

- () Não
 () Sim

2.8- Você utiliza essa informação em sua atuação profissional?

- () Não.Por quê?: _____
 () Sim.Em quais atividades? _____

3. Você acha que é importante a inclusão deste tipo de informação durante e/ou após a formação do professor?

- () Não.Por quê? _____
 () Sim.Por quê? _____

II-CONHECIMENTOS A RESPEITO DOS ACIDENTES INFANTIS

4. Assinale os itens que você acredita que sejam acidentes infantis?

- () Queda
 () Evento prevenível
 () Fratura
 () Evento não intencional
 () Evento ocasional
 () Engasgo
 () Queimadura
 () Intoxicação
 () Evento previsível
 () Mordida
 () Atropelamento
 () Outros.Especificar: _____

5. Você acredita que os acidentes podem ser prevenidos/evitados? _____

(Passe para a questão 6)

() Sim.(Especifique os itens a seguir)

5.1 Por quê? _____

5.2 De que forma os acidentes podem ser prevenidos/evitados?

- Mudanças nos ambientes da escola
- Profissional capacitado
- Ambiente adequado
- Orientações
- Nenhuma mudança nos ambientes da escola
- Ação educativa
- Supervisão do adulto
- Outros.Especificar: _____

6. O que facilita a ocorrência de acidentes infantis em geral?

- Escadas
- Brinquedos pequenos
- Contato com situação ou objeto perigoso
- Brinquedos com peças maiores
- Características da personalidade/do desenvolvimento da criança
- Produtos de limpeza em armários trancados
- Ausência de supervisão de um adulto
- Desobediência às professoras
- Janelas sem grade
- Outros.Especificar: _____

7. O que dificulta a ocorrência de acidentes infantis em geral?

- Supervisão de um adulto
- Brinquedos com peças maiores
- Produtos de limpeza em armários trancados
- Janelas sem grade
- Pisos com antiderrapante
- Outros. Especificar: _____

8. Quais acidentes infantis você acha que ocorrem com mais frequência nas residências das crianças?

- Queda
- Fratura
- Engasgo
- Queimadura
- Convulsão
- Choque
- Intoxicação
- Outros.Especificar: _____

9. Quais acidentes infantis você acha que ocorrem com mais frequência nos ambientes da Escola?

- Queda
- Engasgo
- Introduzir objeto estranho no ouvido
- Introduzir objeto estranho no nariz
- Choque
- Intoxicação
- Mordedura de animais
- Corte
- Exposição a forças mecânicas inanimadas (trombar no colega ou em algum objeto grande)
-

Outros.Especificar: _____

10. Houve algum evento na escola que considerou ser um acidente infantil?

- Não. *(Passar para a questão 11)*
- Sim. *(Especificar o item a seguir)*

10.1-Qual? _____

11. Você conhece alguma legislação que aborda a temática dos acidentes infantis?

- Não. *(Passar para a questão 12)*
- Sim. *(Especificar os itens a seguir)*

11.1Qual? _____

11.2- O que ela preconiza? _____

III-ATIVIDADES EDUCATIVAS NA ESCOLA ACERCA DOS ACIDENTES INFANTIS

12- Você acredita que a escola é um local apropriado para desenvolver atividades relacionadas à prevenção de acidentes infantis?

() Não. Por quê?

(Passe para a questão 13)

() Sim. Quais atividades que você acredita que poderiam ser desenvolvidas?

13. Em relação à elaboração de materiais informativos sobre a prevenção dos acidentes infantis domésticos aos pais:

13.1- Quais são suas expectativas em relação a estes materiais?

IV- APRECIÇÃO SOBRE ESTE QUESTIONÁRIO

14. Quais foram os aspectos positivos ao responder este questionário? _____

15. Quais foram os aspectos negativos ao responder este questionário? _____

16. Você gostaria de fazer algum outro comentário ou sugestão? _____

V-DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Data de preenchimento do questionário: ____/____/____

Nome do participante: _____

Data de nascimento: ____/____/____

Maior grau de formação: _____

Cursos de formação: _____

Tempo de atuação (em anos e meses) nesta Escola: _____

Atuação em outras escolas: _____

AGRADECEMOS MUITO SUA ATENÇÃO E COLABORAÇÃO!!!



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus Marília-SP
Faculdade de Filosofia e Ciências



APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO PARA O RESPONSÁVEL PELA CRIANÇA DA ESCOLA
(Adaptação de GONSALES, 2008; GONSALES, 2012)

(Por favor, coloque um X no parêntese correspondente às(s) alternativa(s) escolhida(s) e descreva a resposta, quando for o caso. Se necessitar de mais espaço para anotações, utilizar o verso da folha, indicando o número do item).

1- Você já recebeu alguma informação sobre prevenção de acidentes infantis domésticos (acidentes que ocorrem na casa)?

- () Não. (Passar para a questão 2)
() Sim. (Especificar os itens a seguir)

1.1- qual foi o assunto tratado?

1.2- onde recebeu as informações?

2- Você acha importante receber informações para aprender sobre como prevenir os acidentes infantis domésticos na Escola?

- () Não. (Passar para a questão 3)
() Sim. (Especificar os itens a seguir)

2.1- Por quê?

2.2- De que forma você gostaria que essas informações fossem passadas?

3- Você costuma conversar com a criança, que está sob sua responsabilidade, sobre como ela deve se prevenir dos acidentes domésticos?

- () Não. (Passar para a questão 4)
() Sim. (Especificar o item a seguir)

3.1- Sobre qual assunto costuma falar?

4- Você costuma deixar a criança sozinha em casa e/ou na companhia de outras crianças?

- () Não () Sim

5- A criança costuma ficar perto de você quando está fazendo comida?

- () Não () Sim

6- Como ficam as panelas no fogão quando você está fazendo comida?

- () Boca da frente com cabo da panela virado para fora
() Boca da frente com cabo da panela virado para dentro do fogão
() Boca de trás com cabo da panela virado para fora
() Boca de trás com cabo da panela virado para dentro do fogão

7- E quando a comida está pronta, onde ela fica?

- Panela fica em cima do fogão (na boca de trás)
 Panela fica em cima do fogão (na boca da frente)
 Panela fica em cima da mesa (no centro da mesa)
 Panela fica em cima da mesa (na beirada da mesa)
 Outros. Especificar: _____

8- Você costuma deixar a criança perto quando você está fazendo churrasco?

- Não Sim

9- Em relação aos objetos que ficam guardados na sua casa.

a. Em que local os fósforos ficam guardados?

- No armário com portas fechadas e trancado
 No armário com portas fechadas sem trancar
 Em cima da pia
 Em cima de uma prateleira e visível
 Outros

(Especificar: _____)

b. Em que local as facas ficam guardadas?

- Na gaveta
 Em cima da pia
 Em cima da mesa
 Em cima de uma prateleira e visível
 Outros

(Especificar: _____)

c. Em que local os produtos de limpeza ficam guardados?

- No armário com portas fechadas e trancado
 No armário com portas fechadas sem trancar
 No chão
 Em cima de uma prateleira e visível
 Outros

(Especificar: _____)

d. Em que local os remédios ficam guardados?

- Em cima da geladeira e visível
 Em cima do micro-ondas e visível
 Em cima da mesa
 Em cima de uma prateleira
 No armário com portas fechadas e trancado
 No armário com portas fechadas sem trancar
 Outros

(Especificar: _____)

e. Em que local os venenos ficam guardados?

- Em cima da mesa
 Em cima de uma prateleira e visível
 No armário com portas fechadas e trancado
 No armário com portas fechadas sem trancar
 Outros

(Especificar: _____)

9.1 A criança tem acesso a algum desses objetos citados na questão 9?

- Não. *(Passar para a questão 10)*
 Sim. *(Especificar os itens a seguir, ou seja, assinalar os objetos que a criança tem acesso)*

- Fósforos
 Facas

- () Produtos de limpeza
 () Remédios
 () Venenos

10- Na sua casa tem escada?

- () Não. *(Passar para a questão 11)*
 () Sim. *(Especificar os itens a seguir)*
 10.1- A criança tem acesso à escada?
 () Não () Sim

10.2- Existe uma “porta” ou outro material que impeça a criança de subir ou descer a escada?

- () Não () Sim

11- Na sua casa tem quintal?

- () Não. *(Passar para a questão 14)*
 () Sim. *(Especificar o item a seguir)*

11.1- Tem alguma planta venenosa na sua casa, como comigo-ninguém-pode, bico-de-papagaio?

- () Não () Sim

12- No quintal da sua casa tem árvores?

- () Não. *(Passar para a questão 13)*
 () Sim. *(Especificar o item a seguir)*

12.1 Você deixa a criança subir na árvore do seu quintal?

- () Não () Sim

13- Na sua casa tem revólver/arma?

- () Não. *(Passar para a questão 14)*
 () Sim. *(Especificar o item a seguir)*

13.1- A criança sabe onde fica guardado?

- () Não () Sim

14. Quais foram os aspectos positivos e negativos ao responder este questionário?

15- Gostaria de escrever mais algum comentário ou sugestão?

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do participante: _____

Data de nascimento: ____/____/____

Escolaridade: _____

Nome da criança de qual é responsável: _____

Turma que a criança está matriculada: Maternal I () Maternal II () Jardim I () Jardim II ()

Data de nascimento da criança: ____/____/____

O que você é da criança: () mãe () pai () avó () tio () Outro. Especificar: _____

AGRADECEMOS MUITO SUA ATENÇÃO E COLABORAÇÃO!!!

APÊNDICE F - Roteiro de filmagem para identificação de riscos para ocorrência de acidente em Instituição Educacional Infantil

(Adaptação de: Gimeniz-Paschoal, 2001; Oliveira, 2003)

Nome da Instituição:

Data da filmagem:

Horário de início:

Horário de término:

Duração:

Pessoas presentes:

Características do ambiente:

INSTRUÇÃO

Leia atentamente a pergunta, observe e responda colocando (X) no espaço à frente correspondente à resposta.

	Sim	Não
ÁREA EXTERNA	(f)	(f)
1. Há árvore alta com possibilidade de ser usada para brincadeira?		
2. Há área de barranco?		
4. Há muro de tijolo com possibilidade de ser escalado?		
5. Há alambrado com possibilidade de ser escalado?		
6. Existe extintor de incêndio acessível e pronto para uso?		

	Sim	Não
BANHEIRO	(f)	(f)
1. O piso apresenta buraco?		
2. O piso é liso?		
3. O piso está sem revestimento antiderrapante?		
4. O piso apresenta-se molhado?		
5. Está sem tapete antiderrapante?		
6. Há tapete enrugado?		
7. Há tapete com borda revirada?		
8. O reboco da parede está se soltando?		

PLAYGROUND	Sim (f)	Não (f)
1. O piso apresenta buraco?		
2. O piso do playground é de terra?		
3. Há parte cimentada próxima aos brinquedos?		
4. O piso do playground está sem gramado?		
5. Há brinquedo no playground com parte solta?		
6. Há brinquedo no playground com parte pontiagudo?		
7. Há brinquedo no playground com parte enferrujada?		
8. Há planta com folha e/ou fruto venenoso acessível?		
9. Há banco no playground?		
10. Há banco instável, com pés desnivelados?		
11. Há banco com lasca?		
12. Há banco com parafuso solto?		
13. Há banco com prego solto?		
14. Há equipamento de escorregar sobre o cimento?		
15. Há equipamento de escalar sobre o cimento?		
16. Há árvore alta com possibilidade das crianças brincarem?		

SALAS DE ATIVIDADE	Sim (f)	Não (f)
1. O piso apresenta parte solta?		
2. O piso apresenta taco empenado?		
3. O piso apresenta buraco?		
4. O piso é liso?		
5. O piso está sem revestimento antiderrapante?		
6. O piso é encerado?		
7. Há tapete enrugado?		
8. Há tapete com borda revirada?		
9. O reboco da parede está se soltando?		
10. Há tomada elétrica ao alcance das crianças?		
11. Há tomada elétrica desprotegida?		
12. Há cadeira com assento desnivelado?		
13. Há alguma cadeira com parte pontiaguda?		
14. Há alguma cadeira com superfície se deslocando?		
15. As cadeiras são instáveis, com pés desnivelados?		
16. Há brinquedo quebrado?		
17. Há brinquedo com parte pontiaguda?		
18. Há brinquedo com superfície cortante?		
19. Há brinquedo com peça pequena (para menores de 3 anos)?		
20. Há brinquedo com parte pequena solta (para menores de 3 anos)?		

APÊNDICE G – APOSTILA DE ESTUDOS – Prevenção de Acidentes Infantis



Apostila de Estudos

Prevenção de Acidentes Infantis

EMEI “ _____ ”
Professora _____

Mestranda: Bruna da Costa Scota
Programa de Pós Graduação em Educação

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Campus Marília-SP
Faculdade de Filosofia e Ciências

EDACI
GRUPO DE PESQUISA
EDUCAÇÃO E ACIDENTES

FOLHA DE INSTRUÇÕES

Essa “Apostila de Estudos” foi desenvolvida para subsidiar atividades voltadas para a aprendizagem de conteúdos e ações sobre a temática da prevenção de acidentes infantis domésticos e escolares.

Estão previstas atividades para dois encontros semanais, com a duração de 2 horas cada encontro e coletivamente. As atividades envolverão situações mais teóricas e outras mais práticas.

Em linhas gerais se planejou para o primeiro encontro compartilhar as respostas das professoras ao questionário inicial e trabalhar com dois textos sobre a temática dos acidentes e sua prevenção, com as respectivas questões de estudo e de apreciações do texto.

Para o segundo encontro se prevê compartilhar as filmagens do ambiente escolar e realizar ações voltadas para a redução de riscos de acidentes na escola e aumento da proteção.

Após os dois encontros, se planeja fazer uma avaliação das atividades realizadas em todos os encontros.

Se desejar, poderá fazer anotações nas folhas da Apostila de Estudos, pois ela será entregue a você ao final de cada encontro.

As atividades foram programadas para serem realizadas durante os encontros, sem a necessidade de atividades extra, fora do horário combinado, porém, se for de seu interesse, poderá realizar algumas atividades em casa.

Você poderá solicitar auxílio à pesquisadora sempre que desejar e ela permanecerá à sua disposição durante todo o tempo.

Agradecemos sua atenção e colaboração! Bom trabalho!!!

ENCONTRO 1

Respostas das professoras ao questionário inicial

Opiniões das professoras referentes ao recebimento do tema acidentes infantis na graduação:

- Todas (N=6) professoras afirmaram não ter recebido informação sobre o tema durante a graduação.

Opiniões das professoras referentes ao recebimento do tema acidentes infantis em sua formação continuada:

- - Cinco professoras afirmaram ter recebido informação sobre o tema (especificamente primeiros socorros) após sua formação, apenas uma relatou que não recebeu.

Opiniões das professoras referentes à questão: “Você acha importante a inclusão deste tipo de informação durante e/ou após a formação do professor?”:

- Todas afirmaram sobre a importância de incluir a informação relacionada à temática da prevenção dos acidentes infantis.

Resultados

Tabela 2 - Distribuição de frequências absolutas e relativas das categorias de respostas das professoras referentes ao conceito de acidente infantil (N=6).

Categorias de resposta	P1 f	P2 f	P3 f	P4 f	P5 f	P6 f	TOTAL
Queda	1	1	1	1	1	-	5
Evento Prevenível	-	-	-	-	-	-	-
Fratura	1	-	1	1	-	1	4
Evento ocasional	-	-	-	-	-	-	-
Evento não intencional	-	1	-	-	-	-	1
Engasgo	1	1	1	1	1	1	6
Queimadura	1	1	-	1	-	1	4
Intoxicação	1	1	1	-	1	1	5
Evento previsível	-	-	-	-	-	-	-
Mordida	1	-	1	1	1	1	5
Atropelamento	1	-	1	1	1	-	4
TOTAL	7	5	6	6	5	5	34

Opiniões das professoras referentes à questão: “Você acredita que os acidentes podem ser prevenidos/evitados?”

- As seis professoras relataram que os acidentes podem ser prevenidos e evitados.
- Para elas, a prevenção poderá ocorrer por meio de:
 - “cuidados e atenção com as crianças”;
 - “cuidados com objetos que podem ocasionar os acidentes”;
 - “medidas preventivas”;
 - “ação educativa”;
 - “conhecimento”.

Opiniões das professoras em relação aos acidentes que ocorrem com mais frequência na escola:

- Seis professoras destacaram: “Queda”, “Engasgo” e “Exposição a forças mecânicas inanimadas”;
- Cinco assinalaram: “Introduzir objeto estranho no ouvido”;

- Três apontaram: “Introduzir objeto estranho no nariz”;
- Duas marcaram o item: “Corte”;
- Uma assinalou: “Mordedura de animais”.

Opiniões das professoras em relação a algum evento na escola que consideraram ser um acidente infantil:

- Cinco responderam que presenciaram;
 - Uma respondeu que não presenciou.
- Os acidentes presenciados pelas professoras foram:
- criança que sofreu “queda do balanço” e “queda da ponte”, que “fraturou o braço”, “fraturou a perna”, que “inseriu objetos no ouvido”, além de criança que “prende o dedo na porta”.

Opiniões das professoras referentes ao conhecimento de alguma legislação que aborde os acidentes infantis:

- Seis professoras: não sabem.

Opiniões das professoras referentes à implantação de medidas preventivas na Escola para evitar os acidentes infantis:

- P1 destacou “capacitação de professoras” e “capacitação de todos os profissionais da escola”;
- P2 relatou: “atividade de formação”, “diálogo por meio de histórias e teatro que envolva os acidentes”;
- P3 respondeu: “orientações às crianças”;
- P4 apontou: “palestras”, “vídeos”, bem como “cartilhas educativas”.
- P5 apontou: “discussão de textos”.

Opiniões das professoras referentes à elaboração de materiais informativos sobre a prevenção dos acidentes infantis domésticos aos pais e/ou responsáveis pelas crianças:

- “Que o material elaborado envolva os pais”, relatado pela Professora (P1);
- “Que os pais possam refletir melhor sobre o tema”(P2);
- “Que os pais possam modificar o ambiente, diminuindo os itens de risco”(P3);
- “Materiais que tragam mais segurança à criança”(P4),
- “Materiais que apresentem instruções de como prevenir situações de risco para acidente infantil” (P6),

Uma professora (P5) não respondeu.

Opiniões das professoras referentes aos aspectos positivos e negativos de responder o questionário:

- Quatro professoras informaram que por meio das questões foi possível “refletir sobre o tema”, bem como tiveram possibilidade ter um “conhecimento mais amplo em relação à temática”, apontado por uma professora, bem como uma outra professora destacou “o assunto é importante e se faz necessário”.

- Nenhuma professora referiu aspecto negativo.

Em relação à questão dos comentários e sugestões, apenas uma professora relatou que: “É sempre bem vindo mais conhecimento”.

TEXTO 1



Acidentes Infantis

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2005, p. 08), o acidente é um “evento não intencional e evitável causador de lesões físicas e/ou emocionais no âmbito doméstico ou nos outros ambientes sociais, como o do trabalho, do trânsito, da escola, de esportes e o de lazer”, podendo ocorrer “em maior ou menor grau, perfeitamente previsíveis, e preveníveis”. Os acidentes causam custos decorrentes de internação e de reabilitação, além de graves sequelas e consequências psicossociais para os acidentados (FEIJÓ, 2001).

Segundo a Classificação Internacional das Doenças, décima revisão (CID-10, 2007), os acidentes estão listados no Capítulo XX e classificados como “Causas Externas de Morbidade e Mortalidade”. Estas causas incluem as lesões intencionais (homicídios, suicídios e intervenções legais), as de intencionalidades ignoradas e as não intencionais ou acidentais (de transportes, quedas, intoxicações, afogamentos, queimaduras e outros).

De acordo como Ministério da Saúde (2000), os acidentes podem ser classificados em dois grupos: acidentes domésticos e extradomiciliares. Os acidentes referentes ao primeiro grupo ocorrem dentro do lar ou em áreas adjacentes, tais como as quedas, intoxicações, afogamentos, queimaduras, e outras lesões. Os acidentes do segundo grupo acontecem em vias públicas, escolas, rios, piscinas, dentre outros locais, correspondendo aos acidentes de trânsito, afogamentos, traumatismos esportivos, quedas, dentre outros.

Bezerra et al. (2014, p.777) destacam que, na infância, especialmente na fase pré-escolar, “[...] as causas externas têm sido cada vez mais responsáveis pelas lesões e óbitos que acometem inúmeras crianças no Brasil e no mundo”, devido à imaturidade física, mental e comportamental.

Em relação aos acidentes infantis domésticos, cerca de dois terços destes ocorrem no domicílio, por ser o local onde as crianças mais permanecem, além de que os responsáveis pelas crianças nem sempre atribuem a devida importância aos cuidados mínimos de segurança e à adoção de comportamentos saudáveis, pois geralmente consideram que conhecem muito bem tal ambiente e, mesmo que já tenham passado pela experiência da ocorrência de algum acidente, acreditam que estes fazem parte do aprendizado da criança, visto que pequenas quedas, escoriações ou lesões, não são suficientes para promover comportamentos preventivos no lar (LIMA *et al.*, 2009).

Segundo Busquets e Leal (1998), as crianças vivenciam situações com riscos, que podem provocar acidentes de diversa natureza e, por outro lado, os adultos podem detectar os objetos, situações ou comportamentos que possam ter consequências nocivas e causarem lesões de maior ou menor gravidade às crianças, bem como podem antecipar suas consequências adotando comportamentos para evitá-las.

As necessidades educativas variam com a idade e o desenvolvimento da criança. Assim, de modo geral, é importante a identificação do risco de acidentes, de acordo com o estágio de desenvolvimento da criança e dos hábitos comportamentais comuns ao período em questão, para que se possa definir um programa de prevenção dirigido a cada faixa etária (ZUCKERMAN, DUBY, 1985).

Segundo o Ministério da Integração Nacional (BRASIL, 2002, p.10):

Para aprofundar os estudos epidemiológicos de acidentes de maior repercussão sobre a criança, é recomendável subdividir o grupo infantil em cinco subgrupos: 1. Subgrupo de 0 a 3 meses; 2. Subgrupo de 3 a 8 meses; 3. Subgrupo de 8 meses a 4 anos; 4. Subgrupo de 4 a 8 anos; 5. Subgrupo de 8 a 15 anos.

Na faixa etária entre 0 a 3 meses, a criança depende totalmente do adulto, a habilidade motora e coordenação motora são mínimas. Assim, nesta fase, a criança está sujeita à queda do colo de um adulto, às queimaduras na água do banho, às mordidas de rato e às picadas de aranhas, escorpiões ou abelhas, além de queimadura na cozinha quando o adulto trabalha no fogão com a criança pequena no colo.

As crianças um pouco maiores, cuja faixa etária é de 3 a 8 meses, estão sujeitas a sofrerem mais acidentes pelo fato de apresentarem um aumento na motilidade e na atividade exploratória. Além dos riscos de acidentes citados no trecho anterior, crianças desta fase podem se sufocar em cobertores ou travesseiros, aspirarem ou engasgarem com objetos

pequenos, levar choques elétricos em tomadas e fios desencapados, bem como podem cair de escadas.

Crianças cuja faixa etária é de 8 meses a 5 anos desenvolvem rapidamente a capacidade motora, são bem curiosas e têm desejos de descobrirem o mundo exterior. Nessa fase os riscos mais frequentes de acidentes são:

- quedas da própria altura, causadas por tropeços; - quedas de redes; - quedas de móveis, escadarias, janelas e terraços; - quedas com contusões, cortes e abrasamento da pele provocada, respectivamente, por quinas de móveis, objetos cortantes e objetos com superfícies ásperas; - quedas em cisternas e poços; - asfixia provocada por brincadeiras com sacos plásticos envolvendo a cabeça; - afogamento em banheiras, após escorregamento; - afogamento em piscinas ou riachos; - ferimentos com objetos cortantes ou perfurantes, como lâminas de barbear, cacos de vidro, facas e pregos deixados ao alcance da criança; - aspiração ou engasgo com pequenos objetos (botões), brinquedos (bola-de-gude) e alimentos (balas, pipocas, chicletes e espinha de peixe); - introdução de corpo estranho em cavidade natural, como narina e ouvido externo; - deglutição de objetos cortantes ou perfurantes; - intoxicação por ingestão de remédios, produtos de limpeza, inseticidas, raticidas, agrotóxicos, plantas tóxicas e outros produtos tóxicos, deixados ao alcance da criança; - choques elétricos em tomadas, fios desencapados e aparelhos elétricos; - queimaduras no forno ou fogão; queimaduras com panelas, deixadas com o cabo para fora do fogão e entornadas pela própria criança; - queimaduras com leite, sopas ou outros alimentos quentes; - mordeduras de animais, como cães, gatos, ratos e cobras; - picadas de abelhas, marimbondos, aranhas, escorpiões, lacraias e queimaduras de contato com lagartas (mandarovás e taturanas); - compressão de dedos ou da mão em portas, gavetas ou janelas; - contusões e pequenos ferimentos provocados por quedas de velocípedes e patinetes; - acidentes de trânsito envolvendo criança em autolocomoção, conduzida por pedestre ou na condição de passageiro (BRASIL, 2002, p.10).

No mundo há um número elevado de acidentes com crianças que ocorre em domicílios pelo fato de o acidente ainda ser "interpretado como obra do destino ou do acaso, ou ainda como algo comum nesta faixa etária" (ACKER; CARTANA, 2009, p.65). As autoras defendem a ideia de que profissionais e famílias podem “promover a saúde da criança realizando prevenção de acidentes domésticos, com conhecimento adequado e tomando as devidas precauções de acordo com as necessidades de cada fase do crescimento e desenvolvimento da criança [...]”.

Mas, quais são as consequências dos acidentes?

Martins (2006, p.345) aponta que:

Além dos custos sociais, econômicos e emocionais, os acidentes na infância são responsáveis não só por grande parte das mortes, mas também por

traumatismos não fatais, como encefalopatia anóxia por quase afogamento, cicatrizes e desfiguração devidos a queimaduras, bem como déficits neurológicos persistentes devidos a traumatismos cranianos, que exercem um grande impacto a longo prazo, repercutindo na família e na sociedade e penalizando nossas crianças e adolescentes em plena fase de crescimento e desenvolvimento (MARTINS, 2006, p. 345).

Segundo Oliveira (2008, p.20), tanto na literatura nacional quanto na internacional, os acidentes com crianças representam um problema de saúde pública, pelo fato de apresentarem uma alta incidência e repercussão. Estes acidentes se destacam nas estatísticas de morbimortalidade não só no Brasil, como em diversos outros países, “cuja solução depende basicamente de ações educativas preventivas.”

Pelo fato de o acidente ser um grande problema de saúde pública (BRASIL, 2005), pelo alto índice de ocorrência, bem como acerca de uma expectativa de aumento em anos posteriores (BLANK, 1998), a temática da prevenção dos acidentes infantis torna-se fundamental para ser trabalhada nas instituições de educação.

Alguns casos de acidentes infantis noticiados pelos jornais no ano de 2015 podem ser lembrados:

12/10/2015 11h18 - Atualizado em 12/10/2015 11h18

Criança morre afogada em piscina na zona rural de Boa Esperança, MG

Família estava em chácara e menina entrou na piscina sem ser percebida. Ela chegou a ser levada para o pronto-socorro, mas já chegou sem vida.

Do G1 Sul de Minas



Uma criança de 1 ano e seis meses morreu afogada no início da noite deste domingo (11), na zona rural de **Boa Esperança** (MG). De acordo com a Polícia Militar, a família estava em uma chácara e em um momento de distração, a menina entrou na piscina sem que ninguém visse. Quando os familiares perceberam, a criança já tinha se afogado.

Ainda segundo a polícia, a família chegou a levar a criança para o pronto-socorro da cidade, mas ao dar entrada na instituição, ela já havia morrido. Não há informações sobre o enterro da criança.

01/09/2015 07h47 - Atualizado em 01/09/2015 07h47

Bebê de seis meses morre afogado em balde colocado ao lado da cama

Balde tinha sido colocado pelos pais para amenizar clima seco. Acidente foi no bairro Plínio Aristides Targa, em Areiópolis.

Do G1 Bauru e Marília



saiba mais

Motorista de caminhão fica preso após veículo cair em barranco

Rapaz entra em galeria pluvial para dormir e fica mais de 15 horas preso

Um bebê de apenas seis meses morreu afogado em um balde com água no interior de uma residência, nesta segunda-feira (31), em **Areiópolis** (SP). O acidente aconteceu no bairro Plínio Aristides Targa.

De acordo com a Polícia Militar (PM), os pais colocaram o balde ao lado da cama, onde a criança dormia, para amenizar os efeitos do

tempo seco. Contudo, a mãe encontrou o bebê mergulhado de cabeça dentro do balde.

25/05/2015 - 19:22

Bebê de 11 meses morre após queda em Cascavel



Deu entrada no IML (Instituto Médico Legal) de Cascavel na tarde desta segunda-feira (25), o corpo de um bebê de apenas 11 meses. A menina morreu por volta das 14 horas no Hospital Universitário com traumatismo craniano.

No IML, a mãe do bebê disse que levou a filha para o Cmei (Centro Municipal de Educação Infantil) Aracy Lopes Pompeu, no Bairro Morumbi, onde ela teria caído. No entanto, em conversa com o delegado, ela acabou assumindo que deixou a filha cair da cama.

Em vez de buscar atendimento médico, a mãe, que tem 17 anos, levou a menina para a creche. No meio da manhã, os funcionários do estabelecimento ligaram para os pais dizendo que a criança estava mal.

Quando os pais chegaram ao Cmei, a menina já havia sido levada à unidade de saúde do bairro, onde os profissionais acionaram o SAMU. Os socorristas prestaram os primeiros atendimentos à criança e a encaminharam em estado grave para o HU, onde faleceu.

A mãe vai responder pela morte e também por ter imputado o caso aos funcionários do Cmei, mas não ficará apreendida.

Os funcionários chegaram a ser ameaçados nesta tarde. A Polícia Militar e a Guarda Patrimonial precisaram reforçar a segurança do local.

16/9/2015 às 00h20 (Atualizado em 16/9/2015 às 08h24)

Criança tem queimaduras de segundo grau em creche após sopa cair sobre seu corpo

Por causa de um descuido de duas funcionárias, prato de sopa quente caiu sobre a menina

R7 Página Inicial [Tweetar](#)

[Pin it](#) [RECEBA NOTÍCIAS NO SEU CELULAR](#)

Texto: [-A](#) [+A](#)

Do R7 com Record Minas



Uma menina de dois sofreu queimaduras de segundo grau durante uma refeição no Centro Infantil Municipal Wilma da Costa Pinto Afonso, na cidade de Betim, região metropolitana de Belo Horizonte. A sopa que seria servida aos alunos estava quente e um prato caiu sobre a criança, atingindo a sua barriga e pernas.

A menina foi levada pela diretora da creche para uma unidade de saúde e medicada imediatamente. A mãe da criança foi avisada pelo telefone do acidente.

— A diretora da escola me ligou e informou que a minha filha teve uma queimadura leve com a comida da escola.

REFERÊNCIAS

ACKER, J. I. B. V.; CARTANA, M. H. F. Construção da participação comunitária para a prevenção de acidentes domésticos infantis. **Rev Bras Enferm**, Brasília; 62(1): 64-70, 2009.

BEZERRA, M. A. R. et al. Acidentes domésticos em crianças: concepções práticas dos agentes comunitários de saúde. **Cogitare Enferm**. 2014 Out/Dez; 19(4):776-84.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de políticas de saúde: política nacional de redução de morbimortalidade por acidentes e violência. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.34, n.4, p.427-430, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde. A promoção da saúde no contexto escolar. **Revista de Saúde Pública**, v. 36, n. 2, p. 533-535, 2002.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional da Defesa Civil. **Redução das vulnerabilidades aos desastres e acidentes na infância**. 2ed. Brasília: MI, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Política nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violências**: portaria MS/GM n.737, de 16/5/01, publicada no DOU n.96 seção 1E de 18/5/01. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 64p.

BLANK, D. Controle de acidentes e injúrias físicas na infância e na adolescência. In: COSTA, M. C. O.; SOUZA, R. P. de (org.). **Avaliação e cuidados primários da criança e do adolescente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. p. 235-242.

BUSQUETS, M.D.; LEAL, A. **A educação para a saúde: temas transversais em educação – bases para uma formação integral**, 4 ed., Ática, 1998.

CID-10. **CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS- 10-** Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br/cid10/webhelp/cid10.htm>> Acesso em 15 ago. 2015.

FEIJÓ, M. C. C.; PORTELA, M. C. Variação no custo de internações hospitalares por lesões: os casos dos traumatismos cranianos e acidentes por armas de fogo. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 17, n. 3, p. 627-637, 2001.

HARADA, M. de J. C. S.; PEDREIRA, M. da L. G.; ANDREOTTI, J. T. Segurança com brinquedos de parques infantis: uma introdução ao problema. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** [online]. 2003, vol.11, n.3, pp. 383-386. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n3/16550.pdf> Acesso em: 21DEZ2015

OLIVEIRA, R. A. **Comportamentos de risco para acidentes em playgrounds: identificação e opinião de profissionais da educação infantil**. 2008. 165 f. Tese (doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.

LIMA, R.P.et al. Acidentes na infância: local de ocorrência e condutas dos familiares no âmbito domiciliar. **Enfermería Global**, n.15, p.1-13, 2009.

MARTINS, C. B. de G. Acidentes na infância e adolescência: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Enfermagem**. [online], v. 59, n. 3, p. 344-348, 2006.

MARTINS, C. B. G.; ANDRADE, S. M.; PAIVA, P. A. B. Envenenamentos acidentais entre menores de 15 anos em município de Região Sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n.2, p.407-414, 2006.

ZUCKERMAN, B. S.; DUBY, J. Developmental approach to injury prevention. **The Pediatric Clinics of North America**, v. 32, n. 1. p. 17-28, 1985

Questões de estudo e de apreciação referentes ao Texto 1 – Acidentes infantis

1. Assinale a alternativa correta para a pergunta: “O acidente é um evento que pode ser prevenido?”

Sim Não Quase todos os acidentes Quase nenhum acidente

Outros.

Especificar: _____

2. Indique tipos de acidentes domésticos e tipos de acidentes extradomiciliares.

3. Sobre a prevenção dos acidentes infantis, quais são as crenças populares e qual é a realidade apresentada pelas pesquisas?

4. Quais informações contidas no texto chamaram mais a sua atenção? Por quê?

5. Como você classifica o texto:

fácil de ler e entender

um pouco complicado, mas compreensível

muito complicado, difícil de compreender

outro – especificar: _____

TEXTO 2



Prevenção de Acidentes Infantis

De acordo com o Ministério da Educação, o tema prevenção de acidentes deve ser abordado nas escolas. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) também aponta a importância dos professores auxiliarem os alunos na identificação de situações de risco para acidentes.

Segundo Vieira et al. (2005):

A escola constitui-se um espaço ideal para fortalecer a implantação de “sementes” preventivas em relação aos acidentes com crianças e adolescentes. Embora a maioria dos acidentes com crianças seja no ambiente doméstico, a escola tem papel fundamental na conscientização da criança quanto aos riscos que permeiam o domicílio e os mecanismos de evitá-lo (p.79).

Davanço, Taddei e Gaglionone (2004, p.179) destacam que, “[...] sendo a escola ambiente propício para o processo educativo, o professor é o membro central da equipe de saúde escolar, pois, além de ter maior contato com os alunos, está envolvido na realidade social e cultural de cada discente e possui uma similaridade comunicativa.”

Ao propor a articulação entre a educação e a saúde:

Não se pretende desviar as funções dos professores e dos profissionais da saúde, mas sim incorporar no âmbito escolar atitudes e práticas que valorizem a promoção da saúde de forma crítica. A ideia é que as questões de saúde não passem despercebidas nesse ambiente, como se apenas os profissionais da saúde soubessem e pudessem dar conta de lidar com elas,

desconsiderando as possibilidades de práticas integradas e intersetoriais (SANTOS; BÓGUS, 2007, p. 125).

A Portaria Interministerial, por meio do decreto nº 6.286, institui o Programa Saúde na Escola com o objetivo de reduzir a morbidade e mortalidade por acidentes e violências, a partir de ações de prevenção e atenção à saúde, contribuindo para a formação integral dos alunos da rede pública de educação básica (BRASIL, 2009, p.12).

Há cidades e Estados, no Brasil, que já apresentam leis que preconizam atividades educativas, realizada dentro do contexto escolar, voltadas para prevenção de acidentes. São exemplos de cidade e Estado: Marília e Ceará.

LEI NÚMERO 6508, DE 05 DE JANEIRO DE 2007

Institui, no município de Marília, o Projeto Semestral de Prevenção aos Acidentes Que Vitimam Crianças.

Eduardo Nascimento, Presidente da Câmara Municipal de Marília, Estado de São Paulo, nos termos do artigo 44, parágrafos 3º e 7º, da Lei Orgânica do Município, promulga a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica instituído, no Município de Marília, o Projeto Semestral de Prevenção aos Acidentes Que Vitimam Crianças.

Art. 2º - O projeto consiste na realização semestral de um dia de ação e conscientização sobre a prevenção e cuidados com acidentes que vitimam as crianças de Marília.

§ 1º - O projeto será desenvolvido nas escolas, creches, e demais órgãos e instituições da administração pública municipal de educação e cuidado infantil da cidade de Marília.

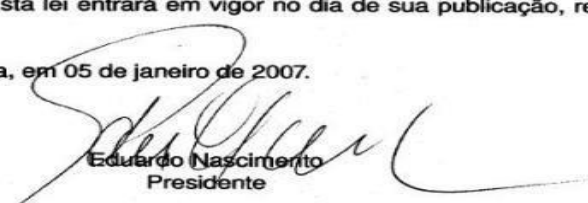
§ 2º - A cada projeto, será designado um tema específico de abordagem, a ser desenvolvido segundo o critério de cada órgão e instituição da administração pública municipal de educação e cuidado infantil, qual seja, a prevenção de acidentes, domésticos, de trânsito, e outros.

§ 3º - Caberá ao órgão ou instituição supra citado a escolha de um dia a cada semestre letivo para a realização do projeto.

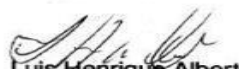
§ 4º - Ao Executivo Municipal será facultado proceder a organização e a disponibilização, através de órgão competente, de material e suporte técnico e pessoal para a orientação dos trabalhos realizados pelo Projeto.

Art. 3º - Esta lei entrará em vigor no dia de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Câmara Municipal de Marília, em 05 de janeiro de 2007.


Eduardo Nascimento
Presidente

Registrada e publicada na Secretaria Administrativa "Dr. José Cunha de Oliveira", da Câmara Municipal de Marília, em 05 de janeiro de 2007.


Luis Henrique Albertoni
Diretor Geral

(Aprovada pela Câmara Municipal, em 04/12/2006, PL nº 146/2006 de autoria do Vereador César ML)

De acordo com Liberal et al. (2005, p.159) “a modificação do ambiente de modo a torná-lo mais seguro é uma medida de prevenção passiva de forte impacto para a redução de acidentes [...]”.

A prevenção constitui-se em um importante recurso para a redução dos acidentes. Ela dependerá dos conhecimentos adquiridos sobre fatores predisponentes dos diversos tipos de acidentes, focalizando mais claramente a atenção sobre as oportunidades de prevenção. Como parte da prevenção primária, cabe dar o devido valor à educação, como meio de minimizar os acidentes, e neste caso, os profissionais que atuam com as crianças, especificamente já nos berçários, poderão contribuir.

Segundo Nascimento (2010, p. 31):

[...] profissionais de diferentes áreas da saúde, da educação deveriam estar atuando de forma conjunta, estruturando e desenvolvendo programas educativos junto à comunidade, para que as pessoas pudessem compreender a gravidade deste problema e desenvolver estilos de vida e ambientes mais seguros. Para isso, existe a necessidade de realizar mudanças na formação destes profissionais, contemplando ações de ensino sobre prevenção de acidentes humanos.

Portanto, cabe à equipe escolar agir coletivamente com o intuito de organizar os espaços, bem como buscar soluções para a redução dos itens de riscos de acidentes infantis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Política nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violências: portaria MS/GM n.737, de 16/5/01, publicada no DOU n.96 seção 1E de 18/5/01. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 64p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil** / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica.– Brasília: MEC/SEB, 2009, 64. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf. Acesso em: 18JUN2015

BLANK, D. Controle de injúrias sob a ótica da pediatria contextual. **Jornal de Pediatria**, n.81, supl.5, p.S123-S136, 2005.

CARVALHO, F.F. **Acidentes infantis: relatos dos diretores e professores do ensino fundamental e análise do material didático**. 2008. 103p. Dissertação (Mestrado em

Educação) Faculdade de Filosofia e Ciências - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2008.

DAVANÇO, G. M.; TADDEI, J. A. A. C.; GAGLIONONE, C. P. Conhecimentos, atitudes e práticas de professores de ciclo básico, expostos e não expostos a Curso de Educação Nutricional. **Revista de Nutrição**, v. 17, n. 2, p. 177-184, 2004.

LIBERAL, E. F. et al. Escola Segura. **Jornal de Pediatria**, v.81, n.5, p.1-9, 2005.

NASCIMENTO, E. N. **Ações de prevenção de acidentes humanos em disciplinas e estágio de curso de fonoaudiologia: opiniões de discentes e docentes**. Marília, 2010. 174f. Tese (Doutorado em Educação)- Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2010.

SANTOS, K. F.; BÓGUS, C. M. A percepção de educadores sobre a escola promotora de saúde: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 17, n. 3, p. 123-133, 2007.

VIEIRA, L. J. E. et al. O lúdico na prevenção de acidentes em crianças de 4 a 6 anos. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 18, n. 2, p. 78-84, 2005.

Questões de estudo e de apreciação referentes ao Texto 2 – Prevenção de Acidentes infantis

1. Nas frases abaixo, preencha os espaços em branco com a resposta que julgar correta.
 - a. Para o trabalho com a prevenção, a _____ torna-se o caminho mais importante para reduzir a incidência dos acidentes
 - b. As _____ são locais favoráveis para trabalhar a promoção da saúde e conceitos relacionados à segurança, portanto são espaços próprios e privilegiados para o desenvolvimento de ações educativas para a prevenção dos _____.
2. Quais ações de prevenção de acidentes infantis você acredita que poderia realizar no ambiente escolar, com os profissionais da escola, com os responsáveis pelas crianças e com as crianças?

3. Qual julga ser o seu papel como professora no trabalho com a prevenção dos acidentes infantis na escola?

4. Como você classifica o texto:

- fácil de ler e entender
- um pouco complicado, mas compreensível
- muito complicado, difícil de compreender
- outro – especificar: _____

5. Descreva os aspectos positivos e negativos do primeiro encontro:

6. Se quiser, faça sugestões ou comentários:

Agradecemos sua atenção e colaboração!

ENCONTRO 2



RESULTADOS DA FILMAGEM DOS AMBIENTES DA ESCOLA

Tabela 1 - Distribuição das frequências absolutas dos itens de risco e de segurança observados na Instituição de Educação Infantil Integral

Ambiente	Itens de risco (f)	Itens de segurança (f)
Sala de atividade (1)	6	11
Sala de atividade (2)	6	9
Banheiro masculino	5	6
Banheiro feminino	5	6
Área externa	3	3
Playground (1)	9	18
Playground (2)	9	14
TOTAL	43	67

A seguir serão descritos os itens de risco que foram observados na Instituição de Educação Infantil Integral.

Na “**sala de atividade (1)**”:

- o piso é liso;
- o piso não possui revestimento antiderrapante;
- há tomada elétrica ao alcance das crianças, bem como há tomadas elétricas que não dispõem de protetor.

Na “**Sala de atividade (2)**”:

- piso liso o qual não possui revestimento antiderrapante;
- há presença de uma tomada elétrica ao alcance das crianças e presença de tomadas elétricas que não dispõem de protetor.

No “**banheiro feminino**”:

- o piso é liso e não possui revestimento antiderrapante;
- há tomada elétrica ao alcance das crianças e sem proteção;
- há degraus dentro do banheiro.

No “**banheiro masculino**”:

- o piso é liso e não possui revestimento antiderrapante;
- há tomada elétrica ao alcance das crianças e sem proteção;
- há degraus dentro do banheiro.

Nas “**áreas externas**”:

- há áreas de barranco que podem ser escalados pelas crianças;
- não existe um extintor de incêndio sempre pronto para uso e em local acessível;
- há árvores altas.

No “**playground 1**”:

- brinquedos no playground com partes pontiagudas;
- bancos no playground;
- árvores altas.
- Há brinquedos (trepa-trepa) que oferecem riscos de quedas

No “**playground 2**”:

- brinquedo no playground com partes pontiagudas;
- presença de banco;
- árvores altas.

Na sequência serão descritos os itens de segurança que foram observados na Instituição de Educação Infantil Integral.

Na “**sala de atividade (1)**”:

- não há partes soltas e buracos no piso;
- o piso não apresenta tacos empenados e não é encerado;
- não há tapetes enrugados e com bordas reviradas;
- o reboco da parede não está se soltando;
- há tomadas elétricas fora do alcance das crianças;
- há tomada elétrica dispõe de protetor.

Na “**sala de atividade (2)**”:

- piso não apresenta partes soltas;
- não há tacos empenados presente no piso e buraco;
- piso não é encerado;
- não há tapetes enrugados e com bordas reviradas;
- o reboco da parede não está se soltando;
- há tomadas elétricas fora do alcance das crianças.

Em cada **banheiro(feminino e masculino)**:

- o piso não apresenta buracos;
- o piso não se apresenta molhado e encerado;
- não há tapetes enrugados e com bordas reviradas;
- o reboco da parede não está se soltando.

Na “área externa”:

- não há árvores usadas para brincadeiras;
- não há plantas tóxicas;
- não há escadas no ambiente escolar.

No “playground 1”:

- o piso do playground possui terra em toda sua extensão;
- não há partes cimentadas próxima aos brinquedos;
- ausência de brinquedos no playground com partes soltas e enferrujadas;
- ausência de plantas com folhas e/ou frutos venenosos;
- os bancos são estáveis e não possuem parafusos e/ou pregos soltos;
- as árvores não são usadas para brincadeiras;
- não há equipamentos de escorregar sobre o cimento.

No “playground 2”:

- o piso do playground possui terra em toda sua extensão;
- não há partes cimentadas próxima aos brinquedos;
- não há brinquedos no playground com partes soltas;
- não há brinquedos no playground com partes enferrujadas;
- não há plantas com folhas e/ou frutos venenosos;
- os bancos são estáveis;
- os bancos não possuem parafusos soltos;
- as árvores não são usadas para brincadeiras;
- não há equipamentos de escorregar sobre o cimento.

ACÇÕES DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES E PROMOÇÃO DA SEGURANÇA

1 –ACIDENTES NO AMBIENTE ESCOLAR

Quadro de riscos do ambiente escolar e possibilidades de mudança

Nome da professora: _____

Ambiente	Itens de risco	É viável a mudança?	
Salas de atividades (Sala 1 e Sala 2)	O piso é liso	() Sim () Não	Se não, porque? _____ Se sim, como? _____ Quando? _____ Por quem? _____
	Há tomadas elétricas ao alcance das crianças	() Sim () Não	Se não, porque? _____ Se sim, como? _____ Quando? _____ Por quem? _____
	As tomadas elétricas não dispõem de protetor	() Sim () Não	Se não, porque? _____ Se sim, como? _____ Quando? _____ Por quem? _____
Banheiros (Feminino e Masculino)	O piso é liso	() Sim () Não	Se não, porque? _____ Se sim, como? _____ Quando? _____ Por quem? _____
	O piso não possui revestimentos antiderrapantes	() Sim () Não	Se não, porque? _____ Se sim, como? _____ Quando? _____ Por quem? _____

	Há escadas	() Sim () Não	Se não, porque? _____ _____ Se sim, como? _____ _____ Quando? _____ Por quem? _____
	A tomada elétrica não dispõe de protetor	() Sim () Não	Se não, porque? _____ _____ Se sim, como? _____ _____ Quando? _____ Por quem? _____
Área externa	Há áreas de barranco que podem ser escalados pelas crianças;	() Sim () Não	Se não, porque? _____ _____ Se sim, como? _____ _____ Quando? _____ Por quem? _____
	Não existe um extintor de incêndio sempre pronto para uso e em local acessível;	() Sim () Não	Se não, porque? _____ _____ Se sim, como? _____ _____ Quando? _____ Por quem? _____
Playgrounds (1 e 2)	Há brinquedos (trepa-trepa) que oferecem riscos de quedas	() Sim () Não	Se não, porque? _____ _____ Se sim, como? _____ _____ Quando? _____ Por quem? _____
	Há parafusos (parte pontiaguda) na ponte (brinquedo)	() Sim () Não	Se não, porque? _____ _____ Se sim, como? _____ _____ Quando? _____ Por quem? _____

	<p>Há bancos nos playground</p>	<p>() Sim () Não</p>	<p>Se não, porque? _____ _____ Se sim, como? _____ _____ Quando? _____ Por quem? _____</p>
	<p>Há árvores altas</p>	<p>() Sim () Não</p>	<p>Se não, porque? _____ _____ Se sim, como? _____ _____ Quando? _____ Por quem? _____</p>

2- ACIDENTES NO AMBIENTE DOMÉSTICO

Folheto para responsáveis pelas crianças sobre prevenção de acidentes infantis domésticos

DICAS DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES INFANTIS DOMÉSTICOS

COZINHA

1. Quando estiver cozinhando deixe as panelas voltadas com o cabo para dentro do fogão e não deixe a criança no colo.
2. As comidas e líquidos quentes devem ficar fora do alcance das crianças.
3. Evite as toalhas compridas na mesa, pois uma criança pode puxar e causar um acidente.
4. Guarde fósforos, isqueiros, recipientes com álcool, facas, produtos de limpeza em armários trancados ou bem altos, longe do alcance das crianças.



SALA

1. Instale grades ou redes de segurança em todas as janelas
2. Cubra as tomadas que não estão em uso e proteja fios desencapados.
3. Cuidado com as quinas afiadas dos móveis e os mantenha longe de janelas e cortinas.
4. Portas ou escadas devem ser trancadas ou bloqueadas, evitando quedas.



QUARTO

1. Crianças com menos de 6 anos não devem dormir em beliches.
2. Os brinquedos devem ser grandes para evitar engasgos.
3. Guardar brinquedos após o uso para evitar tropeções e quedas.
4. As grades dos berços devem ter no máximo 5cm entre elas para não possibilitar a passagem de uma criança e acarretar queda.



BANHEIRO

1. Crianças devem ser observadas a cada segundo em banheiras.
2. Mantenha as tampas dos vasos sanitários abaixadas.
3. A temperatura da água antes do banho da criança deve ser sempre verificada para evitar queimaduras.
4. O piso deve estar seco e nivelado para evitar quedas.



ÁREA EXTERNA

1. Esvazie todos os baldes e embalagens, guarde-os virados para baixo e fora do alcance das crianças.
2. Produtos de limpeza devem estar trancados em armários e fora do alcance das crianças.
3. Evite plantas tóxicas para que as crianças não se intoxiquem.
4. Não permita que a criança fique perto da churrasqueira.



Questões de apreciação referentes ao Folheto para responsáveis pelas crianças sobre prevenção de acidentes infantis domésticos

Nome da Professora: _____

Considerando a adequação do Folheto ao público-alvo, na sua opinião:

1-As informações contidas no material informativo (Folheto) são fáceis de entender?

() Não () Sim () Outro. Especificar: _____

2- A apresentação gráfica do material é atrativa?

() Não () Sim () Outro. Especificar: _____

3- As ilustrações contribuem para a aprendizagem do conteúdo?

() Não () Sim () Outro. Especificar: _____

4- Gostaria de acrescentar mais informações no Folheto/ou modificar as que nele constam?

() Não. Porque? _____

() Sim. Quais? _____

5- Este folheto poderia ser usado com os responsáveis pelas crianças desta escola?

() Não. Por quê? _____

() Sim. Especificar:

Quando? _____

Onde? _____

Como? _____

Por quem? _____

6- Que outros comentários gostaria de fazer?

Folheto para responsáveis pelas crianças sobre prevenção de acidentes infantis domésticos – Versão Final

DICAS DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES INFANTIS DOMÉSTICOS

COZINHA

1. Quando estiver cozinhando, deixe as panelas voltadas com o cabo para dentro do fogão e não deixe a criança no colo.
2. As comidas e líquidos quentes devem ficar fora do alcance das crianças.
3. Evite as toalhas compridas na mesa, pois uma criança pode puxar e causar um acidente.
4. Guarde fósforos, isqueiros, recipientes com álcool, facas e produtos de limpeza em armários trancados ou bem altos, não visíveis e longe do alcance das crianças.



SALA

1. Instale grades ou redes de segurança em todas as janelas
2. Cubra as tomadas que não estão em uso e proteja fios desencapados.
3. Cuidado com as quinas afiadas dos móveis e os mantenha longe de janelas e cortinas.
4. Portas ou escadas devem ser trancadas ou bloqueadas, evitando quedas.



QUARTO

1. Crianças com menos de 6 anos não devem dormir em beliches.
2. Os brinquedos devem ser grandes para evitar engasgos.
3. Guarde brinquedos após o uso, para evitar tropeções e quedas.
4. As grades dos berços devem ter no máximo 5cm entre elas, para não possibilitar a passagem de uma criança e acarretar queda.
5. Guarde remédios em armários trancados ou bem altos, não visíveis e longe do alcance das crianças.
6. Ao preparar a mochila escolar da criança, verificar se não há objetos cortantes ou pontiagudos e/ou remédios.



BANHEIRO

1. Crianças devem ser observadas durante todo o tempo em banheiras.
2. Mantenha as tampas dos vasos sanitários abaixadas.
3. A temperatura da água antes do banho da criança deve ser sempre verificada, para evitar queimaduras.
4. O piso deve estar seco e nivelado, para evitar quedas.



ÁREA EXTERNA

1. Esvazie todos os baldes e embalagens, guarde-os virados para baixo e fora do alcance das crianças.
2. Evite plantas tóxicas, para que as crianças não se intoxiquem.
3. Produtos de limpeza devem estar trancados em armários, não visíveis e fora do alcance das crianças.
4. Não permita que a criança fique perto da churrasqueira.



APÊNDICE H - Questionário referente às atividades realizadas durante os encontros relacionados à temática de prevenção de acidentes infantis (adaptação de KEPPLER, 2013)

Nome da professora: _____

1. Como você avalia o tempo utilizado para leituras, questões e o tempo destinado ao trabalho prático?

a distribuição do tempo entre as atividades foi adequada.

deveria haver mais tempo para leituras e questões e menos para o trabalho prático.

deveria haver mais tempo para o trabalho prático e menos para leituras e questões.

Outro. Especificar: _____

2. Como você avalia os materiais utilizados para leituras destinados à atividade teórica?

3. Houve aspectos que dificultaram a realização da atividade como um todo?

sim não outro

Se “sim”, quais? Se “não” ou “outro”, justifique a sua resposta:

Não. Porque? _____

Sim. Quais? _____

Outro. Especificar: _____

4. Houve aspectos que favoreceram a realização da atividade como um todo?

sim não outro

Se “sim”, quais? Se “não” ou “outro”, justifique a sua resposta:

Não. Porque? _____

Sim. Quais? _____

Outro. Especificar: _____

5. Você pretende abordar o tema “prevenção de acidentes infantis” com seus alunos da Educação Infantil? Por favor, justifique sua resposta.

sim não outro

Justifique sua resposta:

6. Há outro comentário ou sugestão que desejaria fazer?

Agradecemos sua atenção e colaboração!!!